SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Projeto Pedagógico do Curso
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Marabá - Pará
2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 4
2.1. HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL E NA UNIFESSPA 4
2.2. O CAMPO DA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO “DO” CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ 6
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO 15
3.1. NOME DO CURSO 15
3.2. LOCAL DE OFERTA 15
3.3. ENDEREÇO DA OFERTA 16
3.4. FORMA DE INGRESSO 16
3.5. NÚMERO DE VAGAS 16
3.6. TURNO DE FUNCIONAMENTO 16
3.7. MODALIDADE DE OFERTA 17
3.8. HABILITAÇÃO 17
3.9. TÍTULO CONFERIDO 18
3.10. DURAÇÃO DO CURSO 18
3.11. CARGA HORÁRIA 18
3.12. PERÍODO LETIVO 18
3.13. REGIME ACADÊMICO 19
3.14. FORMAS DE OFERTA DE ATIVIDADES 19
3.15. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE 19
3.16. ATOS NORMATIVOS DO CURSO 20
3.17. ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO 21
3.18. ATO DE RECONHECIMENTO 22
4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO 22
4.1. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 22
4.2. OBJETIVOS 24
4.3. PERFIL DO EGRESSO 25
4.4. COMPETÊNCIAS 26
4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 27
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 28
5.1. ESTRUTURA DO CURSO 28
5.1.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO 30

5.1.1. EIXOS TEMÁTICOS 30
5.2. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO 31
5.2.1. TEMPO UNIVERSIDADE 32
II - Sessões de Estudo do Núcleo Específico 33
III - Seminários de Socialização Tempo Comunidade 33
5.2.2. TEMPO COMUNIDADE 34
I - A Pesquisa Socioeducacional 34
II - Plano de Pesquisa-Ação Socioeducacional 35
III - Viagens de Trabalho de Campo 40
5.2.3. GRUPOS DE ESTUDOS, PESQUISA E TRABALHOS ACADÊMICOS (GEPTA) 43
5.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 43
5.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO 47
5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 54
5.6. ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA 55
5.7. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 56
5.8. POLÍTICA DE PESQUISA 56
5.9. POLÍTICA DE EXTENSÃO 57
5.10. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL 59
6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE 60
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO 61
7.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO 61
7.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 62
7.3. AVALIAÇÃO DO ENSINO 62
7.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 63
8. INFRAESTRUTURA 64
8.1. DOCENTES 64
8.2. TÉCNICOS 67
8.3. INSTALAÇÕES 67
8.4. RECURSOS 68
9. REFERÊNCIAS 69

10. ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO 70
10.1. ANEXO I: CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO 70
10.2. ANEXO II: EMENTÁRIO 73

10.3. ANEXO III: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS 153
10.4. ANEXO IV: DESENHO CURRICULAR DO CURSO..... 159
10.5. ANEXO V: CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO..... 167
10.6. ANEXO VI: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO 180
10.7. ANEXO VII: EQUIVALÊNCIA ENTRE ATIVIDADES CURRICULARES..... 187

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA) através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Conforme o Art. 2º da referida lei "a Unifesspa terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi".

Em consonância com a missão, visão e princípios norteadores da Unifesspa, o curso de Licenciatura em Educação do Campo busca produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de sujeitos do campo capazes de promover a construção de assentamentos, comunidades e escolas rurais visando a uma sociedade sustentável.

Da mesma forma, como visão central buscamos ser referência nacional e regional como universidade integrada à sociedade como um todo e contribuir para consolidação da Unifesspa, do Campus de Marabá e demais Campi da instituição como centro de excelência e referência na produção acadêmica, científica, tecnológica cultural e socialmente referenciada nas problemáticas da sociedade.

No que se refere aos princípios, o curso de Licenciatura em Educação do Campo/*Campus* Universitário de Marabá está em consonância com os da Unifesspa, com destaque e orientações visando à universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; o pluralismo de ideias e de pensamentos; o ensino público e gratuito de qualidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento dos direitos humanos e a conservação do meio ambiente.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

2.1. HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL E NA UNIFESSPA

A criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003, para promoção da política nacional de educação do campo. Essa política vem sendo formulada pela atual Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), através da Coordenação Geral de Educação do Campo (CGED) e do Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo (GPT).

Com a publicação, ainda em 2003, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, a ainda SECAD / MEC iniciou diferentes ações visando ao fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra com o objetivo de garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo; a construção de um Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas / planos partem de uma problemática inter-relacionada, qual seja, a de se ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino é preciso uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso é necessário a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Por isso, um Plano de Formação desses Profissionais precisa basear-se numa metodologia particular que já seja indutora e experimentadora das escolas do campo que se deseja construir / transformar. Nessa perspectiva essas ações coadunam perfeitamente com os objetivos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Aliás o PARFOR pode apresentar, quando orientado à realidade das escolas e sujeitos do campo, a possibilidade concreta de atingir esses objetivos.

Do ponto de vista da realidade do sudeste paraense, ao olharmos para a situação dos docentes que atuam nas comunidades rurais, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), cerca de 39% não possuem formação de nível superior. Municípios como Bom Jesus do Tocantins e Jacundá têm mais de 70% dos docentes da área rural sem formação de

nível superior. O município de Marabá, uma das maiores cidades do sudeste paraense, tem 41% do corpo docente rural sem formação de nível superior. Tais dados reforçam a pertinência de fortalecer em nossa região uma educação do campo voltada à realidade dos sujeitos do campo e formando professores aptos para atuarem nessas escolas, haja vista a ausência de profissionais com formação em nível de graduação.

Assim, como resultado de um longo processo de articulação com os movimentos sociais atuantes na região demandando políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação, efetiva-se a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Marabá, ainda Campus da UFPA, através da Resolução nº 3.845 de 19 de março de 2009 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/UFPA.

Em 2012, o MEC lançou o edital do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo-PROCAMPO, via SECADI/SESU/SETEC, cujo objetivo central era consolidar os cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas instituições federais de ensino superior (IFEs). Dentre outras questões, essa ação reforçou o quadro de docentes das instituições com 15 vagas e mais 03 vagas de técnicos administrativos e pedagógicos. Em contrapartida, as IFEs com projetos aprovados no edital se comprometeram em ofertar turmas de 120/educandos/anos nos 03 anos consecutivos. E nós, do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus de Marabá, tivemos o projeto aprovado em 6º lugar, dentre 44 IFEs selecionadas demonstrando o acúmulo, reconhecimento e depositando o desafio de consolidar o curso.

A partir do edital PROCAMPO de 2013 a Unifesspa teve entrada de 03 turmas com 120 discentes cada, (sendo as turmas 2014, 2015 e 2016) garantindo a essas alojamento, material didático e alimentação até janeiro e fevereiro de 2017. Como o curso já estava institucionalizado desde o ano de 2009, após término do recurso do edital a Unifesspa continua assumindo o processo seletivo com oferta de 60 vagas anualmente, desta forma, a turma 2017 ingressou no último ano com 60 discentes.

2.2. O CAMPO DA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO “DO” CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ

Resultante de um processo histórico marcado por graves contradições e conflitos de toda espécie (social, econômico, ambiental, agrário, etc), o Sul e Sudeste do Pará

se configura hoje como uma região que aglutina centros urbanos e área rural carentes de políticas públicas, estando principalmente as populações campesinas submetidas a uma situação de abandono de toda ordem: faltam escolas, estradas, hospitais, segurança, opções de lazer, dentre outras.

Nesse contexto, a luta dos movimentos de trabalhadores rurais por reforma agrária ampla tem sido marcante no sentido de assegurar melhores condições de vida aos povos do campo. Atualmente, a região Norte é a região com o maior número de famílias assentadas em áreas de reforma agrária do Brasil, são 406.557 famílias. Na região sul e sudeste do Pará, antes de 1995 existiam 65 assentamentos, entre 95 e 2000 este número passou a 276; em dezembro de 2003, contabilizava-se a existência de 381 assentamentos; e até dezembro de 2017 o número de assentamentos era de 514 conformando uma área de 4.428.245,54 ha destinadas à agricultura familiar e mais de 60 milhões de reais em linhas de crédito federal liberados para infraestrutura, moradia e produção agrícola.

Além disso, vivem nas comunidades rurais da região um contingente de famílias de agricultores não assentados e não acolhidos diretamente pelos benefícios da reforma agrária; são agricultores acampados [sem a terra para trabalho] e aqueles que vivem em vilas rurais, possuindo apenas pequenas porções de “roçado”. Para além destes, há uma diversidade expressa em formas de vida associadas intrinsicamente ao campo, quais sejam: ribeirinhos, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu e mais catorze etnias indígenas, o que reforça a existência de diferentes e diversos modos de vida.

Em meio ao processo de criação dos assentamentos rurais, a luta dos movimentos tem se feito também pela instalação no campo de serviços públicos a serem oferecidos pelo Estado que garantem a todos o direito de acesso à escolas, serviço médico, estradas, crédito e etc. Por este motivo nessa região, assim como em todo país, tem sido marcante a ação dos agricultores, como atores políticos, na pressão sobre o poder público que ajudem na garantia do acesso das famílias assentadas a direitos sociais básicos e permitam a melhoria da qualidade de vida da população do campo, contribuindo, assim, para busca da superação do abandono histórico a que esta esteve submetida por conta da ausência do Estado como provedor de direitos.

Destarte, a educação tem sido também uma área de atuação do Estado fortemente influenciada pela pressão dos movimentos de trabalhadores rurais. Em decorrência disso, nos assentamentos do sul e sudeste paraense existem hoje, 361 unidades de atendimento escolar, distribuídas entre escolas e unidades anexas a escolas localizadas nos centros urbanos próximos. Essas unidades escolares de assentamento, mantidas quase que em sua totalidade pelo poder púbico municipal, ofertam, na maioria das ocasiões apenas o Ensino Fundamental, muitas vezes em salas multisseriadas, sem que haja condições materiais e formação adequada dos educadores para trabalhar com essa diversidade formativa. Além das escolas em área de assentamento há 42 escolas em terras indígenas e 04 em unidades de uso sustentável (INEP, 2016).

A maioria das escolas oferta apenas os anos iniciais do ensino fundamental. Apesar da maioria possuir sede própria, uma parte significativa funciona em galpões, salões paroquiais, casas emprestadas, ou seja, de forma improvisada. Muitas não possuem energia elétrica e nem água potável. Os móveis escolares são precários e não existem bibliotecas, laboratórios, computadores, entre outros materiais necessários em ambiente escolar[1].

Nas localidades rurais em que existem unidades escolares que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o quadro profissional das escolas é composto de técnicos pedagógicos e docentes que, em grande maioria, moram nos centros urbanos sede dos municípios, podendo comprometer o desenvolvimento do processo pedagógico, devido as constantes trocas de membros das equipes ou o distanciamento na relação com as comunidades. É comum os profissionais da comunidade rural não possuírem formação inicial de graduação específica para exercer a função de docente nos anos finais do ensino fundamental, ficando assim restrita sua atuação nos anos iniciais da educação básica.

[1] Segundo dados do INEP (2016), 74% das escolas rurais não possuem biblioteca; 64 % das escolas não possuem laboratório de informática; 10% das escolas da zona rural não possuem prédio escolar e funcionam em espaços improvisados; 22% das escolas da zona rural não possuem abastecimento de energia elétrica pela rede pública; 71% das escolas da região sul e sudeste do Pará não possuem abastecimento de água da rede pública, sendo que das escolas da zona rural, apenas 7% possuem abastecimento de água da rede pública; 29% das escolas da região não possuem banheiro dentro do prédio escolar e na zona rural apenas 46% possuem banheiro dentro do prédio escolar.

Segundo dados INEP (2016), dos docentes que atuam na rede de ensino na região sul e sudeste do Pará, 21% não possuem formação superior, independentemente se a atuação é no meio urbano ou rural. No meio rural tal quadro é mais alarmante, pois 41% dos docentes não possuem formação superior. Municípios como Água Azul do Norte, Bom Jesus do Tocantins e Sapucaia possuem respectivamente 82%, 71% e 71% de docentes na área rural sem formação de nível superior. Mesmo cidades maiores da região como Marabá, Parauapebas e Tucuruí são deficitárias quanto a formação inicial na área rural, com respectivamente, 41%, 34% e 29% de docentes sem formação de nível superior.

Além da falta de recursos humanos, materiais e de condições adequadas para o bom desenvolvimento das atividades educativas, ainda faltam escolas para atender à demanda existente. As unidades de Ensino Fundamental existentes em assentamentos no sudeste paraense atendem a 18.658 crianças e jovens distribuídos em todo Ensino Fundamental (1ª 8ª série / 1º ao 9º ano) e EJA (1ª a 4ª etapas), enquanto as unidades escolares de Ensino Médio existentes atendem apenas a 503 jovens[2], sendo que a população de crianças e jovens assentados em idade escolar é de aproximadamente 300mil.

A região sul e sudeste do Pará, em 2016, teve 553.942 discentes matriculados, destes 383.789 estavam matriculados nos ensinos fundamental e médio. As unidades de Ensino fundamental existentes no sul e sudeste paraense, atenderam 306.608 discentes, sendo que destes, 27,5% estão localizados nas áreas rurais. As unidades de ensino médio atenderam 77.181 discentes, destes 15% encontram-se na área rural.

Segundo censo escolar do INEP 2016, a região sul e sudeste do Pará tinha 102.400 docentes atuando em sala de aula, destes, apenas 11% atuavam na área rural.

Considerando que 25% das matrículas do ensino básico estão no meio rural, em média, cada professor que atua na área rural atende 8,45 discentes enquanto que o docente da área urbana atende 3,15 discente. Portanto, tem-se uma diferença de 5,3 discente por docente. Foi considerado nesta análise o número total de docentes em

[2] Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária – MEC / MDA (Abril, 2005)

relação as matrículas no ensino básico, se avaliarmos todas as matriculas, o cenário torna-se mais crítico com 4,55 discentes por docente na área urbana e 12,29 na área rural, uma diferença de 7,74. Tais números refletem a realidade vivida pelas comunidades do campo na região, com salas multisseriadas e professores com sobrecarga de trabalho.

Se por um lado tais fatos evidenciam uma realidade histórica ao qual tem sido submetida à educação escolar ofertada às classes populares do campo, por outro, essa situação se agrava quando se observa que, além de precário, o processo educativo realizado nas escolas do campo se materializa reproduzindo um modelo *importado* da educação urbana, tendo o padrão da escola urbana como referência para organização do tempo, ambiente escolar e práticas pedagógicas.

Além de se afirmar com um viés "urbanocêntrico", esse processo educativo se orienta por uma lógica em que predomina a visão curricular tradicional do ensino e currículo escolar que trata o conhecimento como algo a ser consumido, sustentando uma compreensão da educação como processo de formação instrucional, que objetiva passar aos estudantes uma cultura e conjunto de habilidades comuns que os capacite a operarem com eficiência na sociedade mais ampla[3] (urbana).

Neste sentido, a "escola rural" tem sido feita, hegemonicamente, desprestigiando os saberes, realidade e demandas locais e contribuindo para reproduzir um processo que faz da escola o *lócus* onde a *cultura culta* [liberal, burguesa, branca, de classe média e urbana] é *aprendida e onde* os estudantes experimentam a *hierarquia e a fragmentação* das relações, práticas e saberes que justificam as *distinções de status e classe que existem na sociedade urbanizada*. Assim, ao mesmo passo em que se faz *sociocêntrica* e *etnocêntrica*, centrada nos valores de uma classe social e de um grupo étnico[4], a escola contribui também para reafirmar uma visão estereotipada e negativa dos povos do campo [não civilizados, pobres coitados, atrasados e sem contribuições à sociedade] que os toma como sujeitos não produtores de

[3]GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.
[4]SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

conhecimento e cultura, a quem a escola urbana deve salvar, nem que seja apenas com as ‘primeiras letras’.

Assim, ao se instituir pela negação da realidade e cultura em que vivem aqueles a quem ela pretende atender, tal escola acaba funcionando como mecanismo de reprodução da condição de subordinação-subjugação da população camponesa e de seus modos de vida, de uma forma que seus sujeitos são tomados silenciosamente - tanto no contexto da política pública como no texto dos livros escolares - como segmento intelectual e culturalmente inferior, destinado ao ‘trabalho bruto da roça’, por isso não merecedor de tanta preocupação quanto à qualidade dos serviços públicos que lhes são ofertados, em especial a educação.

Tal situação contradiz a própria existência do chamado estado de direito e a todas as legislações que tentam reafirmá-las. Em país de grande potencial rural e cuja produção da agricultura familiar responde por 35% produto interno bruto (PIB) e 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006), o descaso do poder público em todas suas instâncias (Federal, Estadual e Municipal) em relação à formação escolar e profissional com qualidade dos sujeitos do campo, se configura a falta de importância com o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural.

Impulsionada pela consciência crítica sobre tal situação, a luta do movimento nacional por uma educação do campo, que hoje envolve principalmente os movimentos sociais e universidades, tem sido feita para além da reivindicação por construção de escolas e oferta de educação pública às populações do campo, a luta tem se pautado pela defesa de uma educação com uma pedagogia própria, um currículo novo, uma educação que seja “do e para” o campo, comprometida com a realidade e os povos do campo, respeitando seus saberes, práticas, cultura e trabalhando para contribuir com a superação de suas necessidades de aprendizados.

Entre tantas questões, tem-se pautado a necessidade de uma proposta pedagógica – de um currículo – em que a escola do campo considere os “tempos” e “saberes” dos sujeitos do campo; que se organize de forma a garantir a presença dos educandos na escola sem que isso seja comprometido e/ou comprometedor de outros “tempos” (tempo do trabalho na roça; tempos religiosos; da estação de chuva; das marés, entre outros tempos) e que desenvolva um processo educativo que respeite e

tome como ponto de partida os saberes construídos pelas populações do campo, saberes que os sujeitos do campo acumulam antes de chegar à escola; um conjunto de experiências vivenciadas pelo contato direto, desde cedo, com as estratégias que sua comunidade desenvolve na busca da produção e reprodução de sua existência material e não-material (formas de organização social; formas de manejo da terra e plantio; construção de instrumentos de trabalho para pesca, caça, roça; formas de cuidar da saúde; diferentes celebrações religiosas; formas de socializar a produção), dentre outras maneira de 'viver' o campo).

No sul e sudeste do Pará, como fruto das lutas feitas pelos movimentos sociais e a partir da articulação de parceria institucional com a Universidade Federal do Pará/ Campus Marabá (atualmente Unifesspa), com as faculdades dos cursos de Pedagogia, Ciências Agrárias e Letras, tem-se realizado desde 1999 um conjunto de ações de educação do campo financiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), voltado ao atendimento da demanda educacional das populações campesinas moradoras de assentamentos da reforma agrária.

No ano de 1999 foi realizado o **Projeto de Formação/Escolarização em Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries),** ofertado a jovens e adultos moradores de Projetos de Assentamentos (PAs) organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI). Em 2001, aconteceu o **Projeto de Escolarização/Formação em Ensino Médio Magistério**, ofertado em continuidade ao projeto anterior, concluído no ano de 2003. No mesmo ano foi realizado também o **Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos,** com atividades educativas realizadas pelos educandos(as) do Ensino Médio nos PAs no quais eles moravam.

Em outubro de 2003, iniciou-se o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico** (1ª Turma) - oferecido a 80 jovens e adultos moradores de PAs organizados pela FETAGRI. Ainda em parceria com a FETAGRI foi desenvolvido o Projeto de Alfabetização/Escolarização em Ensino Fundamental (séries iniciais), durante os anos de 2004-2005, oferecendo escolarização de 1ª a 4ª série a 700 homens e mulheres adultos, moradores de 22 assentamentos.

Em 2004 começaram as atividades do primeiro projeto de ensino superior financiado pelo PRONERA no Sudeste do Pará, o **Projeto de Formação em Nível Superior em Agronomia**, atendendo a jovens e adultos dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins, moradores de PAs organizados pelo MST. No ano de 2006 três novos projetos iniciaram suas atividades, sendo dois no ensino superior e um no ensino médio, são eles: o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico** (2ª Turma) e o **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Pedagogia,** em parceria com a FETAGRI; e **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Letras,** em parceria com o MST. Esses dois últimos em especial já tratando da formação de professores-educadores, direcionaram-se à demanda das escolas do campo.

Buscando uma formação crítica-reflexiva que seja possibilitadora de aprendizagens significativas e se orientando pela perspectiva que os projetos curriculares devem ter como ponto de referência a formação de *experiências pessoais concretas* vivenciadas pelos educandos e seus grupos culturais, esses **projetos de Educação do Campo,** no conjunto de suas ações e para além da escolarização formal, têm buscado contribuir para a produção de conhecimentos e experiências que ajudem no fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Assim, tais projetos têm assumido como objetivo fundamental realizar um processo educativo voltado à escolarização e formação profissional continuada que possibilite a *potencialização* da capacidade crítica e criativa dos sujeitos (educadores(as) e educandos(as) do campo, permitindo o acesso à informações/conhecimentos e instrumentos/mecanismos que os auxilie na ampliação da compreensão crítica da realidade sociocultural que vivenciam no contexto do campo e da luta pela terra (de sua condição/situação existencial individual e coletiva e das relações sociais e produtivas), possibilitando pensar de forma autônoma a elaboração/produção/implementação de propostas/ações que venham contribuir para a transformação de tal realidade segundo seus interesses, desejos e necessidades.

Dentro da perspectiva da *educação do campo*, as atividades dos Projetos se orientam pelo princípio de que não basta assegurar a oferta da escolarização “no” campo e “para” populações do campo, mas no sentido de garantir o direito a uma educação “do” campo, construída com/pelos sujeitos deste contexto sóciocultura – daí

a importância da parceria com os movimentos sociais – e afirmando um currículo que considere tal contexto e suas características como conteúdo fundante do processo de formação.

Mais que “adequar” à situação do campo aquilo que foi pensado para cidade (conteúdos, material didático e organização pedagógica da escola), o que se deseja é afirmar uma pedagogia e escola que sejam “do” campo, contextualizadas e vinculadas à existência e projetos dos diversos sujeitos que ali vivem e proporcionadoras da compreensão crítica sobre a dialética presente na relação entre os elementos cotidianos e não-cotidianos que condicionam a existência sociocultural e ambiental do campo, buscando possibilitar aos sujeitos ampliarem seus conhecimentos, construindo novos saberes que os auxiliem na superação dos fatores que limitam a conquista de melhores condições de vida – em todas as dimensões - para si e sua comunidade.

Diante desse desafio, os profissionais da Unifesspa envolvidos na organização dos projetos têm buscado, incessantemente, formas de pensar o desenvolvimento dos sujeitos ligados à vida no campo, provocando novas contribuições sobre a constituição da educação do campo no geral, para além do PRONERA. A reflexão sobre as experiências vivenciadas por meio dos projetos, no desenvolvimento das propostas pedagógicas que os sustentam e na interação movimentos sociais e universidade, permite-nos visualizar como este processo tem se materializado na perspectiva da *reinvenção social* da relação Estado-Escola-Sociedade. A luta por uma educação “do” campo e, por seguinte, a materialização dos ideais curriculares que a sustentam, colocam em questionamento *os dispositivos utilizados para manter a desigualdade e a exclusão* própria da ordem social em que vivemos*,* ao mesmo tempo em que permitem *reinventar novas formas de intervenção*[5].

Desta maneira, as experiências construídas na parceria Movimentos Sociais e Universidade, ajudam a provocar no campo teórico-prático o debate sobre a própria *escola* em perspectiva mais ampla, perseguindo a utopia de uma escola que, onde quer que esteja, se visualize como espaço-sujeito coletivo comprometido com a

[5] JESUS, Sonia Meire S. A. de. *Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo.* IN: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

construção de conhecimentos voltados à compreensão e transformação da realidade, uma escola comprometida com as mudanças sociais e que consiga acompanhá-las, ao mesmo tempo em que possibilite a formação *unilateral*, entrelaçando saber universal e saber local, considerando as experiências de vida discentes e investindo nesses para que se tornem sujeitos críticos, criativos e solidários.

Resultante desse processo e do acúmulo de experiências, começa a se afirmar no campus universitário da Unifesspa em Marabá um quadro de docentes/pesquisadores que, envolvidos com vários projetos, têm contribuído significativamente para o aprofundamento das reflexões acadêmicas sobre Educação do Campo e as experiências desenvolvidas no contexto regional e nacional, principalmente engendrando possibilidades de novos projetos que possam contribuir para a continuidade do processo de transformação pedagógica da escola do campo iniciado na região.

A partir do acúmulo conquistado por esta construção histórica, afirmada pela parceria entre universidade e movimentos sociais do campo, é que se propõe o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, funcionando desde 2009 com turmas orientadas pela alternância pedagógica de tempos-espaços formativos e que materializa seu funcionamento em períodos letivos intervalares / (Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto) na universidade, denominados Tempo Universidade; sendo articulado com períodos letivos na comunidade (Tempo Comunidade).

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

3.1. NOME DO CURSO

Licenciatura em Educação do Campo.

3.2. LOCAL DE OFERTA

Unifesspa / Campus Universitário de Marabá - PA / ICH –Instituto de Ciências Humanas / FECAMPO – Faculdade de Educação do Campo

3.3. ENDEREÇO DA OFERTA

Considerando a disposição do Campus Marabá/Unifesspa em três unidades, o curso poderá ser ofertado na unidade 1 e 3, sendo, respectivamente: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial s/nº, Bairro Nova Marabá, Marabá-PA, CEP 68501-970 e Rod. BR-230 (Transamazônica), Loteamento Cidade Jardim, Av. dos Ipês, s/n.º - Cidade Jardim, Marabá - PA, 68500-000.

3.4. FORMA DE INGRESSO

O ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa, na modalidade presencial, dar-se-á por meio de Processo Seletivo Especial (PSE) em duas fases coordenadas pela Pro-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e Faculdade de Educação do Campo.

Essa forma de ingresso ainda se mantém após a criação da Unifesspa, pois esse tipo de processo leva em conta as assimetrias históricas do acesso e direito dos sujeitos à educação, sobretudo os povos e populações viventes no e do meio rural.

Sobre o Processo Seletivo em si, tradicionalmente vem sendo realizado em uma primeira fase que se constitui na realização pelos candidatos de uma prova de Conhecimentos Gerais e Redação que versa sobre o conteúdo programático do Ensino Médio na perspectiva da região amazônica; e a segunda fase qualitativa de entrevistas presenciais com os aprovados na primeira fase coordenada pela Faculdade de Educação do Campo/Campus do universitário de Marabá.

3.5. NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas anualmente 60 vagas no Campus Universitário de Marabá.

3.6. TURNO DE FUNCIONAMENTO

O turno de funcionamento do curso obedece a Resolução nº 008 de 20 de maio de 2014 que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação no âmbito da Unifesspa e funcionará em turno integral nos turnos matutino e vespertino em consonância com o artigo 85 do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa.

3.7. MODALIDADE DE OFERTA

A modalidade de oferta ocorrerá em regime presencial, tendo a alternância pedagógica como um dos princípios orientadores da formação, onde os educandos terão atividades acadêmicas presenciais (TU – Tempo Universidade) ao longo dos meses de Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto e realizarão atividades de docência-pesquisa e atividades complementares ao longo dos meses de Março-Junho e Setembro-Dezembro (TC – Tempo Comunidade).

3.8. HABILITAÇÃO

O curso é orientado pela alternância pedagógica, da pesquisa e do trabalho docente como princípios educativos e da interdisciplinaridade como matriz formadora do currículo proposto pela Licenciatura em Educação do Campo.

Dessa forma, esclarecemos desde já, que não se trata de um curso de Pedagogia específico para educadores que atuam em áreas rurais e sim de um curso ‘novo’, fruto do acúmulo descrito no item 2.3 desde documento, sobretudo da parceria do *Campus* Universitário de Marabá com os movimentos e organizações sociais do campo.

O curso está estruturado em quatro áreas de conhecimento, tendo o exercício e a busca da interdisciplinaridade como princípio pautado para a formação dos educandos. As quatro áreas específicas são as de Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Agrárias e da Natureza (CAN); Linguagens e Letras (LL) e Matemática (MAT), tendo como disciplinas de referência a Geografia, História e Sociologia, no caso da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; Física, Química e Biologia, para as Ciências Agrárias e da Natureza; Português, Literatura e Redação, para as Linguagens e Letras e Matemática para área de Matemática,

almejando-se assim que os educandos estejam habilitados a trabalhar os conteúdos e construir currículos que deem conta dos 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio.

3.9. TÍTULO CONFERIDO

O título conferido aos educandos será o de Licenciado em Educação do Campo com ênfase/habilitação em uma das quatro áreas de conhecimento, ou seja, Licenciado em Educação do Campo com ênfase/habilitação em Ciências Humanas e Sociais, ou Ciências Agrárias e da Natureza, ou Linguagens e Letras, ou Matemática.

3.10. DURAÇÃO DO CURSO

Duração mínima: 04 anos
Duração máxima: 06 anos

3.11. CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso Licenciatura em Educação do Campo é de 4.320 horas.

3.12. PERÍODO LETIVO

Os períodos letivos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá estão de acordo com a Resolução CONSEPE Nº 008 de 20 de maio de 2014 que aprova o Regulamento de Ensino da Graduação no âmbito da Unifesspa, onde as atividades curriculares do curso serão organizadas de acordo com o calendário acadêmico aprovado pelo CONSEPE e no nosso caso específico serão realizadas no primeiro e terceiro períodos letivos, em

regime intensivo, iniciando-se em Janeiro e Julho de cada ano, respectivamente, com o mínimo de cem dias letivos, cumulativamente.

Além disso, como propomos a realização de atividades obrigatórias nos períodos de Março-Junho e Setembro-Dezembro, destacamos estarmos em consonância com o § 3º do artigo 8º da referida Resolução Nº 008, de 20 de maio de 2014, onde, para atender às peculiaridades dos cursos, as atividades curriculares poderão ser desenvolvidas em uma fração do período letivo, em um período letivo completo ou além de um período letivo, em conformidade com o respectivo projeto pedagógico, o que se configura o caso específico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

3.13. REGIME ACADÊMICO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá optou pelo Regime Acadêmico Seriado. Para fins de matrícula e de acompanhamento acadêmico, de acordo com o disposto no Art. 12 do Regulamento de Graduação no âmbito da Unifesspa, onde a matrícula dos educandos será realizada em cada período letivo, em um conjunto de atividades curriculares definidas no presente projeto pedagógico do curso como bloco ou módulo.

3.14. FORMAS DE OFERTA DE ATIVIDADES

A forma de oferta das atividades curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo dar-se-á por intermédio do Regime Modular, onde as atividades serão desenvolvidas de forma sucessiva, com carga horária concentrada e respeitando o limite diário previsto para o funcionamento do curso, conforme estabelece o artigo 9º do já mencionado Regulamento de Graduação da Unifesspa.

3.15. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Seguindo orientações dispostas no Regulamento de ensino de Graduação da Unifesspa, o curso de Licenciatura em Educação do Campo está inteiramente

vinculado à Faculdade de Educação do Campo do Campus de Marabá, à qual se integrará o corpo docente e discente deste curso. A coordenação executiva do curso caberá a um(a) docente, ao qual caberá também a coordenação das atividades acadêmicas de cada curso e mais um(a) vice-coordenador (a).

O Núcleo Docente Estruturante, constituído em 2016, é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Fecampo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e tem por finalidade elaborar; implantar; implementar; atualizar; complementar a política de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar e avaliar a sua execução; ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. Além do(a) coordenador(a) eleito(a) pelo colegiado da Faculdade, o núcleo é integrado por 10 (dez) docentes do quadro efetivo do curso de Educação do Campo, sendo preferencialmente, no mínimo, 02 (dois) de cada área do conhecimento, a saber: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias e da Natureza, Linguagens e Letras e Matemática, e Currículo e Educação do Campo e mais a coordenação de estágio do curso.

O colegiado da faculdade integra docentes, técnicos, representação discente. Poderá ainda integrar o colegiado, representação de organizações dos povos do campo com atuação na região e que desenvolvem ações articuladas com a Faculdade na realização da formação ofertada e no tocante à questão agrária.

3.16. ATOS NORMATIVOS DO CURSO

Há um conjunto de atos normativos que subsidiam e reforçam o corpo normativo-jurídico do curso de Licenciatura em Educação do Campo e da Educação do Campo como Política de Estado com um todo, a saber:

a) Artigos 205, 206, 208 e 210 da Constituição Federal de 1988;

b) LDB nº 9.304/1996, de 20.12.1996, em especial os artigos 1, 26, 28;

c) Parecer CNE/CEB nº 36/2001, dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;

d) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 01/2002;

e) Parecer CNE/CP n° 02, de 09 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

f) Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 CNE/CP, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

g) Parecer CNE/CES nº 67/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

h) Parecer CNE/CEB nº 01/2006, sobre dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS);

i) Resolução CNE/CEB nº 02/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica no Campo;

j) Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA;

k) Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014, que dificulta o fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombola.

Para além disso, há um processo em curso junto ao MEC/SECADI em articulação com o Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara Setorial de Educação Superior em aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN´s) para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no âmbito nacional.

3.17. ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo / Campus Universitário de Marabá funciona desde o ano de 2009 e respaldado pelas Resoluções CONSEPE números 3.845 e 3.846 de 19 de março de 2009 da UFPA, respectivamente, que aprovam a criação do curso e aprovam seu Projeto Pedagógico do Curso, no âmbito da referida universidade.

3.18. ATO DE RECONHECIMENTO

Além disso, o curso de Licenciatura em Educação do Campo / Campus Universitário de Marabá, ainda enquanto UFPA, teve finalizado o processo de reconhecimento e certificação pelo MEC/INEP/DAES, sob Processo nº 201013329 e código de avaliação nº 88618, conforme portaria nº 405 de 23 de julho de 2014, publicada no DOU – Seção 01 de 24 de julho de 2014, ressaltando que recebemos a visita presencial da Comissão Avaliadora do MEC/INEP/DAES no período de 17 a 20 de março de 2013 e a nota conferida ao curso foi 04 (quatro).

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003, de promover uma política nacional de educação do campo, fortemente marcada pela pressão e atuação dos movimentos sociais organizados do campo. Essa política vem sendo formulada pela até então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), através da Coordenação Geral de Educação do Campo (CGED) e do Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo (GPT).

Com a publicação, ainda em 2003, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, a SECAD/MEC iniciou diferentes ações visando o fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra, cujo objetivo é garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo; a construção de uma Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas/planos partem da problemática inter-relacionada, qual seja, a de ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino, mesmo carecendo de uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso, é necessário a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Por isso, um Plano de Formação desses Profissionais precisa basear-se numa metodologia particular que já seja indutora e experimentadora das escolas do campo que se deseja construir/transformar.

Frente a esse desafio, em 2006, o MEC lançou o convite a 07 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com comprovado envolvimento na formação de educadores do campo e na experiência em projetos de gestão compartilhada com sujeitos do campo para a construção de uma graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo. Essas IFES foram: Universidades Federais do Pará (UFPA), da Bahia (UFBA), de Campina Grande (UFCG), de Sergipe (UFS), de Brasília (UNB), de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Do ponto de vista de nossa realidade regional – Norte do país, ao olharmos para a situação da educação do campo, as assimetrias se intensificam, pois, nas escolas do campo registradas no último censo do INEP em 2009 apenas 3% das escolas de 1ª a 5ª série contavam com professores com formação em nível superior e/ou licenciatura, com relação ao ensino médio 45% das escolas contam com professores habilitados em nível superior e/ou com licenciatura. Esse quadro não apresenta alterações significativas nos dados do INEP em 2016 no trato da região Norte, reforçando a imensa demanda pela formação de educadores do campo. Tais dados reforçam a pertinência em nossa região de propor uma Educação do Campo voltada à realidade dos sujeitos do campo e formando professores-educadores aptos para atuarem nessas escolas, haja vista a ausência de profissionais formados para assumir tal realidade educacional.

Dessa forma, o curso se estruturará visando a articulação entre os saberes inseridos no contexto das populações do meio rural sem negligenciar as várias metodologias/teorias presentes no meio acadêmico. Assim, as diretrizes do curso de Licenciatura em Educação do Campo promoverão uma sólida formação que prestigie as diferentes formas de produção e construção do conhecimento inserindo os sujeitos

no centro do processo de ensino-aprendizagem, o que epistemologicamente indica a orientação do curso pela opção da pedagogia da práxis e da valorização da experiência dos sujeitos como formas concretas de produção e geração de conhecimentos, com vistas à transformação da realidade.

Essa construção dar-se-á, entre outros momentos no percurso formativo, a partir da adoção da alternância pedagógica e da pesquisa como princípios educativos, sobretudo na realização da pesquisa socioeducacional e estágio docência ao longo do Tempo Comunidade (TC), assim como pelas viagens de campo propostas ao longo do curso e dos diversos seminários, desde o início do curso, que buscam aprofundar as reflexões e a compreensão pelos educandos da problemática da questão agrária de maneira ampla, relacionando a realidade regional com a Amazônia e o País, com destaque para a relação entre questão agrária, papel do Estado, atuação dos Movimentos Sociais e a Educação do Campo.

Além disso, do ponto da fundamentação didático-pedagógica, destaca-se a relação entre a formação de educadores do campo e sua vinculação com as escolas do campo, ou seja, os estágios-docência realizados pelos educandos ao longo do curso devem dialogar estreitamente com a realidade das escolas do campo e comunidades rurais com um todo, a ideia central é articular a escola do campo com a universidade, ou seja, a educação básica com a educação superior, de forma que uma outra escola do campo possa ser gestada nesse processo.

Dito isso, o curso assume como princípios pedagógicos e éticos: a formação contextualizada; a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimentos; a pesquisa como princípio educativo; a indissociabilidade teoria-prática; o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade]; os educandos como sujeitos do conhecimento; e a produção acadêmica para a transformação da realidade.

4.2. OBJETIVOS

A objetivação do processo de formação acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo terá como ponto de partida o resgate e estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes, bem como práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e dos diferentes sujeitos atuantes no meio rural,

direcionando-se a partir da prática da pesquisa por eixos temáticos. Nesse contexto, ter compreensão a complexidade mediante os conflitos e contradições que determinam tal existência e desenvolver a capacidade teórico-prática para pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-reflexiva vislumbrando a capacidade criativa do ser, comprometida com os princípios de uma pedagogia emancipatória.

Dessa forma, os objetivos da formação de Educadores do Campo por área de conhecimento busca:

- Valorizar os diferentes saberes dos povos e comunidades rurais como possibilidade de produção conjunta do conhecimento;
- Resgatar a história das práticas e vivências sociais dos sujeitos do campo;
- Evidenciar o conflito e a experiência de vida como elementos estruturantes da formação de educadores do campo;
- Aprofundar a compreensão e análise das diferentes formas e expressões sócio-culturais, políticas e econômico-produtivas das comunidades rurais;
- Fomentar a análise e compreensão acadêmica interdisciplinar sobre as características sócio-culturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos;
- Fortalecer a interdisciplinaridade com vistas a assegurar uma formação crítico-reflexiva aos sujeitos do campo.

4.3. PERFIL DO EGRESSO

Em relação aos princípios e fundamentos didático-pedagógicos esperamos com a proposição da Licenciatura em Educação do Campo[6], (...) *"*preparar educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos na escola e no seu entorno". Para isso, o curso deve tanto formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e

[6] As informações a seguir são oriundas do documento intitulado Licenciatura em Educação do Campo, encaminhado pelo MEC junto com o convite as IFES citadas. Esse documento foi aprovado pela plenária do GPT de Educação do campo em 6 de abril de 2006 e na plenária da Câmara Temática de Formação do MEC em 07 de abril de 2006.

vivem no e do campo, como propiciar as bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por área do conhecimento. Pretende-se com isso formar um profissional capaz de: (i) exercer a docência multidisciplinar, a partir de uma das quatro áreas de conhecimento propostas; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

Reforça-se a ideia aqui de que a atuação profissional dos educadores formados pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo/Unifesspa *Campus* de Marabá deverá ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar, ou seja, o espaço agrário na interface com as cidades, o território e as territorialidades dessas populações e comunidades do campo deverão guiar as práticas de atuação profissional dos egressos.

Diante disso, o curso vem centrando esforços em duas frentes de articulação e mobilização, uma caracterizada pelo reconhecimento institucional interno à universidade, onde o curso já se encontra aprovado por resoluções específicas da própria universidade e estamos buscando aperfeiçoá-lo com a proposição desse Projeto Pedagógico de Curso e uma outra frente de trabalho que estamos tratando como o reconhecimento social do curso, tanto por parte das organizações e movimentos sociais organizados do campo presentes em nossa região, como também na divulgação e realização de eventos, seminários e reuniões de trabalho com as Prefeituras, Secretarias Estadual e Municipais de Educação e o próprio MEC no processo de avaliação e reconhecimento do curso com o objetivo dos educadores formados pelo curso terem a possibilidade plena, por exemplo, de poder prestar concurso público e serem admitidos nas estruturas educacionais do próprio Estado.

4.4. COMPETÊNCIAS

As competências esperadas são as seguintes:

a) Educadores formados nos princípios éticos e sociais próprios à atuação como profissionais da educação (e particularmente da Educação do Campo), capazes de ter compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (e

particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo);

b) Domínio das pedagogias, metodologias e didáticas próprias à gestão de processos educativos e ao trabalho com os sujeitos da educação básica (especialmente infância, adolescência e juventude) e nos conteúdos pertinentes às áreas de conhecimento, e em especial na área escolhida para sua atuação docente específica;

c) Ter capacidade de organizar o trabalho pedagógico e de gestão escolar de maneira interdisciplinar (incluindo dentro das possibilidades também a docência multidisciplinar), de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica metodológica para a qual estão sendo preparados;

d) Possuir domínios das diferentes metodologias e instrumentais de pesquisa das áreas de conhecimento propostas pelo curso;

e) Saber utilizar a dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos;

f) Ser capaz de atuar na docência e gestão de processos escolares que envolva a educação básica fundamental menor, maior e o ensino médio em escolas do campo.

Para, além disso, destaca-se a consonância do Projeto Pedagógico proposto, tanto em relação ao amparo legal supracitado, bem como às diretrizes curriculares para os cursos de graduação e o que se pretende do egresso do curso descritos no caderno nº. 7 da PROEG/UFPA, o que até então vem balizando nossas orientações no âmbito da Unifesspa.

4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A organização das atividades acadêmicas privilegiam um processo formativo vivenciado *em* e *por meio* de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados entre sessões de **Tempo Universidade (TU) e ou Tempo Comunidade (TC)**, experimentados através da organização e participação em seminários, oficinas e minicursos; estudo teórico em grupos temáticos; organização e produção de material didático acadêmico; visitas de estudo e pesquisas em instituições, organizações sociais e/ou comunidades; vivência de estágios, dentre outros. Busca-se estimular o exercício da pesquisa, estudo e trabalho de forma indissociável e assumido como

elemento fundamental da formação e autoformação acadêmica e profissional, inicial e continuada

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA DO CURSO

A carga horária total do curso Licenciatura em Educação do Campo é de 4.320 horas, dividida em 200 horas de Atividades Complementares e 4.120 horas de atividades obrigatórias. Dessa forma, a carga horária total ultrapassa o mínimo exigido pela legislação das licenciaturas.

As atividades obrigatórias (4.120h) são ofertadas em regime de alternância, e estão divididas em 2.880 horas de atividades realizadas no **Tempo Universidade** (TU - 69,1%) e 1.240 horas de atividades realizadas no **Tempo Comunidade** (TC - 30,9%). Assim, a distribuição da carga horária em alternância de tempos–espaços também está respeitando os critérios legais postos para formação por alternância.

As atividades obrigatórias realizadas no Tempo Universidade são, por sua vez, distribuídas em Núcleo Comum a todos os educandos, que corresponde a um total de 2.935 horas (58%), e Núcleo Específico que corresponde a um total de 1.185 horas (42%), sendo ofertado por área de conhecimento, conforme opção do estudante por uma das habilitações a saber: Linguagem e Letras (LL); Ciências Humanas e Sociais (CHS); Ciências Agrárias e Naturais (CAN), Ciências Matemáticas (MAT).

As atividades realizadas no Tempo Comunidade (Pesquisa Socioeducacional) também se subdividem em duas: aquelas direcionadas à prática educativa realizada nas escolas do campo, com 410 horas, e aquelas direcionadas ao conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 435 horas que corresponde à carga horária de atividades de extensão, de modo articulado com ensino-pesquisa.

O curso está projetado para acontecer em 08 etapas. Cada etapa/período compreende um Tempo Comunidade (TC) e um Tempo Universidade (TU). A carga horária do Tempo Universidade de cada etapa corresponde a aproximadamente 360

horas, realizadas entre 45 a 50 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de atividades diárias.

No viés epistemológico assumido pelo desdobramento curricular do curso, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância que trabalha com espaços-tempos diferentes de aprendizagem, estão incluídos princípios político-filosóficos que abordam à discussão sobre direitos humanos e educação, à sustentabilidade, e à equidade étnico-racial, pois a educação do campo pauta-se em um projeto educacional que reconhece, respeita e valoriza as diferenças e leva em consideração as assimetrias tão incidentes nos sujeitos do campo. Assim, no percurso formativo dos estudantes de Educação do Campo, serão trabalhadas questões relativas aos cuidados com o meio ambiente, aos direitos humanos e à equidade étnico-racial.

No que concerne à discussão sobre educação como direito humano, a preocupação com a inclusão socioeducacional se materializa no presente PPC na proposição de atividades formativas que integram "(...) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea" (Art. 12, inciso I, alínea i, da Resolução 02/2015), seja na disciplina de LIBRAS, nas atividades extra-curriculares, em projetos de pesquisa e extensão, e Direitos Humanos, vale ressaltar que a partir da etapa II Eixo I do referido projeto de curso são trabalhadas disciplinas como: Sociedade, Estado e Educação, que dentre os diversos objetivos citam-se a integração da Educação em Direitos Humanos tão importante no percurso formativo dos sujeitos.

Quanto à diversidade étnico-racial, obedecendo à RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004 e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 além de uma disciplina diretamente vinculada ao tema: **África, Invenções e Reinvenções**, essa discussão será feita de forma transversal em componentes curriculares como **Epistemologia Geral, Concepções Filosóficas da Educação, Epistemologia das Ciências Humanas, Constituição Sócio-Histórica da Educação no Brasil, Formação Socioeconômica na Amazônia, Histórias Descoloniais e Integração Latino Americana, Etnociência e Etnomatemática**. Busca-se assim, inserir as relações étnico-raciais como proposta de educação diferenciada que prima pelo

respeito às especificidades socioculturais das comunidades do campo, que entende a educação como direito e não como favor, considerando seus alunos como sujeitos de direitos e não como recebedores de informação/formação universitária, como degrau para “ser alguém na vida”.

Em relação à sustentabilidade, em conformidade com o Artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, ao afirmar que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, que este é um bem coletivo e por isso todos devem somar esforços no sentido de mantê-lo e perpetuá-lo às gerações futuras. (BRASIL 1988), no mesmo sentido, a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, especialmente em seus Arts. 1º e 2º, compreende a educação ambiental como processo de construção “de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”, assim como “componente essencial e permanente” do processo educativo. Nesse caminho, será trabalhada de forma transversal em vários componentes curriculares, tais como, **Epistemologia das Ciências Sociais, Epistemologia das Ciências Agrárias e da Natureza, Campo Territorialidade e Sustentabilidade, Fundamentos da Física, Gestão Ambiental e Agrícola, Agricultura e Sistemas Agroecológicos de Produção.**

5.1.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO

Linguagens e Letras (LL)
Ciências Humanas e Sociais (CHS)
Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)
Ciências Matemática (MAT)

5.1.1. EIXOS TEMÁTICOS

Buscar-se-á desenvolver uma formação acadêmica integrada, superando a perspectiva disciplinar, e articulando em alguns momentos áreas de conhecimentos diferentes em atividades de estudo comum, orientadas por um único eixo temático e, em outros momentos, articulando disciplinas diferentes de uma mesma área no estudo comum de um único objeto, contando com os seguintes eixos:

Eixo 1: " SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA "
Eixo 2: " EDUCAÇÃO DO CAMPO "
Eixo 3: " SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES "
Eixo 4: " SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO "
Eixo 5 " CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE "

5.2. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

A matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo propõe a organização e desenvolvimento do processo formativo através de três núcleos distintos e inter-relacionados, contemplando momentos de estudo comum, momentos de estudo específico e momentos livres de aprofundamento de conhecimentos. Nesta perspectiva, propõem-se a seguinte estrutura curricular:

- **Núcleo Comum:** aglutinará os conteúdos acadêmicos referentes à área da Pedagogia, Ciências Humanas e Sociais; Linguagens e Letras; Matemática e Ciências Agrárias e da Natureza, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades da docência; à compreensão dos aspectos que envolvem o desenvolvimento aprendizagem em geral e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa em educação; à compreensão das características e práticas próprias da agricultura familiar camponesa; e à compreensão das questões que envolvem a realidade socioambiental do campo no Brasil, e sobretudo, na Amazônia.
- **Núcleo Específico:** aglutinará os conteúdos específicos referentes a cada área/habilitação, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e habilidades docentes especializadas por área; à reflexão epistemológica de cada área; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio de cada área [clima; solo; ecologia; práticas agronômicas; história e cultura camponesa; políticas públicas; etc].
- **Núcleo de Atividades Complementares:** As atividades complementares correspondem a 200h (duzentas horas) e deverão ser cumpridas ao longo do curso.

Consistem em momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricular. São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, viagens e pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos, oficinas, dentre outras.)

Os núcleos comum e específico, realizar-se-ão durante oito etapas de uma forma intercalada a cada Tempo Universidade (TU), sendo que cada etapa deverá iniciar com atividades do núcleo comum, realizando-se em seguida as atividades do núcleo específico e se concluindo a etapa novamente com atividades do núcleo comum. Espera-se que a pesquisa a ser construída em cada Tempo Comunidade (TC) estimule as atividades de estudo próprias de cada núcleo a cada Tempo Universidade.

Nas duas últimas etapas, espera-se que o conjunto de estudos produzidos a partir dos dados da pesquisa construída ao longo do curso em cada Tempo Comunidade, se constitua em um **diagnóstico sóciocultura, ambiental e econômico** que estimule durante estas etapas debates e reflexões que gerem, como **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),** projetos de ação voltados à educação do campo na região e abaixo descreveremos melhor os momentos e elementos curriculares do percurso formativo.

5.2.1. TEMPO UNIVERSIDADE

I - Sessões de Estudo do Núcleo Comum

Acontecem a cada Tempo Universidade, na sequência dos Seminários de Socialização Tempo Comunidade e concentrando a participação de toda a turma, se constituem em momentos de estudo interdisciplinar (aulas), organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas-referências, considerando as temáticas propostas por área para pesquisa de cada eixo nos Tempo Comunidade e que permitem um primeiro aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados

bem como questões levantadas a cada Seminário de Socialização Tempo Comunidade. Realizar-se-á durante estas sessões, também, os estudos dos conhecimentos pedagógicos e da educação do campo voltados à formação da docência.

II - Sessões de Estudo do Núcleo Específico

Acontecendo a cada Tempo Universidade, na sequência das Sessões de Estudo do Núcleo Comum, concentrando a participação de estudantes segundo a opção por área de conhecimento e considerando as temáticas propostas pela área para pesquisa nos Tempo Comunidade, constituem-se em momentos de estudos [aulas], organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas-referências, buscando estimular a apropriação e reelaboração dos conhecimentos produzidos historicamente em tal área, de forma a permitir de maneira especializada o aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados e questões levantadas pelas pesquisas socioeducacionais.

III - Seminários de Socialização Tempo Comunidade

Momentos realizados a cada início do período de Tempo Universidade, articulado interdisciplinarmente, objetivando a reflexão acadêmica e pedagógica, as questões agrárias e a educação do campo e/ou a análise e reflexão dos dados das pesquisas realizadas pelos estudantes no Tempo Comunidade.

I - Seminários Temáticos sobre Elaboração de Projetos de Pesquisa-Ação (Metodologia Científica)

Momentos realizados no final de cada etapa do período Tempo Universidade, centrados por áreas de conhecimento, objetivando o planejamento das temáticas de cada área a serem pesquisadas no Tempo Comunidade, tomando por referência os eixos temáticos que orientam a formação no curso e o roteiro integrador da pesquisa socioeducacional e o estágio-docência.

5.2.2. TEMPO COMUNIDADE

I - A Pesquisa Socioeducacional

O **Tempo Comunidade (Tempo Comunidade)** é o tempo das práticas de pesquisa social e educacional, configurando-se como momento de investigação acadêmica sobre o cotidiano pedagógico das escolas rurais e das comunidades em que elas se situam. É o momento de levantamento de dados e da vivência de experiências sócioeducativas junto à escola e a comunidade de modo que permitam a construção de reflexões sobre a realidade e os processos pedagógicos que no campo se desenvolvem.

O Tempo Comunidade é o tempo da **Pesquisa Socioeducacional**, onde, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades da ação pedagógica [individual e coletiva, educadores e escola] no desenvolvimento de processos formativos e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural e sustentabilidade das comunidades camponesas.

Nesta perspectiva, articulada à pesquisa das realidades das comunidades, propõem-se aqui como elementos importantes da Pesquisa Socioeducacional a investigação e análise do cotidiano pedagógico, das compreensões e práticas dos sujeitos educativos e do currículo das escolas rurais. Em algumas circunstâncias tomar-se-á o exercício da docência como estratégia para imersão no cotidiano das escolas e realização de tal investigação, tendo como perspectiva a pesquisa-ação, por meio da *prática de ensino* [como atividade curricular] ou do aproveitamento do próprio exercício profissional dos participantes do curso. Assim, durante o Tempo Comunidade buscar-se-á garantir através da realização da Pesquisa Socioeducacional que a prática [da pesquisa, da docência e da docência-pesquisadora] se afirme como um componente curricular na formação ofertada pelo curso, atendendo também uma exigência legal posta aos cursos de licenciatura [RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015].

II - Plano de Pesquisa-Ação Socioeducacional

Constitui-se no instrumento orientador e articulador das atividades de estudo, experimentação, pesquisa de campo e estágio-docência a serem realizadas pelos estudantes no **Tempo Comunidade**, nas Visitas e/ou nos Estágios Profissionais, tendo como referência os enfoques temáticos propostos pelos eixos, bem como os temas da educação para a diversidade, os direitos humanos e a questão ambiental, colocando-se, assim, como um importante instrumento pedagógico na organização e sistematização do processo de formação a ser vivenciado pelos estudantes.

A – Pesquisa Socioeducacional I – 180h

Tema: Histórias Locais: Histórias de vida e comunidade

Objetivo**:** Produzir fontes orais sobre as trajetórias e experiências de vida de moradores da localidade, visando à construção narrativa de histórias locais.

Metodologia:

Na pesquisa a ser realizada, a história oral cumprirá o papel de produzir relatos de histórias de vida como evidências (fontes) para o estudo das histórias da comunidade. Os licenciandos realizarão a produção de fontes orais, através da técnica de entrevista de história de vida gravada, enfocando a trajetória de vida do narrador e suas experiências significativas na localidade.

Na realização das entrevistas poderão ser acrescidas imagens (fotografias, cartazes, desenhos) que referenciam ou foram referenciadas no relato do depoente. Podem ser aquelas cedidas pelo próprio depoente ou que o estudante possa produzi-las (fotografias de espaços, por exemplo) ou buscar noutras fontes (cartazes, por exemplo).

A escolha dos narradores deverá considerar o trabalho com redes de pessoas, por exemplo, observar critérios de gênero, etnia e personagens que possam ser

justificadas sua escolha em função da relação visibilidade ou invisibilidade na comunidade e diferenciação de papéis sociais assumidos na coletividade.

As etapas de processamento e análise das entrevistas realizadas nesta etapa serão: (I) transcrição digitada das entrevistas; (II) conferência de fidelidade; (III) impressão/cópia das entrevistas; (IV) análise preliminar das entrevistas: elaboração de uma linha de tempo para identificar a trajetória de vida de cada depoente; para cada entrevista realizar, análise temática de seus conteúdos, destacando-se temas principais, classificando-os como temas da vida privada/familiar e da vida coletiva/comunitária; elaborar um quadro único da análise temática das entrevistas, utilizando os critérios e a classificação já realizada, identificando os temas mais comuns/recorrentes e os menos recorrentes/incomuns; elaborar uma proposta de cronologia para a história da localidade.

Além das atividades centrais com a produção e pré-análise de fontes orais, cada licenciando deverá realizar uma pesquisa de identificação da produção bibliográfica existente sobre a localidade.

Assim, as duas últimas tarefas dessa etapa serão: (I) organizar todo o material de fontes e pré-análise produzidas, numa pasta, devidamente identificada, bem como a relação da produção bibliográfica sobre a localidade; (II) elaborar uma apresentação a ser realizada na Socialização do Tempo Comunidade, contendo: (a) uma breve caracterização da realidade imediata da comunidade campo da pesquisa (montar um álbum de fotos), com justificativa da escolha dessa para a pesquisa; (b) um memorial da pesquisa de campo e das atividades de pré-análise, destacando aprendizados e dificuldades; (c) os produtos da pré-análise, especificamente: linha do tempo de cada depoente; quadro único da análise temática; proposta de cronologia para a história da comunidade.

B – Pesquisa Socioeducacional II – 180h

Tema: Práticas Pedagógicas em localidades rurais

Objetivo**:** Analisar as práticas pedagógicas da educação (formal e não formal) e as condições em que são ofertadas nas localidades rurais pesquisadas.

Metodologia:

Na pesquisa da educação em localidades rurais buscar-se-á, a partir de dados da educação formal e não formal realizada nas localidades rurais, fomentar o estudo e reflexão sobre as práticas pedagógicas ofertadas nas localidades rurais, na educação formal e não formal; bem como as condições em que a educação é ofertada nas comunidades rurais, permitindo construir um diagnóstico da educação que é realizada por diversas instituições no campo.

A carga horária do trabalho será dividida entre pesquisa de campo para levantamento de dados nas instituições formais e não formais (escola, associação, igrejas etc), leituras para aprofundamento da temática e do conceito ampliado de

Educação e a produção de sistematização e análise na construção do relatório de pesquisa, a ser socializado no início do próximo Tempo Universidade.

Durante a etapa do Tempo Universidade, os alunos deverão elaborar, com a orientação dos professores das disciplinas de metodologia, questões norteadoras de pesquisa para as práticas pedagógicas: formal (escolar) e não formal (não escolares).

A pesquisa será realizada em duas etapas: (I) os estudantes farão a caracterização da educação ofertada na localidade, buscando através das questões norteadoras, identificar essas práticas e instituições que desenvolvem essas atividades na localidade; (II) tendo como critério uma grande quantidade de instituições e práticas pedagógicas encontradas, e a densidade em que eles ocorrem, os estudantes poderão fazer escolhas de problemática para serem aprofundadas da educação formal ou não formal. No entanto, essa escolha precisa ser justificada para aprofundar sua pesquisa, buscando entender como essas práticas se iniciaram e construir uma avaliação das condições em que se desenvolve a educação formal e não formal nas comunidades rurais.

A partir da abordagem qualitativa de pesquisa, serão utilizados os seguintes métodos de coleta de dados: (I) pesquisa exploratória, incluindo dados estatísticos; (II) pesquisa documental nas instituições; (III) entrevistas semiestruturadas (gravadas e transcritas) com moradores, estudantes, professores e profissionais que atuam nas instituições.

O trabalho a ser produzido para Socialização T-E-Localidade e debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, será em forma de Relatório de Estágio-Docência:

- ***Relatório de Pesquisa***: A partir de uma aproximação da realidade pesquisada, de observações assistemáticas e conversas não formais, produzir uma caracterização das instituições que atuam na localidade sejam elas formais ou não formais. As instituições deverão ser identificadas e caracterizadas (histórico e condições de funcionamento) e a formação ofertada (objetivos gerais; público atendido, níveis e modalidades ofertadas; perfil dos agentes pedagógicos; conteúdos e atividades pedagógicas desenvolvidas, etc.) e analisar a educação ofertada na localidade escolhida.

C – Pesquisa Socioeducacional III – 180h

Tema: Produção Educacional: Realidade das Localidades

Objetivo: Realizar a comunicação das pesquisas nas comunidades, materializando e disponibilizando produtos didáticos, culturais e bibliográficos, visando fortalecer a participação nas pesquisas e a mediação das comunidades/escolas nos processos de formação dos licenciados, especialmente pela criação e fortalecimento dos vínculos entre esses sujeitos-espaços. Além disso, abordar temas e problemas relevantes às comunidades, como história, saberes, identidades (étnico-culturais, gênero, classe social, dentre outras) e questão socioambiental.

Metodologia:

A construção da comunicação das pesquisas nas comunidades pressupõe a materialização de produtos didáticos e/ou culturais e/ou bibliográficos tendo como materiais as fontes e análises produzidas nas pesquisas socioeducacionais I e II. Portanto, a atividade deverá apresentar três dimensões: (I) de sistematização geral das pesquisas realizadas ou do tratamento de algum tema/problema identificado nas pesquisas; (II) de tradução da sistematização num material (suporte) de comunicação do conhecimento para a escola/comunidade, podendo seu processo de produção ser realizado coletivamente num grupo local existente ou constituído para fins da

atividade; (III) de socialização e interação na comunidade/escola da produção materializada.

A comunicação do conhecimento poderá ser materializada através de diferentes suportes/produtos, tendo como referência os três tipos de produção, abaixo relacionadas, acompanhadas de algumas possibilidades (sugestões): (a) Produções didático-pedagógicas: atlas histórico-cultural; calendário histórico-cultural; cartografia sociocultural; jornal mural; cartazes pedagógicos; caderno ou cartilha didática, dentre outros; (b) Produções artístico-cultural: peça teatral; grafitagem; peça radiofônica; vídeo/filme; desenho e pintura com exposição artístico-educacional; exposição de fotos e imagens; festival de música; cordel, dentre outros; (c) Produções bibliográficas: jornal na escola; artigo acadêmico-científico, dentre outros.

A atividade de socialização na comunidade deverá incluir um memorial das pesquisas realizadas.

Para a atividade de Socialização Tempo Comunidade, cada estudante deverá apresentar o produto materializado, bem como um memorial descrito do processo de produção e interação na comunidade/escola.

III - Viagens de Trabalho de Campo

As viagens de trabalho de campo possuem, no curso, o sentido de mobilizar elementos da realidade amazônica, em particular, e brasileira em geral, que dialoguem com os eixos temáticos que organizam a estrutura curricular, em especial os temas da diversidade social, ambiental e étnico-cultural. Nesse sentido, a perspectiva é aprofundar metodologias de pesquisa de campo e, assim, acessar elementos, dados e processos estruturantes da realidade a fim de que estes ajudem, ao mesmo tempo, a consolidar teorias e processos estudados no Tempo-Universidade e a sensibilizar os educandos para a compreensão de novos conteúdos.

Esses trabalhos possuem o sentido de construir aprendizados de metodologias de campo, como pesquisa e análise bibliográfica e documental, observações sistemáticas, entrevistas e etnografia. Além disso, os trabalhos também têm o sentido de experimentar diferentes formas de registro e linguagem para que os resultados sejam comunicáveis através de exposições fotográficas, produções áudios-visuais, teatralização e produção de materiais didáticos. A realização destes trabalhos será no período inter-etapas (Tempo Comunidade) para que seus objetivos sejam concretizados, sendo que os seus produtos serão finalizados durante o período de realização dos Seminários de Socialização do Tempo Comunidade, com exceção do primeiro que faz parte do Seminário “Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária” e integra a carga horária da primeira etapa do curso.

A - Saberes e Territórios em disputa no sudeste do Pará

Objetivo: Compreender a dinâmica de conflito entre diferentes territorialidades e a dinâmica de formação da fronteira no sudeste do Pará, no sentido de visualizar as formas de geração do valor na região, explorando as agroestratégias ligadas à mineração e ao agronegócio, as formas de organização e luta social, bem como os processos didático-pedagógicos estruturantes da educação do campo em comunidades camponesas.

Itinerário: Marabá, Vila Sororó, Eldorado dos Carajás, Curionópolis, Parauapebas, PA Palmares II, Serra dos Carajás, Núcleo Urbano de Carajás.
Metodologia**:** Observação sistemática e entrevista. Produto: Exposição fotográfica, audiovisual.
Realização: durante o Seminário "Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária" – ETAPA I.

B - O Brasil Fronteira: diversidade sócioambiental e dinâmica de expansão capitalista entre a Amazônia e o Cerrado

Objetivo**:** entender processos mais amplos de estruturação capitalista no Brasil em diferentes ecossistemas, com complexidades ambientais distintas, bem como a diversidade de formas de organização contra-hegemônica e emancipatória. Temas como migração, formação regional e diversidade cultural e de sistemas produtivos visam consolidar uma leitura da região sudeste do Pará dialogando com outras referências e experiências.

Itinerário**:** Marabá, Sul do Tocantins, oeste do Piauí, sudeste do Maranhão.

Metodologia: Pesquisa e análise bibliográfica e observação sistemática Produto: teatralização e audiovisual
Realização: entre a 2ª e a 3ª etapas, no segundo tempo comunidade.

C - Ordenamento territorial, recursos e diversidade ambiental: o eixo de colonização da Transamazônica

Objetivo: **C**ompreender o processo de colonização da transamazônica, a fim de perceber as diferenciações ambientais, produtivas e culturais, bem como perceber os processos de ordenamento territorial impostos pelo Estado e as diferentes formas de organização e luta social nesse eixo**.**

Itinerário: Marabá, Novo Repartimento, Pacajá, Anapu, Belo Monte e Altamira.

Metodologia**:** Observação sistemática e entrevistas.

Produto**:** audiovisual e teatralização.
Realização**:** entre a 4ª e 5ª etapas, no quarto tempo comunidade.

D - História e diversidade sócioterritorial na Amazônia

Objetivo**: C**ompreender os diferentes processos de expansão capitalista, grãos (no eixo Rondon do Pará – Paragominas) e agrocombustíveis (no eixo Moju-Tailândia), e as formas de organização e resistência, bem como entender a diversidade de formas de colonização, particularmente a diferença entre a colonização da Belém-Brasília e da Zona Bragantina, além de reconhecer a diversidade cultural amazônica. Em termos mais gerais, o trabalho também pretende visualizar os processos históricos de formação regional amazônica a partir das formas espaciais em Belém.
Itinerário: Marabá, Rondon do Pará, Dom Eliseu, Paragominas, Castanhal, Apeú, Belém, Moju, Tailândia.

Metodologia**:** Pesquisa e análise documental e bibliográfica e observação sistemática.
Produto**:** Exposição fotográfica, audiovisual e teatralização. Realização**:** entre a 5ª e 6ª etapas, no quinto trabalho de campo.

E - Família, trabalho e sociabilidade: experiência social e produtiva de comunidades rurais.

Objetivo: Produzir um envolvimento entre os educandos e realidades diferentes em termos de cultura, identidade, trabalho e produção, no sentido de estes vivenciarem o cotidiano de distintas comunidades.

Locais de vivência**:** Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA)/PA Palmares II, Aldeia Indígena, comunidades quilombolas e agroextrativistas, Assentamento Califórnia.

Metodologia: etnografia e pesquisa participante.
Produto: cartilhas.

Realização: entre a 6ª e 7ª etapas, no sexto tempo comunidade.

5.2.3. GRUPOS DE ESTUDOS, PESQUISA E TRABALHOS ACADÊMICOS (GEPTA)

Os GEPTA são momentos e espaços organizados pelos professores-pesquisadores do curso e/ou pelos próprios estudantes. Caracterizam-se como grupos temáticos, privilegiando a interdisciplinaridade e se voltando à realização de atividades de pesquisa, estudo ou extensão, tendo como objeto questões focadas em temas vinculados aos eixos do curso e à diversidade social, ambiental e étnico-cultural, que produzem conhecimentos e ajudem a enriquecer e diversificar a formação acadêmica a partir dos interesses acadêmicos dos sujeitos [alunos e professores] que deles participam.

Para instrumentação dos grupos temáticos prevê-se a implantação de dois laboratórios: (I) **Laboratório de Memória Oral e Visual** e (II) **Laboratório de Cartografia Social dos Povos do Campo**. Esses laboratórios têm por objetivos:

- Possibilitar a formação dos licenciandos em diferentes linguagens e com diferentes estratégias didático-pedagógica-metodológicas de ensino, pesquisa e extensão através da utilização de instrumental audiovisual e cartográfico;
- Implementar estratégias de formação docente para o uso de diferentes linguagens e ferramentas em sala de aula;
- Produzir mapas e materiais didático-pedagógicos da Educação do Campo, dos povos do campo e assentamentos/comunidades rurais.

5.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso será construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do Tempo Comunidade, orientadas por cada eixo e dos dados e conhecimentos produzidos a partir dos GEPTAs. Constitui-se na produção acadêmica individual tomada como critério obrigatório para a conclusão e diplomação no curso. O trabalho terá defesa pública, seguindo legislação específica da Unifesspa.

O TCC constitui-se num exercício de produção acadêmica de cada educando orientado por um educador e/ou educadores parceiros do curso. Enquanto objetivos do TCC, destacam-se os seguintes:

- Fortalecer a formação acadêmica reflexivo-crítica dos (as) educandos (as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Marabá;
- Produzir um diálogo reflexivo-crítico entre as experiências dos (as) educandos (as) do curso, as principais matrizes teórico-metodológicas trabalhadas ao longo da formação e a realidade vivenciada por eles (as) nas escolas e comunidades rurais; e ainda a produzir um memorial acadêmico que retrate a trajetória dos educandos ao longo do curso.
- Sistematizar e produzir reflexões acadêmicas que possam subsidiar projetos e ações transformadoras das escolas do campo e comunidades rurais e
- Contribuir na produção e ressignificação de materiais didáticos e paradidáticos para as escolas e comunidades rurais.

A Licenciatura em Educação do Campo deve incorporar em sua trajetória acúmulos e estratégias do movimento mais amplo da „educação do campo", onde três dimensões são colocadas como orientadoras dos processos formativos: (I) dimensão epistemológica – trata-se de provocar novas formas de produção do conhecimento acadêmico, a partir do estreitamento na relação *universidade-movimentos e organizações sociais*, ou seja, que tipo de conhecimento está sendo produzido? Para/com quem está sendo produzido? E, como está sendo produzido?; (II) dimensão pedagógica – o curso subverte os cursos de licenciatura tradicionais, incorporando a interdisciplinaridade e "novos" elementos pedagógicos, como por exemplo, a alternância pedagógica de tempos e espaços formativos tidos como uma espécie de formação contínua e articulada pela pesquisa e pelo trabalho como princípios educativos e curriculares; (III) dimensão política – os cursos de Educação

do Campo buscam intervir na realidade estudada e pesquisada, a fim de possibilitar transformações nas escolas e comunidades rurais.

Dito isso, propomos que os TCCs tratem, estudem, analisem e expliquem uma determinada realidade/situação educacional de uma escola e/ou comunidade do campo e/ou também deem conta de articular e dialogar com o que vem sendo construído por esse movimento mais amplo da „educação do campo", ou seja, esses trabalhos devem dialogar com a realidade educacional-pedagógica e curricular das escolas do campo e da educação básica escolar do campo entendida para além da escola propriamente dita, a partir das diferentes áreas de conhecimento do curso, mas podem e devem também refletir academicamente e criticamente sobre qual é o campo da educação do campo na região, bem como poder refletir sistematizadamente sobre o próprio percurso formativo dos educandos objetivando como outra possibilidade, a construção de um memorial crítico-reflexivo sobre a trajetória de seu percurso formativo em confronto com a realidade socioeducacional das escolas e comunidades rurais.

Dessa forma, objetiva-se dar ênfase na produção acadêmica refletida criticamente, a partir do contexto agrário regional, das lutas sociais mais amplas protagonizadas pelos movimentos sociais organizados do campo e das principais estratégias materiais e imateriais postas em prática pelas comunidades camponesas da região na efetivação de sua reprodução histórica e cotidiana.

Para tal, metodologicamente organiza-se a produção do TCC nos seguintes momentos:

- Os educandos devem ao final da quinta etapa do curso (segunda etapa de formação no Núcleo Específico em uma das áreas de conhecimento) definirem, com o apoio dos educadores, um professor orientador do curso e/ou de cursos parceiros vinculados a uma das quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias e da Natureza; Linguagens e Letras e; Matemática;
- A partir dessa definição, os educandos estarão vinculados a um projeto e/ou ação de ensino, pesquisa e/ou extensão desenvolvido pelo curso e coordenado por um professor, que deverá apoiá-lo na escolha de um tema e construção de uma problemática de pesquisa abarcando uma das duas dimensões elencadas anteriormente: (I) problemática das escolas e da educação básica do campo e/ou (II)

aspectos sociais, culturais, políticos e produtivos do campo da educação do campo e das comunidades camponesas na região e/ou (III) opção da construção do memorial crítico-reflexivo;

- A prévia definição de um professor orientador ao final da quinta etapa do curso se deve aos seguintes aspectos: (I) ao fato de eles já terem tido contato nas etapas anteriores com os principais referenciais teórico-epistemológicos das diferentes áreas do conhecimento do curso; (II) sendo a quinta etapa, a segunda do curso na área de conhecimento escolhida, os educandos deverão ter tido contato com boa parte dos professores do curso e/ou de parceiros e dos principais projetos e/ou ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso, possibilitando assim, a escolha do professor orientador; (III) ainda, ao final dessa quinta etapa do curso, no desenrolar do desenvolvimento curricular, o educando estará iniciando a segunda atividade de Estágio-Docência. Dessa maneira, é necessária a articulação entre as atividades curriculares do Tempo Comunidade (Pesquisa Socioeducacional, Prática Educativa e o Estágio-Docência) e as atividades de construção do TCC individual.

Com isso, espera-se que seja facilitado, do ponto de vista pedagógico-metodológico, a construção do TCC ao longo das etapas seguintes do curso, fortalecendo a relação dos educandos com os orientadores em momentos, ora mais coletivos, com toda turma nas atividades de preparação do Tempo-Comunidade, de pesquisa socioeducacional e Estágio-Docência, ora em momentos mais individualizados, tanto no período das etapas, como nas atividades de acompanhamento do Tempo Comunidade.

Por fim, reforça-se a ideia de que toda produção acadêmica do curso seja construída articulando, dialogando e privilegiando as experiências e realidade dos sujeitos e comunidades do campo, problematizada criticamente pelos referenciais teórico-metodológicos e epistemológicos trabalhados pelo curso, com o objetivo de colher elementos que possam auxiliar na melhor interpretação, compreensão e transformação dos processos sociais, educacionais, políticos, produtivos, econômicos e culturais mais amplos.

5.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Serão realizados durante o Tempo Comunidade/Comunidade em escolas e comunidades do campo, com carga horária de 400h, ao longo de quatro momentos diferenciados e articulados às atividades de pesquisa **Sócioeducacional** e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento escolhida pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e supervisão da parte concedente articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio. Para isso é necessário, de acordo com a LEI Nº 11.788, DE 25/09/2008, que o educando esteja regularmente matriculado e frequentando a instituição de ensino, que haja compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as do termo de compromisso que também deverá ser firmado entre a Instituição de ensino e a parte concedente.

Estagio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária e requisito necessário à obtenção do diploma, já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular obrigatória.

Objetiva-se com isso consolidar o conhecimento do educando apreendido durante a vivência na Universidade e partir desse momento, a Pesquisa Socioeducacional e os Estágios-Docência são articulados de maneira conjunta, ou seja, pesquisa e estágio integram o componente formativo dos educandos.

A – Pesquisa Socioeducacional IV (75h) e Estágio-Docência I (100h)

Tema: Saberes Escolares

Objetivo**:** Realizar a investigação dos saberes escolares na prática docente e currículo escolar, visando: (I) observar os saberes escolares na educação rural, enfocando as relações educativas e os conteúdos do currículo praticado, incluindo as questões socioambientais e agrárias e as classificações sociais (etnia, geração, gênero e classe social); (II) discutir a disciplinarização do saber no currículo escolar.

Metodologia

A investigação do currículo escolar tendo na sua dimensão disciplinar será realizada como Estágio-Docência de Pesquisa-Observação Sistemática, na segunda etapa do ensino fundamental. A investigação-observação incidirá sobre os conteúdos e metodologias dos currículos oficiais e praticados.

O trabalho implicará no desenvolvimento das seguintes atividades:

- *Estudo Dirigido***:** Estudar e comparar os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental) e o Currículo "Formal" do Ensino Fundamental (2ª etapa) da escola/município, com base nos seguintes critérios: concepções do conhecimento disciplinar; concepções de ensino; conteúdos previstos;

- *Observação e pesquisa documental na escola:* Estudar o Projeto Político-Pedagógico da Escola (concepção e princípios do currículo escolar); investigar-observar horas- aulas das disciplinas em série/ano do Ensino Fundamental (2ª etapa);

- *Análise da Observação:* Essa análise será realizada cruzando referenciais teóricos estudados nos Tempos Espaços Universidade e Localidade e os dados (descrições) das observações realizadas em sala de aula (conforme objetivos e roteiros) e nos documentos escolares.

Os trabalhos a serem produzidos para Socialização T-E-Localidade e debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, serão:

- *Caderno de descrição da observação de sala de aula***:** A observação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade;

- *Relatório de Estágio-Docência***:** O relatório deve ser construído a partir das normas que regulam a realização de trabalhos acadêmicos, tendo objeto a Pesquisa-Observação Sistemática realizada.

B – Pesquisa Socioeducacional V (75h) e Estágio-Docência II (100h)

Tema: Cultura

Objetivo**:** Realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar tendo como objeto a relação escola-comunidade como espaços-sujeitos de produção cultural, visando processos de conscientização sobre o(s) projeto(s) cultural(is) presentes na localidade.

Metodologia

A pesquisa-ação educativa interdisciplinar deverá envolver estudantes e professores da segunda etapa do Ensino Fundamental e ser desenvolvida na área de conhecimento na qual o(s) licenciando(s) esteja cursando. Como parte da estratégia de educar pela pesquisa, os estudantes deverão ser envolvidos em todas as etapas (planejamento, desenvolvimento, sistematização e socialização), visando a apropriação das relações, implicadas na educação como prática social específica, entre processos de produção de conhecimento e didatização do saber.

Em linhas gerais, a pesquisa-ação educativa envolverá atividades de pesquisa, estudo, produção educacional e socialização na escola-comunidade. Cada área de conhecimento do curso construirá um planejamento prévio e geral de orientação dos licenciandos, tendo em vista seus objetos e métodos próprios, observando a questão da educação em direitos humanos, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, de gênero e geração. O exercício da prática docente na escola deverá ser objeto de diálogo local e com os sujeitos a ser envolvidos.

A cultura deverá ser compreendida no sentido ampliado, incluindo todas as atividades e produções humanas, consideradas pela não dicotomia entre objetividade e subjetividade, mas na perspectiva da compreensão da co-emergência do mundo e das subjetividades que ele implica.

Tendo em vista o objetivo supracitado, o(s) licenciando(s) deverá(rão) desenvolver as seguintes atividades (individual e/ou coletivamente):

- *Estudo dirigido*: referencial teórico e metodológico complementar para o desenvolvimento da pesquisa-ação educativa;
- *Eleger enfoque e tema gerador:* eles deverão contribuir para o debate sobre o(s) projeto(s) cultural(is) presente na localidade, compreendendo sua historicidade, suas relações com processos de identidade-alteridade e com a atuação pedagógica da escola. Dois enfoques que poderão ser tomados como referência para

escolha de tema gerador da investigação-ação: (I) relacionamento do ser humano com a natureza e (II) relacionamento entre as pessoas e entre os grupos sociais;

- *Desenvolver todas as etapas do processo da pesquisa-ação educativa:* constitui-se formalmente da atividade integradora da realidade social, da prática educativa e do estágio docência. Inclui a atividade de comunicação/ socialização da produção realizada na escola/comunidade. Todo o processo deverá ser objeto de registro- descrição imediata;
- *Elaborar relatório do processo da pesquisa-ação* (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados com a pesquisa-ação e identificação dos desafios pedagógicos.

O(s) licenciando(s) deverá (ao) apresentar na atividade de Socialização T-E-Localidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos:

- *Caderno de registro-descrição imediata das atividades:* a pesquisa-ação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade;
- *Relatório de Estágio-Docência***:** o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade;
- *Produção educacional:* material produzido na sistematização e comunicação da pesquisa-ação realizada com/na escola-comunidade, ou, no caso de materiais que devem permanecer visualizados na escola (por exemplo, cartazes), o licenciando poderá produzir imagens (fotográficas).

C – Pesquisa Socioeducacional VI (75h) e Estágio-Docência III (100h)

Tema: Trabalho

Objetivo: identificar a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar sobre as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Médio do campo ou na vivência em espaços não formais, a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar com a juventude na localidade rural.

Metodologia

Na pesquisa socioeducacional VI, o trabalho será a temática central, sendo princípio educativo e como contexto de formação, tendo como foco a observação sistemática das práticas pedagógicas no ensino médio (trabalho docente e o sentido do trabalho dado no Ensino Médio no Campo pelos diferentes sujeitos), e no caso de sua inexistência, a vivência-observação sistemática em espaços não formal com a juventude.

A escolha do Ensino Médio como foco do estágio-docência, justifica-se porque é o nível de ensino que a Licenciatura em Educação do Campo(LEC) se propõe a formar educadores e que nesse nível, historicamente, há concepções diferenciadas de trabalho em disputa.

Outra justificativa do trabalho com a temática seria que o perfil do público atendido pelo ensino médio seria a juventude do campo, que em sua vida cotidiana a problemática do trabalho está posta, pois muitas vezes já assumem papéis de adultos.

Na realização da pesquisa, os estudantes dedicarão uma carga horária de 50 horas para observação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições, tendo como foco as concepções de trabalho que perpassam as atividades com a juventude no campo, registrando com detalhamento o cotidiano desses espaços.

As etapas de construção desse trabalho da observação e análise dos dados serão as seguintes: (I) Pesquisa-Observação Sistemática no Ensino Médio ou vivência a partir de observação sistemática em espaços não formais; (II) Registro sistemático/contínuo das atividades pedagógicas desenvolvidas; (III) Entrevistas com diferentes sujeitos do processo educativo observado; (IV) Estudo dirigido: referencial bibliográfico sobre o tema a ser orientado pelo coletivo de professores, escolhido a cada etapa; (V) Elaborar relatório do processo da Pesquisa-Observação (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados com a pesquisa-observação e identificação dos desafios pedagógicos, observando os seguintes pontos de sistematização: (a) caracterização dos sujeitos/espaço pesquisado; (b) seleção de recortes/relatos da observação, que tenha como foco o trabalho realizado com a juventude do campo e as concepções presentes no cotidiano desses sujeitos; (c) interpretação e análise de como o trabalho

é apresentado aos jovens pelas instituições educativas e como esse jovens falam do trabalho no seu cotidiano.

O(s) licenciando(s) deverá (ão) apresentar na atividade de Socialização T-E-Localidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos: (I) *Relatório de Estágio-Docência*: o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade; (II) *Caderno de registro* da Observação Sistemática; (III) *Transcrição das Entrevistas*.

D - Pesquisa Socioeducacional VII (75h) e Estágio-Docência IV (100h)

Tema: Trabalho e Juventude

Objetivo: Realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar no ensino médio ou espaços de educação não formal, tendo o trabalho como princípio educativo e como contexto de formação, bem como buscar colocar como problema de pesquisa a relação entre educação, trabalho e juventude e como a educação do campo pode valorizar e fortalecer essa relação.

Metodologia

Por se tratar de uma temática voltada à discussão da relação entre trabalho e juventude, a pesquisa será desenvolvida interligando o espaço escolar, nas séries do ensino médio, com os espaços não formais de ensino. Como parte da estratégia de educar pela pesquisa, os alunos deverão ser envolvidos em todas as etapas (planejamento, desenvolvimento, sistematização e socialização), visando a apropriação das relações implicadas na educação como prática social específica, entre processos de produção de conhecimento e didatização do saber. Em linhas gerais, a pesquisa-ação envolverá atividades de pesquisa, estudo temático, produção educacional e socialização na escola-comunidade.

Atividades específicas a serem desenvolvidas:

- *Definição do tema a ser abordado por cada educando*: o enfoque proposto é a análise da relação trabalho e juventude nos espaços formais e não formais educativos.

- *Estudo dirigido*: referencial teórico e metodológico complementar para o desenvolvimento da pesquisa-ação;

- *Pesquisa-ação educativa***:** os educandos da LEC deverão eleger um enfoque de ação que esteja diretamente interligado à relação do trabalho e juventude, buscando desenvolver atividades de intervenção baseadas no trabalho como princípio educativo e acentuando a importância da inter-relação dos espaços formais e não formais de ensino no processo formativo do sujeito jovem do campo. Essa atividade dará continuidade na busca de respostas das seguintes questões: Qual a relação dos jovens com o trabalho, com a escola, família e relações sociais? Como a escola vem trabalhando a formação dos jovens na perspectiva da relação com o mundo do trabalho no contexto das necessidades das comunidades? Os conteúdos disciplinares e interdisciplinares vêm sendo trabalhados nessa perspectiva? De que maneira? Qual o nível de integração dos espaços formais e não formais de ensino? Como a pesquisa-ação participativa poderá contribuir para processos e metodologias integradoras do currículo e das práticas educativas?

- *Produção educacional e socialização na escola/comunidade*: desenvolvimento de uma ação educativa baseada nos dados do relatório anterior e nas vivências pedagógicas da presente pesquisa;

- *Elaborar relatório do processo da pesquisa- ação* (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados e identificação dos desafios pedagógicos.

O(s) licenciando(s) deverá(ão) apresentar na atividade de Socialização Tempo Comunidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos: (I) *Caderno de registro- descrição imediata das atividades***:** a pesquisa-ação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade; (II) *Relatório de Estágio-Docência***:** o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade; (III) *Produção educacional:*

material produzido na sistematização e comunicação da pesquisa-ação realizada na escola e nos espaços não formais de ensino.

5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares correspondem a duzentas horas (200h) e deverão ser cumpridas ao longo do curso. Consistem em momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricular. São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, viagens e pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos, oficinas, dentre outras.).

As atividades complementares são atividades classificadas por a) atividades de pesquisa, b) atividades de ensino e c) atividades de extensão; organizadas em dois níveis: **atividades programadas,** cuja definição são as atividades que tem os educando (a)s como protagonista na realização das atividades como organização de minicursos, oficinas, seminários, etc.; e **atividades independentes**: atividades diversas organizadas por diferentes instituições e entidades que possibilite experiências formativas como a participação em eventos, seminários, palestras em âmbito locais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais.

A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à Faculdade de Educação do Campo, mediante apresentação de: (1) Ficha das atividades complementares devidamente preenchidas e (2) cópia de comprovação (comprovante) da atividade/evento realizada, juntamente com os originais. Os documentos originais das atividades desenvolvidas e apresentadas pelo educando (a) serão devolvidos após análise da coordenação do curso ou professor responsável e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada educando (a), para entrega no final do curso. Neste sentido seguem algumas orientações gerais:

- As Atividades Complementares podem ser entregues de forma

"parcial" de acordo com o planejamento do educando (a) para validação ao final de cada semestre intervalar.

- Estágio, Pesquisa do Tempo Comunidade e Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso não podem ser integralizados como Atividades Complementares.
- Não serão computadas/validadas as atividades realizadas no período em que o educando (a) estiver com sua matrícula trancada.
- A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinâmica do educando (a), devendo este buscar as atividades que mais lhe interessa realizar.
- Os educandos poderão provocar junto ao colegiado do curso a oferta de eventos, desde que planejados com a devida antecedência e aprovação do colegiado do curso.
- Ao apreciar os comprovantes apresentados, o colegiado do curso poderá recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação apresentada.
- Não serão aceitas as Atividades Complementares que não apresentarem comprovantes.

5.6. ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA

A organização das atividades acadêmicas privilegiam um processo formativo vivenciado *em* e *por meio* de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados entre sessões de Tempo Universidade e Tempo Comunidade, experimentados através da organização e participação em seminários, oficinas e minicursos; estudo teórico em grupos temáticos; organização e produção de material didático acadêmico; visitas de estudo e pesquisas em instituições, organizações sociais e/ou comunidades; vivência de estágios etc; buscando estimular o exercício da pesquisa, estudo e trabalho de forma indissociável e assumido como elemento fundamental da formação e autoformação acadêmica e profissional, inicial e continuada.

5.7. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Tendo como base a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, a qual evidencia em seu Artigo 13 que a formação para Professores da Educação Básica, em nível superior, deve obedecer a no mínimo 3.200 horas em que 400 horas serão de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso. No curso de Licenciatura em Educação do Campo essas 400 horas serão vivenciadas a partir de momentos que visam a construção de temas como saberes escolares em que serão realizadas investigações dos saberes escolares na prática docente e currículo escolar, cultural, objetivando aproximar escola-comunidade como espaços-sujeitos de produção cultural, trabalho, que busca identificar a partir da pesquisa-ação interdisciplinar sobre as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental e Médio do campo ou na vivência em espaços não formais e por último, trabalho e juventude, em que serão realizadas vivências interdisciplinares no ensino fundamental , médio e/ou espaços não formais buscando valorizar as relações que se desenvolvem entre trabalho e juventude e educação procurando fortalecê-las.

5.8. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa se integra à proposta da Licenciatura em Educação do Campo como uma das dimensões do processo formativo, de modo que o processo ensino-aprendizagem deve estar fundamentado no movimento ação-reflexão-ação. Para isso, ao final de cada Tempo-Escola serão definidos, no interior da área do conhecimento, objetos de investigação que respondam a problemáticas apontadas pelos eixos norteadores do processo formativo. Nesta proposta, o ensino decorre diretamente da investigação científica que propiciará o confronto entre diferentes saberes, tendo em vista sempre a produção de novos saberes que deverão incorrer em ações alternativas de ensino-aprendizagem no campo, ações que se traduzem em vivências do/no campo.

5.9. POLÍTICA DE EXTENSÃO

O curso proposto, em seu próprio desenho curricular já aponta para a relevância de atividades de extensão como catalizadoras do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a integração entre ensino e pesquisa requer o diálogo necessário e permanente com os saberes que os sujeitos elaboram para além dos muros da universidade. Neste sentido, a extensão não é vista como meras ações de prestação de serviços a uma dada comunidade. A extensão é um espaço profícuo para garantir o diálogo entre conhecimentos já historicamente sistematizados e os conhecimentos que os sujeitos do campo elaboram na sua vivência com outros tempos-espaços. O confronto entre estes dois saberes deve se dar no ato da pesquisa e na forma de síntese ele deve ser submetido ao planejamento de ações que o educando em formação deve propor para intervir criticamente nas escolas do campo.

A prática extensionista no curso ganha materialidade em especial através da alternância pedágogica de tempos, espaços e sujeitos educativos. Ainda no Tempo Universidade (que ocorre nos meses jan-fev e jul-ago) são encaminhadas atividades articuladas com a pesquisa socioeducacional a serem desenvolvidades na comunidade, no que denominamos Tempo Comunidade. Essas atividades consistem no contato direto com os sujeitos da escola e comunidade e buscam estabelecer um diálogo, a partir da valorização dos seus conhecimentos, para compreender a história de constituição da comunidade e as transformações ocorridas, identificar as instituições presentes na comunidade que realizam práticas educativa, além de problematizar o processo de escolarização dos conhecimentos da comunidade, bem como, as concepções e relação de trabalho predominante na comunidade. São proporcionadas a realização de atividades ora de observação e contrução de diagnoses, ora de devolutivas das sistematizações e atividades pedagógicas propositivas que envolvem a perspectiva da ação/transformação da realidade inicial em interação com os sujeitos da escola e comunidade. De modo que, essas ações são orientadas por temáticas como Trabalho, Culturas e Identidades, dentre outras, e buscam superar com a fragmentação do ensino-pesquisa-extensão. Ainda no Tempo

Universidade, são realizados seminários, viagens, visitas e outras atividades que proporcionam o encontro e a troca de conhecimentos dos estudantes em interação com comunidade externa à academia. E ainda, as atividades realizadas no Tempo Comunidade se constituem em espaço-tempo privilegiado para a realização das atividades de extensão e comunicação com os sujeitos da escola e comunidade para além dos muros da Universidade. Como define o Art. 62 do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa:

> As atividades de extensão configuram-se em processos educativos, culturais e científicos que vialibilizam a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa à academia, visando contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas (UNIFESSPA. Resolução nº 008 de 20 de maio de 2014. Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.)

Desse modo, o processo de formação do educando deve integrar rigorosamente o ensino, a pesquisa e a extensão e no que se refere ao atendimento do mínimo de 10% da carga horária do curso destinada às atividades de extensão previstas no Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa acreditamos estar contemplada a exigência no ponto 5.1 onde descrevemos detalhadamente o exercício da pesquisa desenvolvidas na formação dos licenciandos ao longo do curso, que do ponto de vista didático-pedagógico e metodológico confere uma interação permanente do educando com sua comunidade de referência, indissociando assim a pesquisa e a extensão ao longo do curso.

As atividades de extensão são realizadas em sua expressiva maioria durante o Tempo Comunidade através das Pesquisas Socioeducacionais que, além de envolver a prática educativa realizada nas escolas do campo, também constitui-se em atividades direcionadas à interação e conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 435 horas que corresponde à carga horária de atividades de extensão, de modo articulado com ensino-pesquisa, conforme orienta o Artigo 12 do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa (Resolução nº 008 de 20 de maio de 2014).

5.10. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Amparados pelo Decreto Presidencial nº 5.626/2005, que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, possibilitando aos sujeitos em processo de formação um contato com o processo de ensino e aprendizagem das LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais, para que possam estar minimamente preparados a lidarem com educandos do campo com tais necessidades de inclusão.

Para além disso, afirma-se a Educação do Campo como uma das iniciativas incluídas em um conjunto de ações e políticas públicas afirmativas em andamento no país, com vistas à consolidação de uma política da educação básica superior do campo, no que se refere à educação do campo, educação indígena, educação quilombola, em suas várias modalidades e níveis.

Há de se ressaltar a histórica exclusão dos sujeitos do campo ao acesso da educação básica, pois a educação rural e com viés urbanocêntrico não vem dando conta de promover o acesso e permanência dos sujeitos do campo à universidade.

Dessa forma, o próprio acesso dos educandos à Unifesspa via PSE – Processo Seletivo Especial, contendo além da avaliação quantitativa-objetiva, uma segunda fase qualitativa, bem como a isenção da taxa de inscrição no vestibular, constituem-se em elementos de uma política de inclusão social fruto da luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e sua diversidade étnica e cultural.

No que se diz respeito a pessoa com deficiência a Faculdade de Educação do Campo contará com o apoio e experiência dos trabalhos desenvolvidos pelo NAIA/Unifesspa – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa.

O NAIA/Unifesspa vem desenvolvendo um conjunto de ações pedagógicas e metodológicas via projetos de pesquisa e extensão ao apoio e atendimento aos casos de discentes com deficiência, valendo destacar: adaptação de materiais didático-pedagógicos aos alunos de baixa visão via produção de textos, livros e apostilas em braille; uso de softwares adaptados aos alunos de baixa visão e audição, bem como o atendimento individualizado e específico aos diferentes cursos e áreas do

conhecimento pensando e propondo métodos adaptados ás diferentes áreas do conhecimento.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Da mesma forma que o curso exige do educando um exercício teórico-metodológico pautado na pesquisa inter e pluridisciplinar, a ação docente também deverá se pautar numa perspectiva pedagógica que permita o rompimento das barreiras disciplinares. Está no âmbito do projeto que, os professores que atuarão no curso, devem pautar suas ações docentes nos eixos que orientam a formação do educando.

Assim sendo, a cada momento inicial de etapa, haverá encontros de planejamento integrado envolvendo os docentes que atuarão naquela etapa nas diferentes áreas do conhecimento com a finalidade de estreitar o diálogo em torno do eixo que norteia aquela etapa do curso. Serão criados espaços de encontros, estudos de grupos, grupos de pesquisa que devem favorecer ações integradas entre professores e áreas de conhecimento. Além disso, a cada começo de etapa, cada professor deve socializar o seu percurso teórico-metodológico a ser adotado, de acordo com a orientação dos eixos e as problemáticas por eles endereçadas. O que se espera, portanto, é a construção de possibilidades de trabalhos coletivos no interior da universidade, no sentido de (re) significar as práticas docentes em prol do Projeto de Educação do Campo.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação na Licenciatura em Educação do Campo é considerada em sua dimensão pedagógica, como um elemento constitutivo do processo de planejamento e replanejamento da formação proposta, desenvolvida de forma contínua, visando contribuir para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem.

Assume-se ainda a avaliação como instrumento que contribui para a materialização da gestão democrática do processo pedagógico, possibilitando aos participantes do curso o diálogo sobre o processo formativo e o encaminhamento e dinamização de propostas que revitalizem continuamente a formação oferecida, garantindo, quando necessário, sua adequação as demandas emergentes durante o período de curso e a superação das dificuldades que possam comprometer o êxito do curso.

Assim, primando pela afirmação de princípios éticos e de indissociabilidade teórico-prática pensamos no processo avaliativo como mais um momento de aprendizagens. Desta maneira, a avaliação é compreendida no curso como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo, participativo, que deve possibilitar aos sujeitos participantes o redimensionamento das ações desenvolvidas, apontando a necessidade de avançar ou retomar determinados objetivos propostos, aprendizagens significativas, constituindo-se num exercício permanente de diálogo sobre o processo.

A seguir apresentaremos propostas de estratégias e instrumentos de avaliação do curso, da ação docente e da aprendizagem discente. Entretanto, ressalta-se que caberá, em tempo futuro, à Faculdade de Educação do Campo em qualquer tempo, de acordo com as demandas que possam emergir, propor procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação das ações docentes, considerando a compatibilidade com os preceitos legais estabelecidos para tal processo avaliativo, tendo sempre em conta a qualidade do curso e potencialidade das intervenções nas ações pedagógicas do campo.

7.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O diagnóstico da avaliação de ensino construído durante o curso deverá ser feito de forma articulada às atividades curriculares - superando a fragmentação do processo – e por meio da análise da produção resultante da participação dos sujeitos em ações de ensino, pesquisa e extensão. A frequência mínima será de 75% das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Freqüência, Sem Avaliação). São propostos aqui como meios- instrumentos de avaliação:

A) Diário de Classe: registro das atividades planejadas e executadas e da frequência e participação dos discentes;

B) Produção individual e coletiva: material construído pelos discentes e relacionado a um determinado período de formação, a exemplo do **memorial** (registro da trajetória pessoal contemplando aspectos da história de vida e formação escolar, experiência profissional); da **produção artística** (poemas, músicas, desenhos, entre outras produções); de **artigos; sínteses; relatórios; projetos;**

C) Fichas de autoavaliação dos educandos: que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada discente a partir de uma autoreflexão do discente sobre seu aprendizado e participação no curso, podendo subsidiar a avaliação do educador sobre o grupo, sobre o processo e sobe sua ação docente;

D) Ficha de parecer individual: expressa análise e registro do aproveitamento individual dos discentes realizada pelos educadores;

E) Plenárias de Autoavaliação: em que os discentes do curso possam manifestar a avaliação sobre seu desempenho individual e sobre o desempenho coletivo da turma.

7.3. AVALIAÇÃO DO ENSINO

A avaliação da ação docente é assumida aqui em sua perspectiva formativa, como procedimento de qualificação docente e como estratégia que visa estimular os educadores para um exercício de reflexão metacognitiva e de práxis pedagógica,

tendo como horizonte a melhoria do ensino e a reorientação da proposta de formação do curso, quando necessário. Propõem-se como estratégias de avaliação docente:

A) A avaliação da turma sobre o desempenho docente;
B) A autoavaliação docente;
C) e a avaliação dos pares.

São propostos aqui como meios-instrumentos de avaliação docente:

A) Fichas de autoavaliação docente: que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada docente a partir de uma autoreflexão sobre seu desempenho e participação nas atividades curriculares do curso, podendo subsidiar a avaliação geral sobre o processo;

B) Ficha de avaliação da turma sobre o desempenho docente: que poderá expressar e registrar a análise individual dos discentes sobre o desempenho de cada docente nas atividades curriculares do curso;

C) Plenárias de Avaliação: em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o desempenho individual e coletivo dos educadores;

D) Reuniões Docente: em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, se auto-avaliar e avaliar o desempenho de seus pares.

7.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Apesar da existência de uma proposta pedagógica inicial, o currículo de um curso é expresso realmente a partir da construção cotidiana vivenciada no desenvolvimento da formação e, assim, o currículo, dentro de um determinado contexto, acaba sendo resultado de como os sujeitos compreendem e exercitam a formação no curso proposto, tanto docentes como discentes.

Daí a importância da avaliação coletiva e reflexão contínua sobre o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e sucesso do curso. São propostos aqui como meios- instrumentos de avaliação:

A) Plenárias de Avaliação, em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo - considerando os resultados da avaliação discente e da avaliação docente – e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;

B) Reuniões do NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso, em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário;

C) Sistematização e Produção de Relatórios Pedagógicos pelo NDE, garantindo periodicamente o registro das atividades e análise e reflexão sobre o processo desenvolvido a cada período.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. DOCENTES

Atualmente, o curso já dispõe de vinte e cinco docentes, segue abaixo o quadro atual de docentes com titulação, regime de trabalho e área de atuação:

Quadro 01: Relação de Docentes

Ordem	Docente	Titulação	Área de Atuação	Regime de Trabalho
1	Ailce Margarida Negreiros Alves	Mestre	CHS	DE
2	Amintas Lopes da Silva Junior	Mestre	CAN	DE
3	Bruno Cezar Pereira Malheiro	Mestre em Doutoramento	CHS	DE
4	Carlos Alberto Gaia Assunção	Doutor	MAT	DE
5	Cristiane Vieira da Cunha	Mestre em Doutoramento	CAN	DE

6	Edimara Ferreira Santos	Doutora	LL	DE
7	Evandro Costa de Medeiros	Mestre em Doutoramento	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	DE
8	Glaucia de Sousa Moreno	Mestre em Doutoramento	CAN	DE
9	Haroldo de Souza	Mestre em Doutoramento	CAN	DE
10	Hiran de Moura de Possas	Doutor	LL	DE
11	Idelma Santiago da Silva	Doutora	CHS	DE
12	Jerônimo da Silva e Silva	Doutor	CHS	DE
13	Joseane Carvalho Costa	Doutora	CAN	DE
14	José Sávio Bicho de Oliveira	Doutor	MAT	DE
15	Lucivaldo Silva Costa	Doutor	LL	DE
16	Marcos Guilherme Moura Silva	Mestre em Doutoramento	MAT	DE
17	Maria Célia Vieira da Silva	Mestre	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	DE
18	Maria Cristina Macedo Alencar	Doutora	LL	DE
19	Maria Neuza da Silva Oliveira	Doutora	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	DE
20	Maura Pereira dos Anjos	Mestre em Doutoramento	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	DE
21	Paola Giraldo Herrera	Doutora	CHS	DE
22	Rita de Cássia Pereira da Costa	Mestre	CHS	DE
23	Rodrigo de Almeida Muniz	Doutor	CAN	DE
24	Tereza Maracaípe Barboza	Mestre	LL	DE
25	Valdomiro Pinheiro Teixeira Junior	Doutor	MAT	DE

8.2. TÉCNICOS

Atualmente a Faculdade de Educação do Campo dispõe de 03 (três) técnicos administrativos em educação, segue abaixo o quadro atual:

Quadro 02: Relação de técnicos administrativos

Ordem	Técnico	Função	Nível de Classificação	Titulação	Regime de Trabalho
1	Carla da Silva Lobo	Assistente em Administração	D	Pós-graduada (Latu Sensu)	30 hs semanais
2	Leonardo da Silva Brito	Técnico em Assuntos Educacionais	E	Pós-graduado (Latu Sensu)	30 hs semanais
3	Mirian Helez de Oliveira Negrão Farias	Assistente em Administração	D	Graduanda	40 hs semanais

8.3. INSTALAÇÕES

O Campus da Unifesspa em Marabá é disposto em três Unidades: Unidade I (Folha 31), Unidade II (folha 17) e Unidade III (Cidade Jardim), sendo disponibilizadas salas das suas dependências para funcionamento das aulas. A Pro-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) tem assumido a responsabilidade pela distribuição das salas de aula para cada período letivo.

A sala da coordenação e secretaria acadêmico/administrativa do curso, com aproximadamente 40m^2 , localiza-se na Unidade I. A sala dos docentes e a sala de arquivo da produção acadêmica discente também está situada na Unidade I. O curso disporá de demais dependências físicas do Campus, tais como: auditórios, bibliotecas, laboratórios, banheiros, estacionamentos, dentre outras, além de equipamentos

necessários ao funcionamento do curso: computadores, impressora, retroprojetores, televisores, *data show*, linhas telefônicas e internet.

Vale ressaltar que, além de salas de aulas da necessidade de utilização entre 14 a 16 salas de aula, a Fecampo vem demandando junto à Administração Superior da Unifesspa a estruturação de dois laboratórios:

1. **Cartografia Socioambiental** - objetivando cartografar a realidade do campo e das escolas e comunidades rurais em suas múltiplas dimensões da vida e do trabalho;
2. **Memória e História Oral da Educação do Campo -** buscará registrar e produzir materiais didático-pedagógicos em diálogo com as escolas e comunidades rurais.

8.4. RECURSOS

Quadro 03: Materiais/equipamentos disponíveis na Fecampo.

QTD	MATERIAIS/EQUIPAMENTOS
02	Aparelho telefônico IP
03	Ar condicionado Split
08	Armário de aço 2 portas com prateleiras
02	Armário de aço arquivo pasta suspensa
03	Armário de madeira com 2 portas
02	Bebedouro de coluna
12	Cadeira estofada fixa
07	Cadeira estofada giratória com braço
04	Cadeira estofada giratória sem braço
01	Caixa de som amplificada Oneal
07	Computador com monitor LCD, mouse e teclado
07	Estabilizador
05	Extensão elétrica tripolar
01	Gravador de áudio
01	Impressora deskjet colorida HP
03	Impressora laserjet monocromática
01	Mesa de trabalho com 6 blocos
03	Mesa de trabalho retangular
01	Mesa para reunião (6 assentos)
02	Mesa reunião/estudo redonda
07	Mesa secretária retangular
01	Microfone
01	Micro-ondas Consul
02	Prateleira de aço
04	Projetor de imagem (data show)
01	Refrigerador 280L

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior de 2009. Ministério da Educação: Brasília, 2009. 37p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília, DF: Senado Federal: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Brasília, DF. Ministéria da Educação: Conselho Nacional de Educação, 2015.

Brasil. Programa Nacional Sobre Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (PNERA). Ministério da Educação/Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2005.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

JESUS, Sonia Meire S. A. de. Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (orgs.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

10. ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO

10.1. ANEXO I: CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A carga horária total do curso LPEC é de 4.320 horas, dividida em 200 horas de Atividades Complementares e 4.120 horas de Atividades Obrigatórias. Dessa forma, a carga horária total ultrapassa o mínimo exigido pela legislação das licenciaturas.

As Atividades Obrigatórias, ofertadas em regime de alternância, estão divididas em 2.835 horas de atividades realizadas no Tempo Universidade (69,1%) e 1.285 horas de atividades realizadas no Tempo Comunidade (30,9%). Assim, a distribuição da carga horária em alternância de tempos – espaços também está respeitando os critérios legais postos para formação por alternância.

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo Universidade são, por sua vez, distribuídas em Núcleo Geral, comum a todos os educandos, e Núcleo Específico, ofertado em separado por área de conhecimento do curso, a saber: Linguagem e Letras (LL); Ciências Humanas e Sociais (CHS); Ciências Agrárias e Naturais (CAN) ;Ciências Matemáticas (MAT). O Núcleo Geral corresponde a um total de 1.695 horas (58%) e o Núcleo Específico corresponde a um total de 1.185 horas (42%).

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo Comunidade também dividem-se em dois tipos: Pesquisa Socioeducacional, que perfazem um total de 840 horas; Estágio-Docência, que perfazem um total de 400 horas. As atividades de Pesquisa Socioeducacional também se subdividem em duas: aquelas direcionadas à prática educativa realizada nas escolas do campo, com 400 horas, e aquelas direcionadas ao conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 430 horas, relacionadas às atividades de extensão.

O curso está projetado para acontecer em 08 etapas. Cada etapa compreende um Tempo Comunidade e um Tempo Universidade. A carga horária do Tempo Universidade de cada etapa corresponde a uma 360 horas, realizadas em 45 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de atividades diárias.

O quadro resumo da Carga Horária pode ser visualizado a seguir:

CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ETAPA	TEMPO UNIVERSIDADE			TEMPO COMUNIDADE				Atividades Complementares	TOTAL GERAL
				PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL					
	NÚCLEO COMUM	NÚCLEO ESPECIFICO	SUBTOTAL	Prática Educativa Nas Escolas do Campo	Realidade Social das Localidades	ESTÁGIO DOCÊNCIA	SUBTOTAL		
1	360	0	**360**	45	0	0	**0**		**360**
2	360	0	**360**	0	180	0	**180**		**540**
3	360	0	**360**	180	0	0	**180**		**540**
4	90	270	**360**	90	90	0	**180**		**540**
5	90	270	**360**	35	40	100	**175**		**535**
6	90	270	**360**	35	40	100	**175**		**535**
7	90	270	**360**	35	40	100	**175**		**535**
8	255	105	**360**	35	40	100	**175**		**535**
-	-	-	**-**	-	-	-	**-**	**200**	**200**
TOTAL	**1.695**	**1.185**	**2.880**	**455**	**430**	**400**	**1.240**		**4.320**
	58%	**42%**	**100%**	**33%**	**35%**	**33%**	**100%**		
	69%			**31%**					**100%**

DURAÇÃO DO CURSO

	TEMPO UNIVERSIDADE				
	CARGA HORÁRIA	**HORAS / DIA**	**N° DIAS**	**DIAS / SEMANA**	**N° SEMANAS**
ETAPA	360	8	45	5,5	8
TOTAL	2.835	8	360	5,5	65

10.2. ANEXO II: EMENTÁRIO

EIXO I: SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA

EMENTA GERAL:

Relações entre Sociedade, Estado e Poder. Movimentos sociais e práticas emancipatórias, na relação com o Estado e a produção do conhecimento. Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais, as concepções dos indivíduos e a formação escolar.

ETAPA 1:

Texto Explicativo da 1ª Etapa:

A primeira e segunda etapas do curso de Licenciatura em Educação do Campo são orientadas pelo Eixo I que articula o diálogo entre "Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária".

Por conseguinte, o percurso formativo é iniciado com as questões mais gerais no qual o contexto do curso está inserido, embora apresentado nesse momento em sua forma mais superficial, sendo construído tanto a partir de uma perspectiva individual, como coletiva. Esse ponto de partida é trabalhado a partir da história de vida de cada educando e das reflexões sobre a organização da sociedade com ênfase na questão agrária. Uma vez traçado esse ponto de partida da realidade regional-nacional, avança-se para o estudo dos diferentes campos científicos como uma forma específica de poder.

A primeira etapa envolve, portanto, três atividades curriculares comuns às quatro áreas do conhecimento previstas no projeto:

i) **História de Vida,** que será desenvolvida na forma de Oficina Pedagógica, com carga horária de 90 horas, no espaço-tempo-universidade, devendo esta atividade fornecer aportes teórico-metodológicos para estratégias formativas processuais de auto-hetero-eco-formação. Deverá desenvolver nos estudantes a reflexão crítica sobre suas trajetórias de formação e identificação social (trajetórias objetivas) e as trajetórias concernentes aos discursos biográficos que são expressões pessoais de mundos vividos, produção simbólica de suas experiências de vida (trajetórias subjetivas).

ii) **Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária,** atividade curricular que se realizará através de Seminários e/ou Conferências, pesquisa e viagens de campo e outras. A carga horária será distribuída nos cinco eixos orientadores do curso, ou seja, esta temática será recorrente nos cinco Eixos que conduzem as atividades curriculares;

iii) **Epistemologia Geral**, atividade que compreende a aprofundamento teórico e se desenvolverá na forma de aulas comuns a todas as áreas de conhecimento

concernentes ao curso. Esta atividade conduzirá uma reflexão sobre a epistemologia da Ciência e como ela responde a demandas sociais em cada momento histórico, focalizando sua relação com a Sociedade, o Estado e os Movimentos Sociais.

Ementa das Atividades Curriculares:

1. História de Vida (90h)– Memória, Narrativas de Formação e Construção de Conhecimento:

EMENTA: Cultura e educação: produção do humano (antropogênese). Experiência, paisagem, narrativa e formação. A experiência como lugar de memória e saber. A construção de narrativas memoriais como espaço de (re)construção de identidades (étnico-cultural, gênero, geração, classe social, dentre outras) e projetos individuais e coletivos. Experiência, Cotidiano, Memória, Identidade e Narrativa.

Bibliografia básica

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** : lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 484 p.

DELGADO, Lucilia de Almeira Neves. **História oral***:* memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Tradução de José Cláudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e SOUZA, Elizeu Clementino de Souza (Orgs.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura***.* Salvador: EDUFBA, 2010.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História***.* Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

2. Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária (180h):

Seminário Parte 1 (90h): Hegemonia, Contra-Hegemonia e Emancipação na Fronteira

A contradição e o conflito como elemento estruturante e organizador da sociedade capitalista; Hegemonia, Contra-Hegemonia e Emancipação; Fronteira: encontro e desencontro de temporalidades e territorialidades; Saberes e territórios em disputa no sudeste paraense.

Seminário Parte 2 (45h-Prática): Dinâmicas Territoriais na Fronteira

Pesquisa de campo como experiência pedagógica e científica: observação sistemática, entrevistas semi-estruturadas e registro fotográfico; Preparação da viagem de campo; Dinâmica do conflito entre diferentes territorialidades e a dinâmica de formação da fronteira no sudeste paraense; Formação do valor na região a partir da análise das dinâmicas produtivas locais-regionais; Formas de organização, mobilização e territorialização da luta pela terra na região; Dinâmicas organizativas e os processos didático-pedagógicos de estruturação da Educação do Campo em comunidades camponesas.

Seminário Parte 3 (45h): Diferentes Interpretações da Realidade Regional

Produção do texto acadêmico; Elaboração de relatório da viagem de campo; Diferentes linguagens e interpretações: montagem de exposição fotográfica e registro áudio-visual.

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.

CECEÑA, Ana Esther. **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

HÉBETTE, J. **Cruzando a Fronteira***:* 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.

MARTINS, J.S.**Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

ASSIS, W. S. **A construção da representação dos trabalhadores rurais no sudeste paraense.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, 2007.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2ed. Ampliada. São Paulo: Pearson Education, Makron Books. 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.

GUERRA, Gutemberg A. D. **O posseiro da fronteira**: campesinato e sindicalismo no Sudeste Paraense. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

SOUSA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente***:* contra o desperdício da experiência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3. Epistemologia Geral (aprofundamento téorico):

Epistemologia Geral (45h)

A epistemologia: definições. As possibilidades do conhecimento e as formas do saber: Senso comum, Ciência e Bom senso. Conhecimento, vontade de poder e vontade de verdade. A ciência e o projeto da moderno/colonialidade. Construindo uma epistemologia fronteiriça, rumo à ecologia dos saberes. Educação do Campo e a Pluridiversidade Epistêmica.

Bibliografia básica:

ANDERY, Maria Amália Pie Abib et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico** : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: contraponto, c1996. 316 p

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

JAPIASSU, H. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: F. Alves,1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2ed. Ampliada. São Paulo: Pearson Education, Makron Books. 2000.

BERGER, P. *A* **Construção Social da Realidade.** Petrópolis: Vozes, 1976.

4. Metodologia Científica I (45h):

Ementa: Introdução a Metodologia Científico-Acadêmica. Metodologia da história oral. Preparação da pesquisa do Tempo Comunidade: História da comunidade.

Bibliografia básica

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frente de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Trasamazônica**. . 3 ed. - Manaus: UEA Edições, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer.** (Trad.) 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.
FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Leon Schaffter. Editora Vértice, 1990.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.
THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ETAPA 2:

Texto Explicativo da 2ª Etapa:

A 2ª etapa concernente ao Eixo I compõe-se das atividades curriculares: i) **Epistemologia Científica**, específica a cada área de conhecimento do curso, trabalhada em modalidade de aula com carga horária de 60h; Seminário de Socialização sobre as História de vida e história das localidades (45h), desenvolvida em forma de oficinas pedagógicas que funcionam como espaço de construção de relatos memoriais, ampliando os relatos construídos durantes o tempo –localidade para a localidade e formas de representação de vivência neste espaço; iii) a 3ª atividade de Síntese e **Produção Textual** com carga horária de 45 h, constitui em seminário de socialização de produções de memoriais e em oficinas de síntese destes relatos, traduzindo-se em reflexões sobre a realidade que se quer transformar a partir da área do conhecimento contemplada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela qual o aluno deverá fazer opção; iv) Metodologia Científica II é uma atividade do bloco que destina-se a aprofundar metodologicamente processos educativos formais e não formais em curso nas comunidades rurais, o objetivo e a partir das diferentes áreas do conhecimento iniciar um processo interpretativo e analítico da realidade da educação do campo das localidades dos (as) educandos (as).

Atividades:

1. Socialização TC I (seminário): História de Comunidades Rurais (45h):

História e comunidade. Diferentes perspectivas da história. Relações entre história, memória e linguagem: oralidade e escrita. Articulação entre espaço-tempo-local e espaço-tempo-global na produção de conhecimentos. Experiências e discursos se constituindo em espaços de dialogo de saberes e aprendizagens.

1. Atividades Específicas:

(i) Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais (60h)
O estatuto epistemológico das ciências humanas. A ciência dos fatos sociais, a ciência social compreensiva e a ciência como prática social. Foucault: a sociedade e as

relações de poder. De Freud a Guattari: a sociedade vista pela dimensão subjetiva. Bourdieu e o poder simbólico. Ciências Sociais e Razão Subalterna.

Bibliografia básica

CHAUÍ, Marilena De Souza. **Convite à filosofia**. 14ed. São Paulo: Ática, 2014. 520 p.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder***.* 9ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Subjetividade e história*. In:* **Cartografia do desejo.** Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2007.

Bibliografia complementar

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico** : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: contraponto, c1996. 316 p.
BERGER, Peter L ; LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade** : tratado de sociologia do conhecimento. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (, 5)
BOURDIEU, P**. Esboço de auto-análise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
DESCARTES, René. **Discurso do método**. 3. ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
DURKHEIM, Émile. **As Regras do método sociológico**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

(ii) Epistemologia da Matemática (60h)

Ementa: Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática; O processo de ensino e aprendizagem de matemática e seus elementos; Alfabetização Matemática e Numeramento; A pesquisa em Educação Matemática.

Bibliografia básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática** : da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. 110 p.
KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2012. 109 p.
MENDES, I. **Tendências Metodológicas no Ensino da Matemática.** Belém: EDUFPA, v. 41, 2008. (Formação Continuada de Professores).

Bibliografia complementar

FIORENTINI, D.;GRANDO, C. R.; MISKULIIN, R. G. S. **Práticas de formação e pesquisa de professores que ensinam Matemática.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
FONSECA, M. C. F. R. Conceito(s) de Numeramento e relações com letramento.In: LOPES, C. E. NACARATO, A. M. **Escritas e leituras na Educação Matemática**: armadilhas, utopias e realidade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

SMOLE, K. S; DINIZ, M. I. (org). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KNIJNIK. G**. Currículo, Etnomatemática e Educação Popular**: um estudo em um assentamento do movimento sem terra. Currículo sem Fronteiras, São Paulo, v.3, n.1, pp.96-110, Jan/Jun 2003.

(iii) Epistemologia das Linguagens e Letras (60h)

Ementa: Teorias da lingüística: implicações para concepções e ensino de línguas. A ciência lingüística e a questão ética. Políticas de língua e Estado. Linguagem, sujeito e poder. As idéias lingüísticas do círculo bakhtiniano. Definições de literatura. Teorias da literatura: formalismo russo, *new criticism*, estruturalismo, crítica marxista e estética da recepção.

Bibliografia básica

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BENVENISTE, Emile. **"O aparelho formal da enunciação**". In: ___. Problemas de Linguistica Geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989, p. 81-92.

FARACO, C. A. "**Estudos pré-saussureanos**". In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.Saõ Paulo: Cortez, 2004, pp. 27-52.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Huicitec, 1988.

BORBA, Francisco Da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 16.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Marins Fontes, 1991.

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992

lLARI, R. "**O estruturalismo linguístico: alguns caminhos**". In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. Saõ Paulo: Cortez, 2004, pp. 53-92.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística** : I. objetos teóricos. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 2v.

(iv) Epistemologia das Ciências Agrárias e da Natureza (60h)

Ementa: Desenvolvimento histórico da agricultura, relacionando com elementos da química, física e biologia. Agricultura pós-revolução industrial e a trajetória das ciências agrárias até a 'revolução verde'. Etnociências e o diálogo com os saberes locais. Paradigmas emergentes das ciências naturais e agrárias. Agroecologia como um novo paradigma.

Bibliografia básica

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia** : ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, c1997. 199 p. ISBN: 8521309104.

COSTA, Gilson Da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA/NAEA, 2006. 381 p. ISBN: 8571430527.

MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010.

Bibliografia complementar

BACHELARD, Gaston ; ABREU, Estela Dos Santos. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. ISBN: 8585910623.

DIEGUES, A. C. Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais. In: VIEIRA, Paulo Freire ; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento** : novos desafios para a pesquisa ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 500 p.

POSEY, D. **Manejo da Floresta Secundária, Capoeiras, Campos e Cerrados (Kayapó).** In: RIBEIRO, B.G. (Coord.). Suma Etnológica Brasileira. 3ª Edição atualizada do Handbook of South American Indians. Darcy Ribeiro (Editor Et. Al,), Belém: Pará: Ed. Universitária UFPA, 1997.

MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010.

MAZOYER, M. L. **Ciência e tecnologia a serviço do desenvolvimento agrícola:** Impasse e perspectivas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991.

(i) Produção Textual (45h):

Ementa: Leitura e escrita como atividade interacional. Questões de leitura: concepções de leitura; condições de produção da leitura; condições sociais de acesso à leitura. Questões de escrita: concepções de texto; texto e sentido; gêneros discursivos; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros textuais; práticas de retextualização; leitura e produção de diferentes gêneros discursivos. Singularidade e instabilidade do gênero.

Bibliografia básica

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita** : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 133 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender** : os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever** : estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 220 p.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997.
BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e Coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 196 p. (, v.3)
FRANCHI, Egle Pontes. **E as crianças eram difíceis.** : a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 243 p.
GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino** : exercícios de militância e divulgação. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 142 p.

2 - Metodologia Científica II (30h):

EMENTA: A pesquisa como ferramenta para compreender realidades. O conceito ampliado de educação. Metodologias de pesquisa em Educação. Pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Preparação da pesquisa do Tempo Comunidade.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquis**a: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 174 p.
SANTOS FILHO, José Camilo Dos ; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa educacional** : quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 117 p

Bibliografia complementar

CHINZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 204 p. ISBN: 9788524924262.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo, Cortez, 2006.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. 143 p. ISBN: 9788530806484.

EIXO II: EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA GERAL: Concepções Filosóficas da Educação e Teorias Pedagógicas. Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Constituição Sócio-Histórica da Educação no Brasil e nas Amazônias. História e Princípios da Educação Popular. História, Cultura e Identidade Camponesa. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Políticas Públicas e Educação do Campo. Letramento e Participação Social e Currículo Integrado a Educação do Campo.

ETAPA 3:

Texto Explicativo da 3ª Etapa:

Ao pensarmos o processo de formação escolar de maneira a permitir o aprendizado dos conhecimentos sistematizados, é preciso perceber que toda a relação entre o sujeito conhecedor [no caso o educando(a)] e o objeto a ser conhecido [no caso os chamados "conteúdos escolares"] se faz mediada pela cultura e pelos interesses individuais que carregam tal sujeito conhecedor. A aprendizagem que provém da relação entre sujeito e objeto do conhecimento, se faz mediada pelos valores pessoais e grupais historicamente assumidos pelo sujeito em sua constituição como tal, isto é, mediado pela forma de sentir-pensar-saber-viver apreendido e manifesto pelos sujeito ao longo da vida na família e comunidade.

Assim, cultura e subjetividade do sujeito conhecedor [o educando], cumprem papel determinante no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem na escola, pois influencia nas visões, posturas e escolhas assumidas durante o processo. Portanto, os elementos que caracterizam a forma própria de ser/existir culturalmente do sujeito conhecedor condicionam sua relação com a escola e com os *conteúdos educacionais* tomados como objetos de apreensão formal escolar. Neste sentido, o próprio sujeito acaba definindo [consciente ou inconscientemente] a validade dos conhecimentos a serem realmente aprendidos na escola.

Entre os tantos desafios postos a educação escolar e a ação docente, urge a necessidade de compreendermos como os educandos aprendem e produzem conhecimentos, se produzindo e aprendendo como sujeitos enraizados em uma cultura e vida comunitária real, para que assim possamos contribuir para o desenvolvimento de um processo formativo escolar crítico-critativo voltado realmente a formação transformadora dos sujeitos e das suas condições de vida.

Pensar a educação escolar exige repensar a relação tradicionalmente estabelecida entre educadores(as) e educandos(as), entre escola e comunidade, e assim pensar também a relação entre indivíduos e o conhecimento sistematizado, a forma de selecionar, estudar e (re)produzir saberes. Ou seja, pensar a educação escolar, em especial a educação do campo, exige repensar o currículo e o significado social e cultural da escola. Este é o desafio deste Eixo.

Partindo do debate sobre a situação da educação no campo e da construção da análise dos dados levantados pelo DIAGNOSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, nesta etapa buscar-se-á inicialmente a construção de uma reflexão sobre Escola

Pública Brasileira, sua origem e constituição sócio-histórica, situando neste processo a educação escolar ofertada aos povos do campo, observando as legislações educacionais e políticas públicas de cada época.

Na sequencia, buscar-se-á problematizar a concepção de educação rural, relacionando-a a uma concepção de sociedade que toma o rural como lugar do atraso e o urbano como espaço do moderno, centro da produtividade que sustenta o desenvolvimento econômico e, portanto, espaço prioritário dos investimentos da política pública. Nesta perspectiva, buscar-se-á fomentar a reflexão sobre como os projetos educacionais escolares de cada contexto sócio-histórico reproduzem os interesses e projetos políticos e econômicos hegemônicos em cada sociedade.

Objetiva-se desta forma, auxiliado pelas Teorias Sociológicas, construir a compreensão de como educação vai se constituindo e sendo constituída em relação ao mundo do trabalho, que papel cumpre o Estado no sistema capitalista na instituição de políticas publicas que priorizam a dinamização do desenvolvimento econômico e como a Sociedade Civil se coloca como interlocutora e agente de tais políticas, seja na perspectiva de reafirmá-las ou de confrontá-las, forçando sua reorganização. Neste último caso, tomar-se-á o debate sobre a experiência historias dos movimentos sociais do campo em relação às políticas agrárias.

Buscar-se-á ainda neste momento a realização de estudos sociológicos e filosóficos sobre os significados da educação em sentido amplo, observando-a como prática social, com dimensão política e histórica, que ocupa importante papel na perpetuação da existência humana, por contribuir na produção, socialização e reprodução das condições materiais e não-materiais necessárias a tal existência, sendo a educação o processo pelo qual se socializa a cultura e identidade coletiva de cada grupo social. Situar-se-á neste contexto a reflexão sobre como a educação escolar historicamente reafirmou e/ou negou a cultura e identidade camponesa no Brasil.

Aproveitando o ensejo de tal reflexão, organizar-se-á momentos de estudos sobre as relações entre as Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento, visando à compreensão de como os projetos educacionais em uma determinada sociedade são alicerçados em concepções de ensino-aprendizagem e de como se produz conhecimentos, que revelam de fundo concepções de ciência e pedagogia. Objetiva-se neste momento retomar o debate sobre ciência e fomentar a reflexão sobre a função social da escola e a natureza filosófica da educação.

Nesta perspectiva, iniciar-se-á um estudo sobre currículo, visando identificar como se estabelecem relações de poder e práticas de dominação simbólica em meio ao cotidiano pedagógico, que silenciam e desempoderam os sujeitos educativos (educadores e educandos) da condição de produtores culturais e de conhecimento. Pautar-se-á neste momento o debate sobre a necessidade de projetos pedagógicos de educação diferenciada e intercultural, que visem a formação integral dos educandos e que tomem a pesquisa como princípio educativo.

Para ajudar na compreensão de proposição de tais projetos e da prática da pesquisa na educação básica como elemento que pode contribuir no sucesso escolar dos educandos e em sua formação integral, realizar-se-á o estudo das Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento, visando a compreensão dos processos de construção da aprendizagem e desenvolvimento humano, incluindo a reflexão sobre a formação da personalidade humana.

Ainda com relação ao debate sobre currículo e na defesa de processos pedagógicos interculturais, buscar-se-á por meio de estudos antropológicos a

construção de reflexões sobre educação diferenciada, abordando o debate sobre gênero, etnia, geração, etc, articuladas a discussão sobre Políticas Públicas para Diversidade e o Combate a Intolerância. Também como elemento dos estudos antropológicos, resgatar-se-á as questões referentes à história, cultura e identidade camponesa associando-as ao debate sobre Diversidade Cultural e Produção do Conhecimento.

A partir deste momento apresentar-se-á os estudos sobre práticas, conceitos e representações de letramento, situando a realidade das escolas e comunidades camponesas, fomentando a reflexão sobre as diversas estratégias constituídas por sujeitos não-escolarizados para construção de saberes que permitam o uso linguagem escrita. Realizar-se-á ainda neste período estudos relacionados a sócio-linguística, abordando as relações entre Língua, Cultura e Sociedade; Dimensões Socioculturais do Fenômeno Lingüístico e a Diversidade Lingüística no contexto da cultura camponesa.

Compondo tal debate, articular-se-á ao debate sobre Concepções de Alfabetização, Letramento e Educação de Jovens e Adultos, o estudo sobre os Princípios da Educação Popular, visando à compreensão da educação do campo como uma prática de educação popular, resultante da luta e iniciativas pedagógicas desenvolvidas pelos Movimentos Sociais do Campo.

Na sequencia deste momento, realizar-se-á o relato e debate sobre as iniciativas pedagógicas dos movimentos sociais do campo, de caráter escolar e não-escolar, visando fomentar a reflexão sobre os movimentos sociais como sujeitos educativos ampliação da compreensão da educação do campo para além da educação escolar e a reflexão sobre as atividades de comunicação e extensão em uma perspectiva *freireana*.

Por fim, buscar-se-á concluir esta etapa com o estudo sobre Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica, no intuito debater sobre trabalho, identidade e profissionalização docente e sobre a necessidade de afirmação do professor como intelectual e pesquisador, características indispensáveis aos profissionais que pretendem assumir como atores da educação do campo.

Atividades:

1. Socialização TC II (seminário): [Pesquisa Socioeducacional II- Práticas Pedagógicas em Localidades Rurais] – (45h)

EMENTA: Pesquisa como princípio educativo; Diagnóstico da Educação nas Comunidades Rurais e Práticas Pedagógicas nas Comunidades Rurais; procedimentos metodológicos para coleta de dados; Produção de análise e sistematização dos dados; Apresentação da pesquisa realizada pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização dessa pesquisa. Construção de uma problematização a partir das principais questões apontadas.

(i) Constituição Sócio Histórica da Educação no Brasil (45h)

Ementa: Escola Pública Brasileira: Constituição Sócio-Histórica. História das Legislações Educacionais e Políticas Públicas para Educação Rural no Brasil. História, Cultura e Identidade Camponesa. História e Princípios da Educação Popular e do Movimento Por Uma Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo e Educação.

Bibliografia Básica:

MOLINA, Mônica. **Educação do Campo e Pesquisa II:** Questões para Reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010.

FREIRE, PAULO. **Educação e atualidade brasileira**, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil:** educação popular e educação de adultos. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HAGE, Salomão A. M. (Org). **Educação do Campo na Amazônia: retrato de realidade de escolas multisseriadas no Estado do Pará/**. Belém-PA, Gutemberg LTDA, 2005.

ROMANELLI, Otaiza De Oliveira. **História da educação no Brasil 1930-1973**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1981.

BOSI, Alfredo, **Dialética da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A educação negada.** São Paulo: Cortez, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo: Cortez, 2000.

XAVIER, Libânea Nacif et al (org). **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 172p.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação** : da antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 382 p.

(ii) Sociedade, Estado e Educação (45h)

Ementa: Teorias Sociológicas e Educação. Significados, lugares e papéis da educação na [re]produção material e imaterial da sociedade. Educação e o Mundo do Trabalho. A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições. A educação como instrumento de hegemonia. Educação em perspectiva neoliberal. Política Educacional no Brasil em tempos de neoliberalismo. Estado, Sociedade Civil e Políticas Públicas. Processos contra-hegemônicos aos projetos neoliberais; Práticas e compreensões de educação nos movimentos sociais.

Bibliografia básica

APPLE, Michael W.; GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola** : cultura camponesa e educação rural. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1984.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs**.) Neo-liberalismo e qualidade total na educação**: visões críticas. Petrópolis, Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 8ª edição, 2008.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os Sentidos do trabalho** : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista** : a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: LTC, c1987. 379 p.

DUARTE JÚNIOR, João-francisco. **O Que é realidade**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 103 p.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

FREITAS, Bárbara. **Teoria crítica ontem e hoje.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da escola improdutiva** : um re exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GENTILLI, Pablo A. A. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 11ª edição, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como "ideologia"**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014. 206p.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social** : elementos para uma análise marxista. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Carlos R. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

(iii) Concepções Filosóficas da Educação (45h)

Ementa: Concepções de homem, de mundo e de sociedade e seus desdobramentos em ideais, projetos e práticas educativas e sobre a produção do conhecimento. Concepções Filosóficas da Educação. Relações entre Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento. Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica. Natureza da atividade filosófica ligada à educação. Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda ; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando** : introdução à filosofia. 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.

CHAUÍ, Marilena De Souza. **Introdução à história da filosofia** : dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo 000000326799: Companhia Das Letras 29/09/2009, 2002. 539 p.

CHAUÍ, Marilena De Souza. **Convite à filosofia**. 14ed. São Paulo: Ática, 2014. 520 p.
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 207 p.
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. 319 p. (Série Educação)
SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 247 p.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil** : conhecimento, política e educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 255 p.

Bibliografia complementar

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 110 p.
GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder.** São Paulo: Cortez, 2002.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
MARX, Karl ; RANIERI, Jesus. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, c2004. 175 p.
MARX, Karl. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Ícone, 2004. 215p.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2000.

(iv) Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (45h)

Ementa: Processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Formação da personalidade. Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

PENNA, Antonio. **Introdução à história da psicologia contemporânea**. Rio de janeiro, Zahar, 2005.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2015. 143 p.
PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 2001.
SKINNER. B.F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
VIGOTSKY, L. S ; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich ; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016. 228p.
VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente** : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.
VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 469 p.

(v) Currículo e Educação do Campo (45h)

Ementa: Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Concepções Tradicional, Critica e Pós-crítica. Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola. Diretrizes Operacionais para a Educação na Escola Básica do Campo. Relações entre Currículo e Ensino. Conhecimento Oficial e Parâmetros Curriculares Nacionais; Planejamento e execução de propostas curriculares voltadas para a Educação do Campo. Interdisciplinaridade, Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica. A alternância como princípio da organização curricular.

Bibliografia Básica:

SILVA, Tomaz Tadeu Da ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 173 p.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIROUX. Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

AUED, Bernardete Wrublevski e VENDRAMINE, Célia Regina (Org). **Educação do Campo**: desafios Teóricos e Práticos. Florianópolis: Insular, 2009.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática** : problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 210. 198 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

SILVA, Tomas Tadeu da. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

HAGE, Salomão & ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's**). Escola de Direito**: reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

(vi) Letramento e Participação Social (45h)

Ementa: Políticas governamentais de leitura e escrita: reflexões críticas**.** As condições sociais da leitura e da escrita de sujeitos do campo. O direito à leitura e à literatura. Culturas orais e sociedades letradas. Língua, escrita e poder. A diversidade das práticas de leitura e escrita. Modos de circulação da escrita no campo e na cidade. Ler e escrever em salas de EJA. Pressupostos do letramento literário.

Bibliografia Básica

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, Roxane H. Rodrigues. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
COENGA, Rosemar. **Leitura e Letramento Literário**. Cuiabá: Carlini & Carniato, 2010.
ROJO, Roxane H. Rodrigues; MOURA Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.
SIGNORINI, Inês; MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.
SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2010.

2. Metodologia Científica III (45h)

Ementa: Pesquisa-Ação. Pesquisa Participante. Preparação para o Tempo Comunidade: Produções didático-pedagógicas, culturais e bibliográficas; socialização e interação na escola/ comunidade local.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.
DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia complementar

BARBIER, R. **Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2006. (Coleção Pesquisa, 3)
BASTOS, Cleverson Leite ; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 104 p. ISBN: 8532605869.
DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.
FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2003.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN: 9788524917165.
TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três metodologias : acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 203p. ISBN: 9788532631930.

EIXO III: SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES

EMENTA GERAL: A etnociência como um campo interdisciplinar; o corpus da etnociência: etnolinguística, etnobiologia, etnomatemática, etnoastronomia, etnohistória e antropologia. Paradigmas da ciência (dualista, reducionista, centrista). Paradigmas da etnociência (holismo, não dualismo, hermenêutica, dialógica). Diálogo de saberes entre o etnoconhecimento e as diferentes áreas de conhecimento da ciência moderna aplicados ao estudo da localidade / comunidade. Políticas de proteção de propriedade intelectual dos povos tradicionais. Práticas de uso sustentável da biodiversidade.

ETAPA 4:

Texto Explicativo da 4ª Etapa:

As etapas IV e V do curso de Licenciatura Plena em Educação do campo são orientadas pelo Eixo III que articula o diálogo entre "Saberes, identidades e culturas". A ideia central desse eixo se baseia em elementos que instrumentalizem o educando na compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, ou seja, a construção do conhecimento será fundamentada nas especificidades do saber local. Nesse sentido, as etapas desse eixo temático serão organizadas a partir da abordagem da etnociência, entendida como um campo interdisciplinar e transdisciplinar de valorização dos conhecimentos, saberes e práticas produzidas por um determinado grupo social e identitário (indígenas, caboclos, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, camponeses). Esse eixo buscará articular elementos da cultura local a partir da etnohistória (analise de como cada grupo compreende sua inserção na sequencia temporal e como elaboram isso a que chamamos de história); etnobiologia (estudo do conhecimento e das classificações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da natureza, dando ênfase às categorias e conceitos cognitivos usados pelas sociedades em estudo); etnolinguística (estudo da linguagens nas suas relações com o conjunto da vida cultural e social) e etnomatemática (olhar à Matemática das diferentes culturas). Busca-se, dessa forma, construir uma zona de confluência entre a matemática, linguagem, biologia, história e antropologia através do estudo da localidade onde vive cada educando do curso.

A pesquisa que fundamenta essa etapa insere-se no estudo da localidade/comunidade de cada educando. Neves (2007)[7] ressalta que "no atual contexto de sociedades consagradas pela contraposição entre forças de universalização e de distinção (e respectivas ações políticas de reconhecimento diferenciado), o termo comunidade tem se apresentado como princípio de agregação para enquadramento institucional, ora de situações historicamente reproduzidas sob adequações e resistências, ora para sustentar formas de luta visando à constituição de agentes sociais sob a condição camponesa".

Nesta primeira fase da pesquisa da localidade/comunidade serão priorizados os aspectos de formação da mesma, envolvendo temas como migração e frentes de expansão camponesa, luta pela terra e territorialização desta luta, resgate da memória e registro histórico feito em diversas fontes escritas, orais, manifestações religiosas,

[7] Neves, D. P. (2007) Comunidade: sucesso do termo, tormentos metodológicos e contribuições para o estudo do campesinato. In. Cadernos de Programação e Resumos do 2° Encontro da rede de Estudos Rurais. Rio de janeiro, RJ. 11 a 14 de setembro de 2007.

artísticas e festejos que retratam esse período de genealogia da localidade/comunidade. Serão ainda pesquisados os aspectos do meio biofísico desta localidade e como essas características influenciam as relações que a sociedade estabelece com a natureza.

Atividades:

1. Socialização do TC III (45h):

Ementa: Apresentação e debate sobre o processo de produção e socialização das pesquisas nas comunidades rurais, especialmente nas escolas, através de materiais didático-pedagógicos, culturais e bibliográficos.

2.Etnociência (45h):

Ementa: Ciência e a etnociência como abordagem multi/inter/ transdisciplinar. Uma antropologia da ciência na relação homem-natureza. Interconhcimento e perspectiva teórico-metodológica. Etnologias e atnografia de saberes, práticas, técnicas e cosmovisão; Etnoconservação e políticas de proteção à propriedade intelectual dos povos tradicionais; Práticas sociais e uso sustentável da biodiversidade.

Bibliografia básica

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada.** 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento Selvagem.** Tradução de Maria Celeste da Costa e Souza e Almir de Oliveira Aguiar. 2º ed. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

RIBEIRO, Berta G.; FINEP (coord.). **Suma etnobilógica Brasileira.** 3. ed. Petr[opolis, Rj: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. **No caminho de pedras de Abacatal : experiência social de grupos negros no Pará** / Rosa Elizabeth Acevedo Marin, Edna Maria Ramos de Castro. - 2. ed. - Belém : NAEA, 2004.

CASTRO, Edna; PINTON, Florence (orgs.). **Faces do Trópico Úmido : conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente** / Edna Castro, Florence Pinton organizadoras. - Belém : NAEA Edições CEJUP, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no plural** / Michel de Certeau; tradução Enid Abreu Dobranszky. - 7. ed. - Campinas, SP : Papirus, 2012.
253 p ; 21 cm- (Travessia do século) .

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas.** - Rio de Janeiro : LTC, c1989, 213 p

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500 – 1800).** Tradução João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

3. Atividades Específicas:

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h + 30h[8]):

O sentido formativo deste tempo universidade é apresentar as matrizes disciplinares científicas das Ciências Humanas e Sociais, de modo a explorar estes paradigmas disciplinares centrando a atenção em conceitos e categorias do pensamento histórico, geográfico, sociológico e antropológico. A perspectiva é de partir das ferramentas analíticas de cada disciplina, tendo em vista que cada conjunto de categorias e conceitos fincados no solo epistemológico disciplinar ajuda a alargar a compreensão de uma dimensão da realidade social, de modo que, tendo este instrumental como base, o objetivo posterior é consolidar a habilidade de uma análise interdisciplinar da realidade, fazendo categorias e conceitos dialogar a partir de temas socialmente relevantes. Nesse sentido, este momento formativo da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais pretende mostrar as possibilidades interdisciplinares a partir do instrumental disciplinar e, assim, fazer dialogar categorias como tempo, espaço e sociedade; conflito social, identidade e território; lugar, memória e cultura.

(i) Introdução ao pensamento histórico (60h):

Ementa: A ciência da história, sua fundamentação na vida prática e as funções do saber histórico; Paradigmas historiográficos; Tendências historiográficas e relações com a produção escolar; Conceitos fundamentais do conhecimento histórico.

Bibliografia básica

CARDOSO, C. F. e RONALDO, Vainfas. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RÜSEN, Jörn. **História viva: Teoria da História III: formação e funções do conhecimento histórico.** Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência da história.** Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.

[8] Metodologia Científica (30h) em CHS

Bibliografia complementar

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre a História.** São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 216-231.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão et al. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

(ii) Introdução ao pensamento sociológico (60h):

Ementa: As relações entre a sociedade moderna e a gênese da Sociologia. Fundamentos da Sociologia enquanto disciplina científica. Objeto da sociologia, contexto histórico e principais abordagens clássicas da sociologia. Estudos sucintos das correntes consideradas clássicas marxista, compreensiva e funcionalista a partir de uma apresentação dos autores Durkheim, Marx e Max Weber. Conceitos de sociedade; fatos sociais, povo, classes sociais e conflitos para compreensão das. questões atuais que envolvem as discussões teóricas na Sociologia Contemporânea.

Bibliografia básica

ARON, Raymond. **As Etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sérgio Bath. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 125 a 193.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação masculina.** 1. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014. 172 p. ISBN: 9788577993727.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Bibliografia complementar

BOTTOMORE, T. B. **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**. RIO DE JANEIRO: LTC, C1987. 318 P.

CICOUREL, A. Teoria e método em pesquisa de campo. In: GUIMARÃES, A. Z. (Org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990. p. 87-121.

CORCUFF, P. **A Divisão do Trabalho Social.** São Paulo: Abril Cultural, 1978a (Os Pensadores).

CORCUFF, P. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978b.

GRAMSCI, A. O Moderno Príncipe. In: _____. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1978.

(iii) Introdução ao pensamento antropológico (60h):

Ementa: Matriz disciplinar: paradigmas, escolas, tradições intelectuais e pensamento antropológico no Brasil. Conceitos base do conhecimento antropológico: homem, cultura, alteridade, e diversidade sociocultural. Abordagem teórico-metodológica e fazer antropológico: etnografia e trabalho de campo; Campos de investigação e enfoque interdisciplinar.

Bibliografia Básica

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo.** Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** 1ª. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 14ª.edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

Bibliografia complementar

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª.edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental** [1922]. São Paulo: Abril Cultura, 1984.
MARCINI, Marina de Andrade. **Antropologia : uma introdução** / Marina de Andrade Marconi, Zelia Maria Neves Presotto. - 7. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

(iv) Introdução ao pensamento geográfico (60h):

Ementa: Leitura geográfica da realidade e as ciências humanas e sociais; As relações sociedade e natureza, geografia e interdisciplinaridade; Um objeto para a Geografia: o espaço; Paisagem, simbolismo e cultura; O lugar e o cotidiano; Território e a dinâmica de relações de poder; Propostas para uma geografia escolar: conceitos definindo conteúdos.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. 1ª. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª. edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2001.

Bibliografia complementar:

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**: mito, história, etnicidade . São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARCONI, Marina De Andrade ; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia** : uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xxiv, 331 p. ISBN: 9788522452170.

PEIXOTO, F. A.; PONTES, H.; SCHWARCZ, L. M. (Orgs). **Antropologias, histórias, experiências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

3.2 Núcleo Específico em Letras e Linguagem (240h + 30h[9]):

A 4ª etapa do curso de Licenciatura Plena em Educação do campo está inserida no Eixo III, intitulado ”Saberes, Culturas e Identidades”. O objetivo principal desse eixo é problematizar criticamente com os educando a respeito da compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, construindo conhecimentos aportados nas especificidades do saber local. Nessa perspectiva, a área de Linguagens, Literatura e Artes, propõe-se, através da disciplina *Texto e discurso*, a refletir sobre a questão do sentido, as especificidades do texto falado e escrito, bem como discutir questões a respeito de discurso e ideologia e, através da disciplina *Fala, escrita e alfabetização*, discutir questões relacionadas à da natureza dos sons vocálicos e consonantais do português e suas implicações para a alfabetização, tendo em vista as variedades dialetais das comunidades onde os discentes/pesquisadores vivem e/ou pesquisam. Esta disciplina também pretende contribuir para mostrar que numa mesma área geográfica, como é o Estado do Pará, é possível existir diversas comunidades de falas, as quais apresentam peculiaridades na expressão tanto da primeira quanto da segunda articulação, além de manifestarem especificidades no campo do significado. Essas diferenças manifestadas pela língua, nada mais são do que a interação dos saberes culturais de cada comunidade como meio social onde vive como forma de afirmação de sua identidade.

(i) Fala, escrita e alfabetização (120h)

EMENTA: Fonética e fonologia do português. Questões ortográficas. Variedades dialetais e alfabetização. Procedimentos da análise fonológica, morfológica e sintática aplicados ao ensino de língua portuguesa. A língua falada no ensino de português.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola,2002.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1991.

[9] Metodologia Científica (30h) em LL

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade** – estudo sociolinguístico sobre migração. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

NEVES, M. H. M. **Ensino de língua e vivência de linguagem**: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.
ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: contexto, 2003.
VIEIRA. S. R. & BRANDÃO, S. F.. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.
HENRIQUES, C.C. **Fonética, fonologia e ortografia**. RJ: Elsevier/Campus, 2007.
MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. Fonética**.** In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C.(orgs.) **Introdução à linguística 1** : domínios e fronteiras. SP: Cortez, 2001, p. 105-146

(ii) Texto e Discurso (120h)

EMENTA: Questões de texto: Coesão e coerência. A questão do sentido. Textos falados e escritos. Recursos de organização textual. Linguagem e argumentação. Questões de discurso: texto e discurso. Gêneros discursivos. Discurso e ideologia. Língua e Discurso. Discurso e interdiscurso. Heterogeneidade discursiva. Linguagem e subjetividade. Teoria e análise do discurso. Dispositivo teórico-analítico.

Bibliografia Básica

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. São Paulo: Graal, 2003.
BAKHTIN, M. **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
BRANDÃO, H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

Bibliografia Complementar:

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: 1989.
FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio : no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007. 177 p. ISBN: 9788526807556.
_____. **Análise de Discurso:** Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização**: Coesão e coerência. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2001.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 84 p. ISBN: 9788585134464.

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e da Natureza (240h + 30h[10]):

A 4ª Etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo é orientada pelo Eixo III: Saberes, Culturas e Identidades. A idéia central desse eixo se baseia em elementos que instrumentalizem o educando na compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, ou seja, a construção do conhecimento será fundamentada nas especificidades do saber local. Desta forma as atividades abordadas nesta etapa terão como temática principal o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptações do homem a determinados ambientes bem como a valorização do saber acumulado pelas populações tradicionais, fornecendo argumentos importantes para a preservação destes povos e de seus habitats, com enfoque nas ciências naturais.

(i) Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Agrárias e da Natureza (60h)

Ementa: 1. Estudo das relações entre homem e natureza mediadas pelo trabalho como origem da ciência, da tecnologia e da sociedade. **2.** Ciências naturais: áreas, conteúdos e conceitos básicos. **3.** O ensino de Ciências Naturais: objetivos; eixos organizadores dos conteúdos; recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais; Análise e reflexão desses conceitos estruturadores na elaboração de sequências didáticas; Concepção de planejamento e avaliação. **4.** O professor de Ciências Naturais e suas especificidades. **5.** Fundamentos epistemológicos. **6.** O método científico em ciências naturais: aplicação no ensino fundamental e médio; proposta metodológica construtivista para o ensino de ciências; Educação científica e interdisciplinaridade; Inovação metodológica. **7.** Ensino de Ciências como Educação ambiental.

Bibliografia básica:

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a Ciências** - uma perspectiva histórica. São Paulo, Espaço e Tempo, 2001. BIZZO, Nélio. Ciência: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2007.

ARAUJO, Elaine S. Nicolini Nabuco De ; CALUZI, João José ; CALDEIRA, Ana Maria De Andrade. **Práticas integradas para o ensino de biologia**. São Paulo: Escrituras, c2008. 239 p. ISBN: 9788575313046.

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.

Bibliografia complementar:

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino em Biologia.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 200 p

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de & PÉREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.** 2. ed. São Paulo, Cortez, 1995.

[10] Metodologia Científica em CAN (30h)

LUNGARZO, C. **O que é ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
KRASILCHIK, Myriam. **O Professor e o Currículo de Ciências**. São Paulo, EPU 1987.
HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atica, 2002.

(ii) Seres Vivos: Organismos e funções (60h)

Ementa: 1. Origem da vida: Célula animal e vegetal, seres vivos e não vivos. **2.** Diversidade e composição química dos seres vivos. **3.**Genética e evolução. **4.** Corpo humano (morfologia e fisiologia humana) **5.** Saúde, sexualidade e reprodução.

Bibliografia básica:

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1997.
CARVALHO, Humberto C. de. **Fundamentos de genética e evolução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.
MORÁN, Emílio F. **A Ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. 367 p. (Ecologia & ecosofia) ISBN: 8532602975.

Bibliografia complementar:

RANGEL, Nello de Moura. **Fundamentos de citologia geral.** Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 1974.
RAVEN, P. H., EVERT, R. F. CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos**: um guia ilustrado dos filos da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
DEMUNER, Antonio Jacinto. **Experimentos de química orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2004.
SHRIVER, D. F ; ATKINS, P. W. **Química inorgânica.** Porto Alegre: Bookman, 2008. 847 p. ISBN: 9788577801992.

(iii) Fundamentos de Química (60h)

Ementa: **1.**Química e suas relações com o cotidiano; estrutura atômica. **2.**Classificação periódica dos elementos. **3.** Ligações químicas; substâncias puras e misturas (Definições, Sistema Homogêneo, Sistema Heterogêneo, Técnicas de separação de mistura). **4.** Noções básicas de química Orgânica. **5.** Noções básicas de química Inorgânica (Ácido, Bases, Sais, Óxidos e pH). **6.** Fundamentos e Métodos do ensino de Química.

Bibliografia básica:

COSTA, Paulo R. R. Sociedade Brasileira de Química. **Ácidos e bases em química orgânica**: tópicos especiais em química orgânica. Porto Alegre: Bookman; [São Paulo]: Sociedade Brasileira de Química, 2005. 151 p.
BRADY, James E ; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v.
CAREY, Francis A. **Química orgânica**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed, 2011. 2 v.

Bibliografia complementar

CHRISPINO, Álvaro. **O Que é química**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 88 p. (Coleção primeiros passos; 226).
DEMUNER, Antonio Jacinto. **Experimentos de química orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2004. 75 p.
FARADAY, Michael. **A história química de uma vela: as forças da matéria.** Ed. Contraponto. Rio de Janeiro, RJ. 2003. 222p.
TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Química básica experimental**. 3. ed. São Paulo: Ícone, c 2006. 175 p.
SHRIVER, D. F ; ATKINS, P. W. **Química inorgânica.** Porto Alegre: Bookman, 2008. 847 p.

(iv) Fundamentos de Física (60h)

Ementa: 1. Grandezas físicas. **2.** Geociências: Princípios e Conceitos Físicos. **3.** Fundamentos teóricas e práticos da Mecânica: Estática, Dinâmica, Cinemática e da Lei da conservação da energia. **4.** Fundamentos e Métodos do ensino de Física.

Bibliografia básica:

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Curso de fisica /.** 4.ed. _. São Paulo: Scipione, 1997. 3 v.
NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica.** 4. ed., rev. São Paulo: E. Blücher, 2002. 4 v.

Bibliografia complementar:

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. v.1. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006.
LIMA, Leidson Charles Garcia. **Utilização de experimento confeccionado com materiais de baixo custo como ferramenta metodológica no ensino de física**. Marabá: s.n, 2015. 1 CD-ROM. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Física, Curso de Física, Marabá, 2015.
POZO, Juan Ignácio; CRESPO, Miguel Angel Gómez; FREITAS, Naila. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto alegre: artmed, 2009.

PATY, Michel. **A física do século XX.** Trad. Sob cood. Pablo R. Miranda. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. 496p.
NARDI, Roberto. **Pesquisas em ensino de física.** São Paulo: Escrituras, 2001. 166p. (Educação para a ciência |v 1)

3.4 Atividades Específicas em Ciências Matemática (240h):

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa, retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

(i) Aritmética Básica (60h)

Ementa: O conceito de número. Frações e números decimais. Sistemas de numeração. Operações binárias e unárias. Aplicações.

Bibliografia básica

ALENCAR FILHO, Edgard. **Teoria Elementar dos Números**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1981. ISBN: 8521303416
IFRAH, Georges. **Os números**: a historia de uma grande invenção. 11. ed. São Paulo: Globo, 2010. 368 p. ISBN: 9788525002879.
MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números:** uma introdução à Matemática. 3ª reimp. 3. ed. São Paulo: EDIUSP, 2013. 240 p. ISBN: 9788531404580.

Bibliografia complementar

KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. **Aritmética**: novas perspectivas, implicações da teoria de Piaget. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1997. 237 p. ISBN: 8530801687.
LANDAU, Edmund. **Teoria elementar dos números.** - Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. 292 p. ISBN: 8573931744.
LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 176 p. (Perspectivas em educação matemática). ISBN: 8530804503.
MARQUES, José Francisco C. **Introdução à teoria dos números**: fundamentos da matemática. 2. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1994. 108 p.

SANTOS, José Plínio De Oliveira. **Teoria dos números**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007. 198 p. (Coleção matemática universitária) ISBN: 8524401428.

(ii) Álgebra Básica (60h)

Ementa: Fórmulas, expressões algébricas, expressões algébricas irracionais, equações do primeiro, segundo, terceiro e quarto grau, progressões aritméticas e geométricas, logaritmos.

Bibliografia básica

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 6**: Complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 11 v. ISBN: 978853571682.
LINS, Romulo Campos ; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 176 p. (Perspectivas em educação matemática) ISBN: 8530804503.
MAIO, Waldemar de. **Álgebra**: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2007. xii, 192 p. (Fundamentos de matemática) ISBN: 8521615272.

Bibliografia complementar

BHATTACHARYA, P. B ; JAIN, S. K ; NAGPAUL, S. R. **Basic abstract algebra.** 2.nd. ed. New York: Cambridge University Press, 1994. xx, 487 p. ISBN: 0521466296, 0521460816.
GONÇALVES, Adilson. **Introdução à álgebra.** 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2001. 194 p. (Projeto Euclides) ISBN: 9788524401084.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Álgebra**. São Paulo: Moderna, 1973. 4 v. (6, 7, 8)
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar** 2: logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 11 v. ISBN: 9788535716801.
SILVEIRA, Darcy Chaves. **Aritmética e introdução a álgebra:** 1.463 problemas resolvidos e explicados. 1. ed. São Paulo: Icone, 2012. 986 p. ISBN: 9788527411981.

(iii) Conjuntos e Funções (60h)

Ementa: Números reais. Funções reais. Domínio, imagem e gráficos de funções reais. Operações com funções. As principais funções elementares. Funções trigonométricas.

Bibliografia básica

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de Cálculo.** vol.I, Livros Técnicos e Científicos, 1985.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1**: conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374 p. ISBN: 8535704558, 9788535704556.
LIMA, E. L., Carvalho, P.C et al. **Matemática do Ensino Médio**. 9. Ed. SBM, 2006. (Coleção Professor de Matemática).

Bibliografia complementar

ABE, Jair Minoro; PAPAVERO, Nelson. **Teoria intuitiva dos conjuntos**. São Paulo: Makron Books, 1992.

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003-2004.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração** - 6. ed., rev. e ampl. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 6**: Complexos, polinômios, equações. 8. ed. - São Paulo: Atual, 2013.

MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números:** uma introdução à Matemática. 3ª reimp. 3. ed. São Paulo: EDIUSP, 2013. 240 p. ISBN: 9788531404580.

(iv) Geometria Plana (60h)

Objetivo Geral: Estudar os conceitos da geometria euclidiana no plano bidimensional, proporcionando ao aluno embasamento teórico e prático acerca das principais formas geométricas, suas construções, propriedades e aplicações.

Ementa: Surgimento da Geometria. Entes primitivos. Segmento de reta. Ângulos. Polígonos. Estudo das formas triangulares, quadriláteras e circulares. Perpendicularismo e Paralelismo. Área de superfícies planas. Congruência, simetrias e semelhança.

Bibliografia Básica

CASTRUCCI, Benedito. **Fundamentos da geometria** : estudo axiomático do plano euclidiano. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1978. xii, 195 p.

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana** : com mais exercícios. 10. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005-2006. 222 p. ISBN: 8585818026.

DOLCE, Osvaldo ; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 9** : geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p. ISBN: 9788535705522, 853570552.

Bibliografia complementar

LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria** : comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro São Paulo: Vitae, 20. 98 p.

SMOOTHEY, Marion. **Atividades e jogos com áreas e volumes**. São Paulo: Scipione, 1997. 64 p. (Investigação matemática) ISBN: 8526232940.

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana** : com mais exercícios. 10. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005-2006. 222 p. ISBN: 8585818026.

WAGNER, E ; CARNEIRO, José Paulo Q. **Construções geométricas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, c2000. 110 p. (, 9) ISBN: 8524400846.
REZENDE, E. Q. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

4. Atividade Específica:

4.1 Metodologia Científica IV (30h) [por área de conhecimento]:

Ementa: Etnografia Educacional; Metodologia da Observação; Descrição Densa; Conhecimentos disciplinares científicos e currículo escolar. Preparação para o Tempo Comunidade: Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Observação.

Bibliografia básica

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Etnografia da prática escolar.** 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. - São Paulo : Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
GOODSON, Ivor. **Currículo : teoria e história** / Ivor F. Goodson. - 8. ed. - Petrópolis : Vozes, 2008.
MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.
RIBEIRO, Nilsa Brito ; ANJOS, Maura Pereira Dos (org). **Saberes e práticas de educadores e educadoras do campo**. Marabá, PA: Editorial IGuana, 2016. 286p.

ETAPA 5:

Texto Explicativo da 5ª Etapa:

Essa etapa é uma continuidade da etapa anterior, posto que permanece no mesmo eixo: “saberes, culturas e identidades”, A pesquisa que fundamenta essa etapa continua referenciada no estudo da localidade / comunidade de cada educando. No entanto, enquanto na etapa 4 o foco da pesquisa era a genealogia da localidade, nesta agora o foco concentra-se na trajetória da comunidade após seu

estabelecimento no local atual. Do ponto de vista do meio biofísico e uso social do espaço buscar-se-á compreender quais as transformações ocorridas ao longo da história desta comunidade. Do ponto de vista das relações sociais, buscar-se-á compreender quais as grandes transformações vividas por esta comunidade deste sua constituição. A pesquisa versará tanto nas relações internas às famílias, por exemplo, sua evolução demográfica, como nas relações mais gerais desta família com a sociedade local e com a sociedade regional. O resgate das novas manifestações culturais, artísticos, religiosas e festivas, bem como a produção oral e escrita de registros da história e a memória social serão priorizados como fonte de pesquisa.

As atividades gerais e específicas realizadas durante o Tempo Universidade buscarão fazer o aprofundamento desse estudo da localidade, relacionando os saberes produzidos pelos próprios sujeitos da comunidade com os conteúdos formalizados nas diferentes áreas do conhecimento.

Atividades:

1. Socialização do Tempo Comunidade IV (45h):

Ementa: Apresentação e discussão dos relatórios de pesquisa-observação docência por área de conhecimentos; Revisão da metodologia científica utilizada na realização da pesquisa-observação.

2. Atividades Específicas:

2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h + 30h[11]):

Neste momento formativo não mais se organizam os conteúdos de forma disciplinar, uma vez que o objetivo é explorar as potencialidades interdisciplinares do momento formativo anterior a partir da compreensão da formação do Brasil e da Amazônia, tomando como recorte dimensional para a compreensão dos processos, a política e a cultura, também com o objetivo de dialogar com o eixo temático organizador desta etapa do curso “Saberes, Culturas e Identidades”. Conceitos debatidos no Tempo Universidade anterior são retomados a partir de experiências históricas distintas. Nestes termos, em um primeiro momento pretende-se construir uma interpretação acerca da política colonial e a formação do Estado brasileiro, debatendo a formação da elite política (elite colonial e classe senhorial no Brasil) e os movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternizados, discutindo a vertente autoritária de nossa formação social. Em um segundo momento, a discussão do pensamento social brasileiro que procurou apresentar sínteses interpretativas da formação política e cultural brasileira. Posteriormente, discute-se a formação da Amazônia, ampliando-se o conceito de colonização, demonstrando a relação entre o Estado, a política e a formação territorial regional, o que visa evidenciar questões fundamentais para desnaturalizar a noção de Amazônia, criando a possibilidade de reconhecer a diversidade de práticas e saberes, o que será aprofundado no último momento em que a diversidade de culturas e identidades vai consolidando uma leitura das Amazônias.

[11] Metologogia Científica (30h)

(i) Política e formação do Estado no Brasil (60h):

Ementa: Conquista, governo e formação da elite colonial (honra, terra e poder); A consolidação do Estado Imperial e da classe senhorial no Brasil; Movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternos; República e Oligarquia; Nação, história e ensino.

Bibliografia básica

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo saquarema: a formação do Estado Imperial**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.
VAINHAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem e a elite política imperial**. 4.ed. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2003.
MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.
MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (Orgs.). **Formas de resistência camponesa:** visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MDA, NEAD, 2008.
PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. Edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.
SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1986, p. 86-150.

(ii) Interpretação sociopolítica do Brasil Contemporâneo (60h):

Ementa: A Formação e o Sentido do Brasil a partir do conceito de Povo; Cordialidade e Democracia Racial nos estudos de Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda. Principais Aspectos e Características Sociais e Culturais do Brasil Contemporâneo. Macrossociologia do Subdesenvolvimento em seus Aspectos Sociais e Culturais no pensamento de Florestan Fernandes. A Formação Social e Cultural do Agrário no Brasil Contemporâneo e suas características.

Bibliografia básica

D' INCAO, M. C. e ROY, G. **Nós Cidadãos:** aprendendo e ensinando a democracia**.** Rio de Janeiro. Editora paz e Terra, 1995.
FERNANDES, F. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento.** 5. Ed, rev. – São Paulo: Global, 2008.
HOLANDA, S. B. O homem cordial in HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil***.* São Paulo: 26. ed. Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar

BASTOS, Élide Rugai. Florestan Fernandes e a construção das ciências sociais. In: MARTINEZ, Paulo Henrique (Org.). **Florestan ou o sentido das coisas**. São Paulo: Boitempo, 1998. p. 143-56.

KOENIG, Samuel. **Elementos de sociologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 2ª ed. rev., refund. eampl. São Paulo: Pioneira, 1969.

MOTA, Carlos Guilherme**. Ideologia da cultura brasileira** *(1933-1974)*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1980.

ORTIZ, Renato. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. In: Id. **Ciências Sociais e trabalho intelectual.** São Paulo: Olho D'Água, 2002.

(iii) Culturas e Identidades na Amazônia (60h):

Ementa: Dinâmicas e elementos da cultura: rituais, mito e representações sociais na Amazonia. Etnogênese, memória e manifestações identitárias. Etnicidade: mobilizações políticas, autoafirmação e ressemantizações culturais. Identidade cultural, relações de gênero e parentesco. Sociodiversidade: práticas e saberes de agricultores e, povos e comunidades tradicionais.

Bibliografia básica

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. **Os miltons:** cem anos de história nos seringais. 2ed. Rio Branco-AC: EDUFAC, 2008

VIDAL, Lux Boelitz; LEVINHO, José Carlos; GRUPION, Luís Donisete Benzi Grupioni (orgs). **A presença do invisível:** vida cotidiana e ritual entre os povos indígenas do Oiapoque. - Rio de Janeiro: Museu do Índio - Funai, 2016.

Bibliografia complementar

GEERTZ, Clifford. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.

MAUÉS, Maria Angélica Motta. **Trabalhadeiras e "Camarados" :** relações de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica / Maria Angélica Motta Maués. - Belém : Ed. da UFPA, 1993.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SHIRASHI, Joaquim. **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil:** declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. - Manaus: UEA, 2007.

ARANTES, Luana Lazzeri; Mônica RODRIGUES. **Alimento:** direito sagrado: pesquisa socioeconômica e cultural de povos e comunidades tradicionais de terreiros. - Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2011.

(iv) Estado, política e formação territorial da Amazônia (60h):

Ementa: A colonização da Amazônia: estratégias do Estado e da Igreja. Da colonização à colonialidade: a invenção da Amazônia e o imaginário moderno-colonial. A racionalização das práticas e saberes: a política pombalina entre a escravidão, a ocupação e o controle/expansão territorial. Oligarquização da Amazônia: entre a borracha e a castanha. Militarização das práticas e discursos: a Amazônia das políticas de integração, desenvolvimento e ocupação. Estado e questão energética na Amazônia. Estado, Mineração e Desenvolvimento. Politização dos conhecimentos tradicionais: outras *Amazônias* possíveis...

Bibliografia básica

ALMEIDA, A. W. B. **Carajás: a guerra dos mapas** / Alfredo Wagner Berno de Almeida. - 2. ed. rev. ampl. - Belém : Supercores, 1995.

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio** Bertha K. Becker. - Rio de Janeiro : Garamond, 2009

BRITO, D. C. **Modernização de superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia.** Belém: NAEA/UFPA, 2001.

Bibliografia complementar

ASSIS, W. S. **A construção da representação dos trabalhadores rurais no sudeste paraens**e. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, 2007.242p.

RATTNER, Henrique. **O resgate da utopia: cultura, política e sociedade** / Henrique Rattner. - São Paulo : Palas Athena, 2005.

TRINDADE JR, S. C. , ROCHA, G. M.. **Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

MATTOS, Carlos de Meira. **Uma Geopolitica pan-amazônica** / Gen. Meira Mattos. - Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército, 1980.

FALCON, Francisco José Calazans. **A Época pombalina : política econômica e monarquia ilustrada** / Francisco José Calazans Falcon. - São Paulo : Ática, 1982.

2.2 Núcleo Específico em Letras e Linguagem (240h+30h[12])

Ainda dentro do mesmo eixo (“Saberes, culturas e identidades”), esta etapa continua a aprofundar os diversos aspectos da linguagem desenvolvidos na etapa anterior, mas desta vez enfatizando suas relações sociais, históricas e culturais. As atividades realizadas durante o Tempo Universidade atentam para os usos da linguagem em diferentes culturas (culturas orais e escritas), destacando a diversidade cultural, os dialetos, os regionalismos, as consequências das migrações e as origens do preconceito linguístico. A partir desta etapa também se aborda a linguagem literária, ou melhor, a literatura, pensada igualmente em suas relações sociais e históricas. As atividades buscam a compreensão do sistema literário (autores, obras

[12] Metodologia Científica (30h)

e leitores) e do seu desenvolvimento histórico, além de refletir sobre a Amazônia enquanto região/discurso literário.

(i) Linguagem e Cultura (60h)

Ementa: Os usos da linguagem em diferentes culturas: a língua como expressão da cultura; cultura oral; cultura escrita; cultura literária; a língua em situação de comunicação nas diferentes culturas; linguagem e visão de mundo; a etnografia da comunicação; linguagem e diversidade cultural

Bibliografia Básica:

ALTHUSSER, L, (1970). **Aparelhos Ideológicos de Estado**, 9ª. Ed. São Paulo: Graal, 2003.
ALKMIM, T. Sociolingüística. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
BAGNO, M. A. **Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1987.
_____. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós Cheguemu na Escola, e Agora?** – Sociolingüística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CALVET, Luis-jean. **Sociolinguistica** : uma introdução crítica. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola, 2002. 157 p. (Na ponta da língua, 4) ISBN: 9788588456051.
BAKHTIN, Mikhail (1929). **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. 8ª. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
_____. **Estética da Criação Verbal.** S.P: Martins Fontes, 2000

(ii) Linguagem e Sociedade (60h)

Ementa: Relações entre língua e sociedade. Conceitos de língua e linguagem. Conceitos de variedade lingüística: fatores geográficos e sociais; estilos de fala. Variação dialetal e diferença social. A dialetologia no Brasil. Migração e conseqüências linguísticas. Homogeneização cultural urbana e preconceito linguístico. Políticas lingüísticas. Estratégias de pesquisa de campo. Literatura oral. O conceito de regionalismo em literatura. Regionalismo e subdesenvolvimento.

Bibliografia Básica

HAUGEN, Einar. Dialeto, língua, nação. In: Bagno, Marcos (org.). **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001, p.97-114.
MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. **Introduçãoo à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

RODRIGUES, Aryon. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: BAGNO, Marcos (org.). BAGNO, Marcos. **Lingüística da norma.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. (, 6) ISBN: 8515025434.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
BAGNO, M**. Lingüística da norma**. S.Paulo: Loyola, 2002.
CALVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
SOUZA, Ávaro José De. **Geografia linguistica** : dominação e liberdade : a imposição de línguas oficiais : a fala como ato político : a dominação pela linguagem. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1991. 89 p. (Colecao Repensando a geografia) ISBN: 8585135755.
DELGADO, Lucilia de Almeida Neves***. Historia oral: memória, tempo, identidades***. Belo Horizonte: Autentica 2006.

(iii) Literatura e História (60h)

EMENTA: História e ficção. História da mentalidade e periodização da literatura: Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Realismo, Naturalismo, Simbolismo, Modernismo e Pós-modernismo. Romance histórico. Metaficção historiográfica e novo romance histórico latino-americano. A Amazônia como região/discurso literário.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2011.
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LUKÁCS, G. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira:** momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo:** história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
KRÜGER, M. F. **Amazônia:** mito e literatura. Manaus: Valer, 2003.
CARDOSO, Zélia De Almeida. A Literatura latina. 3. ed. rev. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. xiv, 220 p. ISBN: 9788578273767.
REIS, C. **O conhecimento da literatura:** introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

(iv) Literatura e Sociedade (60h)

EMENTA: Relações entre literatura e contexto social. Gêneros literários e antropologia do imaginário. O conceito de sistema literário. Teorias sociológicas da

literatura: o modelo base-superestrutura, Antonio Gramsci, Georg Lukács, Escola de Frankfurt, Lucien Goldmann, Raymond Williams e Robert Escarpit.

Bibliografia básica

TURCHI, M. Z. **Literatura e antropologia do imaginário**. Brasília: Ed. UnB, 2003.
CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. Lírica e sociedade. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril, 1996.
EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
GRAMSCI, A. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
LUKÁCS, G. **Ensaios sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

2.3. Núcleo Específico em Ciências Agrárias e e da Natureza (240h + 30h[13])

Essa etapa é uma continuidade da etapa anterior, permanecendo no mesmo Eixo: “Saberes, Culturas e Identidades”, e as atividades que irão nortear esta etapa de forma geral complementam as atividades trabalhadas na 4ª etapa, porém nesta etapa trataremos a temática principal e a aplicação dos conceitos e princípios elucidados anteriormente. Do ponto de vista do meio biofísico e uso social do espaço, buscar-se-á compreender quais as transformações ocorridas ao longo da trajetória de transformações em uma unidade produtiva (propriedade familiar com sistema de cultivo e criação diversificado). Buscar-se-á trabalhar elementos das ciências agrárias e naturais de forma interdisciplinar.

(i) Ecologia (60h)

Ementa: 1. Introdução à ecologia (definições de Etno-Ecologia, Ecologia e Agroecologia). **2.** Ecologia e dinâmica das populações. **3.** As características dos principais ecossistemas naturais. **4.** Dinâmica dos sistemas predadores-presa. **5.** Fluxos de energia e cadeias alimentares. **6.** Relações entre os seres vivos. **7.** Comunidades bióticas e sucessão. **8.** A floresta Amazônica. **9.** As águas da região amazônica. **10.** Ciclos bio-geoquímicos. **11.** Biogeografia. **12.** Enfoque Sistêmico na Agricultura.

Bibliografia básica

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1997.

[13] Metodologia Científica (30h)

CARVALHO, André; CARVALHO, David de. **Ecologia**. 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1987. (Coleção Pergunte ao José).
TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

ODUM, Eugene Pleasants. **Fundamentos de ecologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.
AB'SÁBER, Aziz Nacib; MARIGO, Luiz Claudio (Pht). **Ecossistemas do Brasil**. *São* Paulo: Metalivros, 2009.
DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências***:* fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (Des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

(ii) Energia e agricultura (60h)

Ementa: 1. Conceitos básicos: energia e trabalho; energia mecânica; energia cinética; forças conservativas; energia potencial; teorema trabalho-energia; Conservação da energia. **2.** Leis da termodinâmica e unidades de medida de energia. **3.** Princípios e conceitos do eletromagnetismo aplicado ao campo. **4.** Fontes de energia: renováveis e não renováveis; poluidoras e não poluidoras do ambiente. **5.** Fundamentos físicos da Termodinâmica aplicados a Agroecologia. **6.** Distribuição e eficiência do uso da energia nos agroecossistemas.

Bibliografia básica

GOLDEMBERG, José. **Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.
HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin H. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thomson, c2004. xiv, 543 p.

Bibliografia e complementar

MAGALHÃES, Sônia Barbosa; BRITTO, Rosyan de Caldas; CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Energia na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: Ed. da UFPA, 1996. 2 v.
NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica**. 4. ed., rev. São Paulo: E. Blücher, 2002. 4 v.
OLIVEIRA, Mário José de. **Termodinâmica**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Curso de fisica**. 4.ed. _. São Paulo: Scipione, |1997|. 3 v. : il.

SADIKU, Matthew N. O. **Elementos de eletromagnetismo**. Porto Alegre: Bookman, 2012. xvi, 702 p. ISBN: 9788540701502.

(iii) Química e suas aplicações no meio ambiente (60h)

Ementa: 1 Energia e transformação química. **2.**Aspectos dinâmicos das transformações químicas (características das transformações que ocorrem no dia-a-dia; identificar as diferentes transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo). **3.**Química e atmosfera (composição da atmosfera, atmosfera como fonte de recursos e materiais). **4.**Química e hidrosfera (composição da hidrosfera, água e vida). **5.**Química e litosfera (composição da litosfera: o solo, o subsolo e suas propriedades; relação entre solo e vida).

Bibliografia básica

VAITSMAN, Enilce Pereira; VAITSMAN, Delmo S. **Química & meio ambiente**: ensino contextualizado. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LENZI, Ervim ; FAVERO, Luzia Otília Bortotti. **Introdução à química da atmosfera :** ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xix, 465 p. ISBN: 9788521616337.

Bibliografia complementar

BRADY, James E ; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v.

CONTE, Maria de Lourdes; LEOPOLDO, Paulo Rodolfo. **Avaliação de recursos hídricos**: Rio Pardo, um exemplo. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

SARDELLA, Antonio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988. 3 v.

SÁ, Luciana Passos ; QUEIRÓZ, Salete Linhares. **Estudo de casos no ensino de química**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Átomo, 2010. 93 p. ISBN: 9788576701590.

LUTFI, Mansur. **Os ferrados e os cromados : produção social e apropriação privada do conhecimento químico.** 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2005. 316 p. (Educação em química) ISBN: 8574295086.

(iv) Botânica e Zoologia dos Ecossistemas Amazônicos (60h)

Ementa: 1. Classificação e nomenclatura botânica e zoológica a partir de sistemas indígenas-camponeses e taxonomia clássica. **2.** Métodos de conservação e identificação de animais e plantas. **3.** Identificação e pesquisa sobre plantas e animais de interesse regional. **4.** Funções vitais nos organismos vivos. **5.** Morfologia animal e vegetal comparada. **6.** Definição, importância e valor da biodiversidade. **7.** Origem, evolução e diversidade da vida na Terra, com ênfase nas plantas superiores. **8.** Co-evolução planta-animal. **9.** Biodiversidade amazônica. **10.** Os ecossistemas e agroecossistemas amazônicos.

Bibliografia Básica

EVERT, Ray Franklin ; ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas de Esau : meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento.** São Paulo, SP: Blucher, 2013. 716 p. ISBN: 97885212072122.

FERRI, Mário Guimarães. **Botânica** : morfologia externa das plantas organografia. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1982. 149 p. ISBN: 8521300441.

RUPPERT, Edward E ; BARNES, Robert D ; FOX, Richard S. **Zoologia dos invertebrados : uma abordagem funcional-evolutiva.** São Paulo: Roca, 2005. xxii, 1145 p. ISBN: 8572415718.

Bibliografia Complementar:

Ferri, M. Guimarães. **Botânica – Morfologia interna das plantas (Anatomia)**. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1981.

Raven, Peter, et al. **Biologia Vegetal**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.1996.

PAPAVERO. N. **Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica**. 2ª ed. ver. e ampl. UNESP. São Paulo/SP. 1994.

JOLY, A. B. 1991. **Botânica**: **Introdução à taxonomia vegetal.** 10ª Ed. São Paulo, SP, Ed. Nacional. 1987.

KUKENTHAL W.: Matthes E.; RENNER M. **Guia de trabalhos práticos de Zoologia**. Ed. Atlantida. 1969.

2.4. Núcleo Específico em Matemática (240h + 30h[14]):

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

[14] Metodologia Científica (30h)

(i) Matemática Financeira (60h)

Ementa: Juros e Descontos simples e compostos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas. Aplicações.

Bibliografia básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 13. ed. São Paulo: Atlas, c1992. 287 p. ISBN: 9788597001778.

FARO, Clóvis De. **Fundamentos da matemática financeira** : uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006. x, 458p. ISBN: 9788502055278.

IEZZI, Gelson ; HAZZAN, Samuel ; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar 11** : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p. ISBN: 8535704624, 8535704620.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Matemática financeira** : uso das minicalculadoras HP-12C e HP-19BII, mais de 500 exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1993. 325 p. ISBN: 8522407622.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada** : mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. xviii, 363p. ISBN: 9788522487134.

MORGADO, A. C ; WAGNER, E ; ZANI, Sheila Cristina. **Progressões e matemática financeira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, c2005. 121 p. (, 8) ISBN: 8524400838.

SÁ, Ilydio Pereira De. **Curso básico de matemática comercial e financeira** : indicado para áreas : economia, administração, contabilidade, matemática e preparação para concursos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. ix, 223 p. ISBN: 9788573937398.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, c2000. 409 p. ISBN: 9788522424610.

(ii) Estatística Aplicada à Educação Matemática (60h)

Objetivo Geral: Estudar conceitos básicos de estatística e suas possibilidades de aplicações, proporcionando ao aluno o conhecimento de técnicas estatísticas para coleta, organização e o processamento de dados no tratamento de informações e pesquisas, e na leitura de problemas da realidade da educação escolar e não escolar dos espaços do campo.

Ementa: Conceitos fundamentais. O método estatístico. Distribuição de frequências. Análise de gráficos e tabelas. Medidas de posição. Medida de dispersão. Aplicação de procedimentos estatísticos e indicadores educacionais em demandas de escolas públicas do campo.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antônio Arnot ;. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. (Inclui índice e exercícios,) ISBN: 97885081062.
MOORE, David S. **A Estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. xxviii, 658 p, 1 f dobrada. ISBN: 97821614432.
NAZARETH, Helenalda Resende De Souza. **Curso básico de estatística**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994. 160 p. ISBN: 8508017960.

Bibliografia complementar

BAQUERO MIGUEL, Godeardo. **Métodos de pesquisa pedagógica** : estatística psico-educacional. São Paulo: Loyola, 1978. 284 p.
CAMPOS, Celso Ribeiro ; WODEWOTZKI, Maria Lucia Lorenzetti ; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação estatística** : teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 143 p. (Coleção Tendências em educação matemática) ISBN: 9788575265734.
FONSECA, Jairo Simon Da ; MARTINS, Gilberto De Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.
MORETTIN, Pedro Alberto ; BUSSAB, Wilton De Oliveira. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p. ISBN: 9788502207998.edição. São Paulo: Alfa-ômega, 1978.
VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 162 p. ISBN: 8522436118.

(iii) Geometria espacial (60h)

Objetivo Geral: Estudar os conceitos da geometria no espaço tridimensional, proporcionando ao aluno embasamento teórico e prático acerca dos principais sólidos geométricos, suas construções, propriedades e aplicações.
Ementa: Diedros, Triedros, Poliedros Convexos, prismas, pirâmide, cilindro, esfera, cone e esfera, cálculo de volume de sólidos geométricos; Superfícies e Sólidos de Revolução;

Bibliografia Básica:

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 10. (Geometria Espacial). São Paulo: Atual Editora. 2005.
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Introdução à geometria espacial**. Sociedade Brasileira de Matemática, 4 ed. 2005.
SHULTE, Albert P ; LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994. 308 p. ISBN: 857056595.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson ; DOLCE, Osvaldo. **Geometria analítica** : 117 problemas resolvidos, 285 problemas propostos, 217 testes. São Paulo: Moderna, 1972. 236, 4p

LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria** : comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro São Paulo: Vitae, 20. 98 p.
LIMA, E. L**. Áreas e volumes**. Rio de Janeiro: SBM, 1979.
SANTOS, Cleane Aparecida Dos ; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica** : a fotografia e a escrita na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, c2014. 111 p. (Coleção Tendências em educação matemática) ISBN: 9788582174579.
WAGNER, E. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro, SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática).

(iv) Etnomatemática (60 h)

Objetivo Geral: Compreender a Etnomatemática como campo científico e de postura pedagógica, subsidiando a prática de pesquisa dos diferentes saberes etnomatemáticos presentes nas práticas socioculturais do campo e suas relações com a sala de aula.

Ementa: Abordagem teórica da Etnomatemática. As várias dimensões da Etnomatemática. A pesquisa em Etnomatemática. Conexões entre Etnomatemática e Educação do Campo.

Bibliografia Básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 110 p. (, 1) ISBN: 8575260197.
KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2012. 109 p. (Coleção Tendências em educação matemática, 25) ISBN: 9788565381598.
OLIVEIRA, Cláudio José de; KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda. **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004. ISBN: 8575780522.

Bibliografia complementar

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática** : da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. 110 p. (Perspectivas em educação Matemática) ISBN: 9788530804107.
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, c1989. 213 p. (Antropologia social) ISBN: 8521613334, 9788521613336.
GERDES, Paulus. **Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 182 p. (Coleção Tendências em educação matemática, 19) ISBN: 9788575264775.
LARAIA, Roque De Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia social) ISBN: 9788571104389.
NUNES, Terezinha; CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na escola zero**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 208 p. ISBN: 9788524918018.

3. Atividades Núcleo Comum: Didática e Metodologia do Ensino (45h)[15]

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

3.4 Núcleo Específico em Ciências Matemática

Ementa: Concepções de Didática; Complexidade do processo de ensino e aprendizagem; Os Conteúdos na Reforma (Conceitual, procedimental e atitudinal); Prática reflexiva docente; Processo avaliativo; Interdisciplinaridade; Formação docente (inicial e continuada); Metodologias e estratégias de ensino.

Bibliografia básica

IMBERNÓN, Francisco ; LEITE, Silvana Cobucci Trad. **Formação docente e profissional** : formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 36.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2014. 127p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** : saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e trabalho docente**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre** : imagens e auto-imagens. 14ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CALDART, Roseli Salete ; ARROYO, Miguel ; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmet, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **A Universidade e o aprendizado escolar de ciencias**: Projeto USP/BID Formação de Professores de Ciencias 1990-1993. São Paulo: Edusp, 1993.

PAQUAY, Léopold ; WOUTERS, Pascale ; VAN NIEUWENHOVEN, Catherine. **A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores**. Porto Alegre: Penso, 2012. 302 p.

[15] Atividade interdisciplinar envolvendo turmas das diversas áreas de conhecimento.

PICONEZ, Stela C. B. (coord). **A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. Campinas: Papirus, 2012. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)
CURY, Helena Noronha ;. **Analise de erros** : o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2015. 119 p.

4. Metodologia Científica V (por área do conhecimento) (30h):

Ementa: Métodos de Análise. Preparação para o Tempo Comunidade por área de conhecimento: Abordagens e metodologias interdisciplinares com o tema da cultura; Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Ação Interdisciplinar com produção educacional e interação na comunidade.

Bibliografia básica

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** 32º edição. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2010.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 9788524917165.
Brandão, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura** / Carlos Rodrigues Brandão. - ed. rev. e ampl. - Campinas, SP : Mercado de Letras, 2002.

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2004.
MINAYO, Maria Cecília De Souza. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo Rio de Janeiro: HUCITEC ABRASCO, 1994.
MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.
CALDART, Roseli et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

EIXO IV: SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO

EMENTA GERAL:

Compreensão das especificidades da unidade familiar / comunitária camponesa em relação à gestão do trabalho e da produção. Relações sociais e relações com a natureza a partir do trabalho e da produção familiar no campo. Relações sociais e relações econômicas da unidade familiar / comunitária camponesa com a sociedade mais ampla. Inserção em redes mercantis e formas associativas de produção e comercialização. Políticas públicas de apoio à produção familiar / comunitária.

ETAPA 6:

Texto Explicativo da 6ª Etapa:

A 6ª Etapa insere-se no Eixo IV do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, denominado “Sistemas Familiares de Produção”. Seu objetivo mais geral é propiciar aos educandos uma reflexão sobre as especificidades das unidade familiares / comunitárias camponesas, caracterizadas pela indissociabilidade das esferas de produção e do consumo e pela indiferenciação dos que fazem a gestão e execução do trabalho e dos que se beneficiam dos resultados desse trabalho. A partir dessa diferenciação mais geral, essa etapa deve provocar uma reflexão de como essas especificidades influenciam as relações sociais que a família / comunidade constrói internamente. E por fim, como essas questões se materializam em situações concretas de organização do trabalho, da produção e das relações com a natureza.

As atividades em torno desse eixo têm início ainda no Tempo Universidade da 5ª Etapa, com as atividades de metodologia científica, que preparam os educandos para o trabalho do 5° Tempo Comunidade. Nesse momento, os educandos deverão fazer um diagnóstico do “Funcionamento de um Estabelecimento Família-Agrícola”, que servirá de base para as reflexões do 6° Tempo Universidade.

O 6° Tempo Universidade tem início com a Socialização do Trabalho realizado previamente. Posteriormente, serão desenvolvidas atividades comuns (90 horas), introduzindo as questões mais gerais, que serão aprofundadas de maneira mais específica por cada área do conhecimento (240 horas para cada área do conhecimento).

Atividades Núcleo Comum:

1. Socialização do Tempo Comunidade V (45h):

Ementa: Apresentação dos relatórios de Pesquisa-Ação docente; Revisão dos métodos adotados; práticas interdisciplinares na educação básica.

2. Sistemas Familiares de Produção (45h):

Ementa: Modelização de sistemas agrícolas familiares tendo a família / comunidade como sistema de decisão. Compreensão dos sistemas de produção agrícola e suas articulações com o meio biofísico e com o sistema de decisão. Compreensão das especificidades da organização e gestão econômica dos estabelecimentos rurais, com ênfase nos fluxos de matéria, energia e trabalho. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores, considerando o calendário de trabalho versus as técnicas utilizadas.

Bibliografia Básica:

LIMA, Arlindo Prestes de. **Administração da unidade de produção familiar** : modalidades de trabalho com agricultores. 3. Ed. Ijuí, rs: ed. Unijuí, 2001. 221 p.

MOREIRA, Roberto José. **Agricultura familiar** : processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: mauad ufrrj, cpda redcapa, 1999.

VASCONCELOS, Helenira Ellery M ; MOTA, Dalva Maria Da ; SCHMITZ, Heribert. **Agricultura familiar e abordagem sistêmica**. Aracajú: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2005. 398 p.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Karolinny Carneiro Guerra ; MANESCHY, Rosana Quaresma. **Assistência tecnica e extensão rural no desenvolvimento de agriculturas de base ecológica com ênfase em sistemas agroflorestais**. Marabá: s.n, 2015. 153f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Marabá, 2015.

REIJNTJES, C., HAVERKORT, B., & WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos.** Cap. 2. Traduzido por J. C. Cimerford. Rio de Janeiro: AS-PTA. 1994.

REYNAL, Vincent De. **Agriculturas familiares e desenvolvimento en frente pioneira amazônica** : Agricultures familiales et développement en front pionnier amazonien. Paris Belém: GRET CAT LASAT, 1995. 69, 74, 5 p.

REIJNTJES, C., HAVERKORT, B., & WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos.** Cap. 2. Traduzido por J. C. Cimerford. Rio de Janeiro: AS-PTA. 1994.

LIMA, Arlindo Prestes De. **Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com agricultores.** 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, c2005. 221 p. ISBN: 8574291919.

3. Atividades Específicas:

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h+30h[16])

Neste Tempo Universidade a formação social do Brasil e da Amazônia será compreendida a partir dos conceitos baseados na economia política, que partem ou priorizam uma dimensão econômica para suas interpretações, a fim de dialogar de forma construtiva com o eixo temático organizador da etapa “Sistemas Familiares de Produção”. Em um primeiro momento a formação do Brasil é revista e relida por uma leitura do sistema colonial moderno, enfocando categorias, como terra e trabalho, em diferentes contextos. O segundo momento é reservado para produzir uma interpretação acerca da História social do campesinato, com o sentido de problematizar a luta pela terra se aproximando das lutas sociais na Amazônia. Em um terceiro momento, a Amazônia é debatida a partir de sua formação socioeconômica, demonstrando os limites e possibilidades da leitura dos ciclos econômicos regionais. O último momento desta etapa é reservado para se aprofundar as bases de uma leitura da economia política a partir de autores que produzem uma interpretação que reconstrói os modelos interpretativos a partir da tensão entre colonizador e colonizado

[16] Metodologia Científica (por área do conhecimento) 30h

que define particularidades e singularidades históricas, geográficas e epistemológicas da América Latina.

(i) Formação Socioeconômica do Brasil (60h):

Ementa: Colonização Moderna e formação do capitalismo; Dinâmica econômico-social na colonização portuguesa do Brasil; A escravidão entre os africanos e o tráfico Atlântico no Escravismo Moderno; Terra e Trabalho na Colônia e Império.

Bibliografia básica

FIABANI, Adelmir. **Mato, palhoça e pilão:** o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil.** 9ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

NOVAIS, Fernando Antônio. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. (Séculos XVI-XVIII).** 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico sul.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história.** São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MDA, NEAD, 2008.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia.** 7ª reimpr. da 23ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial: Brasil, c. 1530-c.1630.** São Paulo: Alameda, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **A manilha e o libambo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

(ii) História social do campesinato (60h):

Ementa: Modelos teóricos de interpretação do campesinato. A Questão Agrária. Os conflitos agrários. A formação de organizações de resistência na luta pela terra.. Estudo de Casos: As Ligas Camponesas e Formoso e Trombas no Goiás. O campesinato como sujeito político. Lutas Contemporâneas: Sindicalismo, Seringueiros, Master e Movimento Sem Terra, Movimento dos Atingidos por Barragens. Processos metodológicos para formação docente a partir da área de conhecimento.

Bibliografia básica

CARVALHO, Horário Martins de. Marcia MOTTA e Paulo ZARTH (org**) Coleção História Social do Campesinato (2009)**, 10 volumes. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Disponível em www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes.

MANÇANO, Bernardo Fernandes, MEDEIROS, Leonilde Servolo de e PAULILO, Maria Ignez (Orgs.). **Lutas camponesas contemporâneas:** condições, dilemas e conquistas. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

HÈBETTE, Jaen. **Cruzando a Fronteira**. 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol II. Belém: Edulpa, 2004.

Bibliografia complementar

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (Orgs.). **Formas de Resistência Camponesa:** visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história Concepções de justiça e resistência nas repúblicas do passado (1930-1960). vol. II São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz Guerra. **O posseiro da Fronteira:** Campesinato e Sindicalismo no Sudeste Paraense. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

MARTINS, José de Sousa. **Os camponeses e a Política no Brasil**, 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.185 p.

MOTTA, Marcia Maria Menendes (org.) **Nas fronteiras do Poder**: Conflitos de Terra e Direito Agrário no Brasil de meados do século XIX. Unicamp, 1996.

STÉDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária brasileira:** história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2006. v.4.

Formação socioeconômica da Amazônia (60h)

Ementa: Dinâmicas sociais e econômicas na Amazônia. Compreensão dos ciclos econômicos, possibilidades e limites. Projetos e política econômica para Amazônia: ocupação, modelos de exploração da terra e dos recursos naturais. Relações sócio-econômica, alteridades e conflitos. Práticas produtivas e formas locais de produção: circulação, consumo, reciprocidade e o significado das trocas e das dádivas nas relações sociais. Sociodiversidade amazônica e experiências produtivas autônomas.

Bibliografia básica

FURTADO, Lourdes G.(Org.). **Amazônia**: desenvolvimento, sóciodiversidade e qualidade de vida. Belém: UFPA. NUMA, 1997. (Série universidade e meio ambiente; 9).

PIZARRO, Ana. **Amazônia** : as vozes do rio: imaginário e modernização / Ana pizarro; Tradução Rômulo Monte Alto. - Belo Horizonte : Editora UFMG, 2013.

SANTOS, Roberto A. O. **História Econômica da Amazônia - 1880/1920.** São Paulo: T. A. Queiroz Editora, 1980.

Bibliografia complementar

EMMI, Marília Ferreira. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: Centro de Filosofia e Ciências Humanas/NAEA/UFPA, 1987.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a fronteira:** 30 anos de estudos do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo : Cosac Naify, 2003.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária**: estudo do processo de penetração numa área da transamazônica / Otávio Guilherme Velho. - 3. ed. - Manaus : UEA edições, 2013.

CURY, Mauro José Ferreira (Org.). **Territórios e territorialidades na Amazônia**. Curitiba: CRV, 2017.

(iii) Economia Política latino-americana (60h):

Ementa: Bases da interpretação da economia política: conceitos básicos; A constituição do sistema-mundo moderno-colonial; A colonialidade do saber: bases de uma interpretação latino-americana; As contribuições de Wallerstein: o universalismo europeu e o capitalismo histórico; As contribuições de Anibal Quijano: a colonialidade do poder e a heterogeneidade histórico-estrutural; Pensamento e experiência afro-caribenha e categorias ameríndias: sensibilidade aos lugares geohistóricos de produção do conhecimento.

Bibliografia básica

MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/ Projetos globais.** Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.

QUIJANO, A., **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina, em: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Em: Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005

AMIN, S., JINKINGS, I., et al (eds), **Latinoamericana - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe**, Boitempo, São Paulo, 2007, disponível em: http://latinoamericana.wiki.br/

Bibliografia complementar

CANO, W., **Soberania e política econômica na América Latina**, UNICAMP-UNESP, São Paulo, 1999

DUSSEL, E., **16 tesis de economía política. Interpretación filosófica**. Siglo XXI Editores, México, 2014

HIDALGO et al (Eds), **Sumak Kawsay Yuyay: antología del pensamiento indigenista ecuatoriano sobre Sumak Kawsay**, Centro de Investigación en Migraciones (CIM), Universidad de Huelva, Programa Interdisciplinario de Población y Desarrollo Local Sustentable (PYDLOS), Universidad de Cuenca, 2014

3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura (240h+30h[17])

A 6ª etapa do curso de licenciatura Plena em Educação do Campo está inserida no Eixo IV, intitulado “Sistemas familiares de produção”. Nesse contexto, a área de Linguagens, Literatura e Artes objetiva descrever e analisar as diversas formas de interação e as diferentes estratégias linguísticas de que comunidades camponesas lançam mão para estabelecer o elo entre os sistemas familiares de produção e a própria construção do discurso. As disciplinas ministradas nessa etapa buscam mostrar a) como se dá a interação verbal nas relações de produção familiares; b) quais usos sociais as comunidades do campo fazem da linguagem, c) quais as relações dos usos sociais da linguagem e seus conhecimentos culturais adquiridos. A partir desses questionamentos, buscar-se-á discutir com os discentes, no Tempo Universidade, qual a importância de se aprender o dialeto padrão do português, levando em consideração que as relações comerciais dessas populações se dão também fora de suas comunidades. Também nessa etapa, os discentes terão a oportunidade de discutir a respeito de fenômenos fonéticos conhecidos como metaplasmos, os quais são muito correntes nas comunidades do campo e, por serem características dessas variedades linguísticas, sofrem estigmas por parte dos falantes de dialetos urbanos. Por fim, tentar-se-á mostrar a importância que a escola tem no sentido de ensinar a variedade padrão sem desprestigiar o falar local, o vernáculo.

(i) Linguagem e Ensino (60h)

EMENTA: Aspectos relacionados à aquisição e desenvolvimento da linguagem. Linguagem e trabalho. A interação verbal. Leitura e ensino. Texto e ensino As implicações de diferentes abordagens da linguagem no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O ensino da língua materna em escolas do campo. Práticas e oficinas de letramento literário.

Bibliografia básica

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

MAGALHÃES, M. C. C. **A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos**. In: _____ (org.). **A formação do professor como um profissional crítico:** reflexão e linguagem. Campinas: Mercado de Letras, s/d. pp. 59-86.

URBANO, Hudinilson. **A frase na boca do povo.** São Paulo: Contexto, 2011. 172 p. (Linguagem & ensino) ISBN: 9788572446587.

[17] Metodologia Científica (por área de conhecimento) 30h

MARTINS, Marco Antonio Org. **Ensino de português e sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2016. 170 p. ISBN: 9788572448680.
VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 469 p. (Textos de psicologia) ISBN: 9788578270773.
VOLOSHINOV, V. N (M.M. Bakhtin) "**Discurso na vida e discurso na arte. Sobre poética sociológica**" in. _____ Freudism (apêndice). New York : Academic Press, 1976 (tradução para o português de Carlos Alberto Faraco para uso didático).

(ii) Produção escrita e ensino (60h)

EMENTA: A produção escrita em diferentes contextos da vida do campo. As relações entre letras, poder e variação lingüística. A realidade linguística dos sujeitos do campo. O trabalho com a produção escrita na escola e em outros contextos. A circulação do texto na e fora da escola. O trabalho com diferentes textos em diálogo com diferentes linguagens. Linguagem e interações verbais em aulas de língua materna.

Bibliografia básica

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo, Global, 2003.
GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. E MOURA,M. "**Homens, mulheres e letramento: algumas questões**". In: RIBEIRO, V. M. (org.). Letramento no Brasil. São Paulo, Global, 2003, p. 177-194
GINZBURG, C. **"Sinais: raízes de um paradigma indiciário"**. In: Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Mitos, emblemas e sinais.
ROSSI-LANDI, F. **Linguagem como mercado e como trabalho**. São Paulo: DIFEL, 1985.
SOARES, M. **Letramento. Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
_____. "**Letramento e escolarização**". In: RIBEIRO, V. M. (org.). Letramento no Brasil. São Paulo, Global, 2003,8 p. 9-114.

(iii) Lingüística Românica (60h)

Ementa: Latinização. Dialetação do latim vulgar. Constituição dos dialetos e das línguas românicas. Heterogeneidade lingüística e social. Variação e mudança lingüísticas do português. Metaplasmos contemporâneos e realidade sociocultural das comunidades do campo. Variação linguística como marca identitária de uma

comunidade de fala. Estudo gramatical contrastivo: o português padrão e o português regional e suas implicações para o ensino aprendizagem da língua portuguesa.

Bibliografia básica

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2004.
BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2001.
ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica.** 3. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: Livro Tecnico, 1997. 284 p. (Lingüística e filologia) ISBN: 8521504365.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, I. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
ELIA, S. **A Língua Portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.
MARTINS, Nilce. S. **História da língua Portuguesa.** 2ª. ed. São Paulo, Ática, 1994.
MELO, G. C. **A Língua do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1981.
NARO, A. J & SCHERRE, M. M. P. **Origens do Português Brasileiro**, São Paulo, Parábola, 2007.
LAUSBERG, H. **Lingüística Românica**. Lisboa: Fundação Caloust Gulbekian, 1981.
VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

(iv) Estudos Culturais (60h)

Ementa: A formação dos Estudos Culturais: *Workers' Educational Association*, *New Left* e *Centre for Contemporary Cultural Studies*. A revisão do pensamento marxista: o modelo base-superestrutura e o problema da determinação, o conceito de hegemonia e o materialismo cultural. O campo e a cidade na literatura. Os Estudos Culturais latino-americanos: Néstor García Canclini, Jesús Martín-Barbero, Ángel Rama e Antonio Cornejo Polar.

Bibliografia Básica

CESVACO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
WILLIAMS, R. **Materialismo e cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
_____. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia complementar

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.
MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.
JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, T. T. da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (225h+30h[18])

A 6ª Etapa insere-se no Eixo IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo, denominado “Família, Trabalho e Sociabilidades”, visa compreender as formas de manifestação do trabalho associadas aos arranjos familiares e as suas implicações na reprodução social do grupo familiar e dos indivíduos. Nesta etapa os educandos terão a oportunidade de vislumbrar a unidade de produção no espaço rural relacionando com a mão de obra disponível e força de trabalho, associando as disciplinas de Analise e funcionamento do estabelecimento agrícola; agroecossistemas e manejo agroecológico de solos e da água; e por fim agricultura e sistemas agroecológicos de produção.

(i) Interação Solo -Planta -Atmosfera (60h)

Ementa: 1. Relações solo-planta-água e seus fundamentos químicos: ferramentas da química, reações químicas aplicadas à fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas. **2.** Princípios agroecológicos e a bio-físico-química dos solos. **3.** Eficiência do uso da energia nos agroecossistemas. **4.** Distribuição do uso da energia. **5.** Análise e planejamento de sistemas de produção agrícolas energeticamente eficientes.

Bibliografia básica

TUCCI, Carlos E. M. (Org.). **Hidrologia***:* ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS; ABRH, 2007.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal.** São Paulo: RiMa, 2000. 319 p. ISBN: 8586552038.

OMETTO, José Carlos. **Bioclimatologia vegetal.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 425 p. (, 25)

Bibliografia complementar

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everaldo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2006.

TAIZ, Lincoln ; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p.

BARRY, Roger G ; CHORLEY, Richard J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 512 p. ISBN: 9788565837101.

PRADO, Carlos Henrique B. De A ; CASALI, Carlos A. **Fisiologia vegetal** : práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri, SP: Manole, c2006. xviii, 448 p.

[18] Metodologia Científica (por área de conhecimento) 30h

(ii) Manejo Agroecológico dos Agroecossistemas (75h)

Ementa: 1. Princípios e conceitos agroecológicos. **2.** Agroecossitemas. **3.** Formação e tipos de solo; **4.** Características e Propriedades Bio-físico-química fundamentais dos solos; **5.** Fertilidade dos solos; **6.** A qualidade de água para o saneamento, irrigação e produção agrícola.

Bibliografia básica:

DAKER, Alberto. ***A Água na agricultura.*** 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987-1988. 3 v.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia***:* Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

PRIMAVESI, Ana. **O manejo ecológico do solo**: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980.

Bibliografia complementar:

GUERRA, Antonio José Teixeira ; SILVA, Antonio Soares Da ; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. **Erosão e conservação dos solos** : conceitos, temas e aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 339 p. ISBN: 9788528607383.

PRIMAVESI, Ana. **Agicultura sustentável** : manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p. ISBN: 8521307306.

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN: 9788579750083.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia***:* ecosfera, tecnosfera e agricultura. [São Paulo]: Nobel, 1997.

SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS (Brasil); EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos***.* 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, 2006.

(iii) Agricultura e sistemas agroecológicos de produção (60h)

Ementa: **1.** Fisiologia e morfologia vegetal. **2.** Nutrição de plantas e manejo das principais culturas da região. **3.** Interação água, solo, planta e atmosfera. **4.** Sistemas de criação comumente difundidos na região.

Bibliografia básica

CASTRO, Paulo R. C.; FERREIRA, Suzana Ollers; YAMADA, T. **Ecofisiologia da produção agrícola.** Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa edo Fosfato, 1987.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. 653 p.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F. CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Org.). **Agroecologia:** Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia.** Belém: UFPA/NAEA., 2006. 381 p.

MALAVOLTA, Euripedes. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas.** São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia**: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo:** a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

(iv) Análise e Funcionamento do Estabelecimento Agrícola (60h)

Ementa: 1. O estabelecimento agrícola como um sistema. **2.** A abordagem global da unidade de produção agrícola camponesa. **3.** Guia para a observação do sistema de produção e os diferentes subsistemas. **4.** O estágio na unidade de produção: acompanhamento das atividades agrícolas, observação e coleta de dados, síntese preliminares. **5.** Compreensão da lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. **6.** Princípios básicos de experimentação agrícola. **7.** O método de Desenvolvimento Participativo de Tecnologias. **8.** Experimentação camponesa e as experiências existentes na América Latina.

Bibliografia básica

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Traduzido por Newton Roberval Eichemberg. São Paulo : Pensamento-Cultrix, 1996.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. Edgar Morin ; trad. Iliana Heineberg. Porto Alegre : Sulina. 2002. 479p.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistémico**: o novo paradigma da ciência. Campinas, SP : Papirus, 2002.

Bibliografia complementar

ALVES, Adilson Francelino ; CARRIJO, Beatriz Rodrigues ; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 254 p.

DE REYNNAL, V. et al. **Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.** 3ª versão – ciclo 1994 / 1995. Belém: DAZ, 1995.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia** : processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. 653 p. (Estudos rurais UFRGS Ed).

VON BERTALANFFY, L. **Teoria Geral dos Sistemas**. Traduzido por Francisco M. Guimarães. Petrópolis, RJ : Vozes e Instituto Nacional do Livro/MEC, 1975.
VASCONCELOS, Helenira Ellery M ; MOTA, Dalva Maria Da ; SCHMITZ, Heribert. **Agricultura familiar e abordagem sistêmica**. Aracajú: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2005. 398 p

3.4 Núcleo Específico em Matemática (240h+30h[19])

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática devem vir concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

(i) Didática da Matemática (60h)

Ementa: Estudos de modelos e teorias para análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem da matemática em um ambiente didático. Investigação dos fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem matemática e o estudo de condições que favorecem a sua aquisição pelos alunos. Planejamento e avaliação no ensino da Matemática.

Bibliografia básica

ALMOULOUD, Saddo Ag. **Fundamentos da didática matemática**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. 218 p. (Pesquisa, 121) ISBN: 9788573351903.
D'AMORE, Bruno. **Didática da Matemática**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 449 p. ISBN: 9788588325883.
PAIS, Luis Carlos. **Didática da Matemática** : uma analise influencia francesa. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 131 p. ISBN: 9788572260203.

Bibliografia complementar

ASSUNÇÃO, Carlos Alberto Gaia ; GUERRA, Renato Borges. **Práticas com matemáticas na Educação do Campo** : o caso da redução à unidade na Casa Escola da Pesca. Belém: s.n, 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do

[19] Metodologia Científica (por área de conhecimento) 30h

Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2016.
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da matemática na pré-escola** : por que, o que e como trabalhar as primeiras idéias matemáticas. 1 ed. São Paulo: Ática, 1996. 229 p. (Série Educação) ISBN: 8508056753, 8508056761.
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática** : 1a. a 5a. series, para estudantes do curso de magisterio e professores do de 1o. grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2007. 176 p.
D'AMORE, Bruno. **Elementos de didática da matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 449 p. ISBN: 9788588325883.
MACHADO, Silvia Dias Alcântara. **Aprendizagem em matemática** : registros de representação semiótica. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 160 p. (Papirus coleção) ISBN: 9788530807313.

(ii) Álgebra Linear (60h)

Ementa: Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. Transformações Lineares. Matriz de uma transformação linear. Espaços com Produto Interno. Autovalores e Autovetores. Diagonalização.

Bibliografia Básica:

LIPSCHTUZ, Seymour. **Algebra Linear** : mais de 600 problemas resolvidos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 432 p. ISBN: 9788577808335.
ANTON, Howard. **Álgebra linear com aplicações**., Bookman, 8. ed. Porto Alegre 2001. ISBN: 9788573078473 (BROCH.)
BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra linear**. Harbra, 3. ed., ampl. e ver, São Paulo, 1986. ISBN: 8529402022 (BROCH.)

Bibliografia complementar

VALLADARES, Renato Jose Da Costa. **Algebra linear**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1990. xiii, 354 p. ISBN: 8521606664.
STEINBRUCH, Alfredo. **Álgebra linear.** Makron Books do Brasil. Vii 583 p. 1987. ISBN: 0074504126 (BROCH.)
HEFEZ, Abrano. **Introdução à álgebra linear**. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 320 p. ISBN: 9788585818616.
LIMA, Elon Lages. **Álgebra linear**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. 357 p. (, 7) ISBN: 8524401028.
KOLMAN, Bernard ; HILL, David R. **Álgebra linear com aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xvi, 607 p. ISBN: 9788521622086.

(iii) Análise Combinatória e Probabilidade (60h)

Objetivos Gerais: Quantificar, fazer previsões em situações aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana e resolver situações-problemas com o uso de conhecimentos que envolvam o pensamento combinatório e probabilístico.

Ementa: Princípios aditivo e multiplicativo. Arranjos, combinações e Permutações. Números Binomiais. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial. Variáveis aleatórias. Esperança.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, P. J. **Introdução à teoria das Probabilidades**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1985.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar.** 5 ed. São Paulo: Editora Atual, 1993.

MORGADO, A. C. O.; CARVALHO, J. B. P. et al. **Análise combinatória e probabilidade**. São Paulo: SBM, 2001. (Coleção do Professor de Matemática).

Bibliografia Complementar:

FELLER, W. **Introdução à Teoria das Probabilidades e suas aplicações.** São Paulo: Editora Blücher, 1976.

HOEL, P.G.; PORT, S. C. E STONE, C. J. **Introdução à teoria das Probabilidades.** Rio de Janeiro: Livraria Interciência, 1978.

SANTOS J. P. O. et al,. **Introdução à Análise Combinatória. Campinas:** UNICAMP; 1995.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento ; LIMA, Antônio Carlos Pedroso De. **Noções de probabilidade e estatistica.** 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. xv, 408 p.

ROSS, Sheldon M. **Probabilidade:** um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2010. 606 p.

(iv) Geometria Analítica (60h)

Ementa: Sistemas lineares. Vetores. Bases e sistemas de coordenadas R2 e R3. Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádricas.

Bibliografia básica

DE CAROLI, Alésio ; CALLIOLI, Carlos A ; FEITOSA, Miguel Oliva. **Matrizes vetores geometria analítica** : teoria e exercícios. São Paulo: Nobel, 1984. 167 p. ISBN: 8521302126.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 7** : geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 282 p. ISBN: 9788535705461.

LIMA, Elon Lages ; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Coordenadas no plano** : geometria analítica, vetores e transformações geométricas. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, c1992. 216 p. (Coleção do professor de matemática) ISBN: 8585818042.

Bibliografia complementar

BOULOS, Paulo ; CAMARGO, Ivan De. **Geometria analítica** : um tratamento vetorial. 2. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, c1986-1987. xiii, 385 p. ISBN: 0074500465.
IEZZI, Gelson ; DOLCE, Osvaldo. **Geometria analítica** : 117 problemasresolvidos, 285 problemas propostos, 217 testes. São Paulo: Moderna, 1972. 236, 4 p.
MELLO, Dorival A. De ; WATANABE, Renate. **Vetores e uma iniciação à geometria analítica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria da Física, c2012. 199 p. ISBN: 9788578611071.
REIS, Genésio Lima Dos ; SILVA, Valdir Vilmar Da. **Geometria analítica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1984. viii, 227, 2 p. ISBN: 8521603576.
SMITH, Percey F ; NEELLEY, John Haven ; GALE, Arthur Sullivan. **Geometria analítica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, c1957. 354 p.

4. Metodologia Científica VI (por área do conhecimento) (30h):

Ementa: Métodos de pesquisa e análise. Preparação para o Tempo Comunidade por área de conhecimento. Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação Sistemática (Ensino Médio) ou Vivência-Observação Sistemática (Espaço de Educação não Escolar da Juventude). Tema para observação: Trabalho.

Bibliografia básica

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maira (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.
GOMES, Carlos Minayo et. al. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
NOGUEIRA, Marise Ramos. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas,** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Bibliografia complementar

CALDART, Roseli et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo***.* Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
ENGELS, Friedrich. **A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** 2. ed. São Paulo: Global, 1988. xiv, 391 p. (Coleção bases, 47) ISBN: 8526000381.
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
THOMPSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Oficinas da história) ISBN: 8521903912, 85219067301.
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum** : estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 493 p. ISBN: 9788571648203.

ETAPA 7:

Texto Explicativo da 7ª Etapa:

A 7ª Etapa dá continuidade ao estudo do Eixo IV sobre "Os Sistemas Familiares de Produção", aprofundando os temas trabalhados pelas áreas de conhecimento através de atividades dos núcleos específicos. Nessa etapa, no entanto, o foco deixa de ser os aspectos internos da organização da unidade familiar / comunitária de produção e passa a ser na relação desse unidade familiar / comunitária de produção com a sociedade mais geral, através da dinâmica dos sistemas agrários e do meio sócio-econômico mais geral.

Sistemas agrários são entendidos aqui a partir de Mazoyer[20] como "um modo de exploração do meio historicamente constituído, um sistema de forças de produção, um sistema técnico adaptado às condições bioclimáticas de um espaço determinado, que responde às condições e às necessidades sociais do momento". Por isso, os Sistemas Agrários, segundo essas definições, incluiriam o meio cultivado, os instrumentos de produção, o modo de 'artificialização' do meio, a divisão social do trabalho, os excedentes agrícolas e as relações de troca, o conjunto das ideias e das instituições que atuam sobre a reprodução social.

No caso específico dessa Etapa, serão priorizados temas como a evolução dos sistemas agrário e as alterações na distribuição das terras e na paisagem ; as relações socioeconômicas das unidades familiares com as redes mercantis de comercialização de produtos agropecuários, as formas associativas / cooperativas de organização socioeconômica dos camponeses para interagirem com essa rede mercantil e o ambiente político-institucional mais amplo que interage com a realidade agrária, enfocando a ação do Estado, através das políticas públicas de inovação tecnológica, crédito agrícola e assistência técnica.

Nessa etapa ainda, será feita uma síntese do Estudo dos Sistemas Agrários, a partir das questões gerais e específicas da 6ª e 7ª Etapa. A partir dessa síntese, a atividade de metodologia científica deverá preparar as bases para o Estudo do Tempo Comunidade seguinte, sobre o tema "Campo, Territorialidade e Sustentabilidade".

Atividades:

1. Socialização do Tempo Comunidade VI (45h):

Ementa: Apresentação dos relatórios de pesquisa-ação observação; revisão da metodologia adotada; problematização da prática pedagógica.

2. Atividades Específicas:

2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h+30h[21])

[20] Mazoyer, M. apud INCRA/FAO (s/ data). **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: guia metodológico.** Mimeo.

[21] Metodologia Científica específica na área (30h)

Nesta etapa o objetivo central é alargar as escalas de análise e compreensão da realidade social, de apresentar experiências históricas de lugares epistemológicos como África Caribe e América Latina, que ajudem na reinterpretação do Brasil e da Amazônia. Neste sentido, também se pretende demonstrar as transformações no mundo do trabalho no contexto da globalização, bem como aprofundar o contexto de lutas sociais na Pan-Amazônia, para que o conjunto de temas, conteúdos, conceitos e categorias trabalhadas até então, sejam vistas a luz de outros lugares epistemológicos, do contexto de transformação do trabalho e da perspectiva de pensar lutas sociais e a transformação da realidade Pan-amazônica.

(i) Cultura Afrocaribenha e relações Caribe-Brasil (60h):

Ementa: Fronteiras, culturas e identidades: Caribe Insular e Brasil Caribe; Haiti: história, literatura, cultura; Literatura e filosofia da contracultura caribenha em Alejo Carpentier.

Bibliografia básica

CARPENTIER, Alejo. **O reino dêste mundo.** Tradução de João O. Saldanha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo.** [Tradução de Noêmia de Sousa]. Lisboa: Ed. Livraria Sá da Costa Editora, 1977.

SCAMARAL, Eliesse dos Santos Teixeira. **Haiti: fenomenologia de uma barbárie.** Goiânia: Cânone Editorial, 2006.

Bibliografia complementar

GLISSANT, Édouard. **Introducción a una poética de lo diverso.** Traducción de Luis Cayo Pérez Bueno. Barcelona: Ediciones del Bronce, 2002.

MARQUES, Pâmela Marconatto; ANJOS, José Carlos Gomes dos. **Quem quer ser Toussaint Louverture? Banalização e silenciamento na produção de narrativas oficiais sobre a história hatiana.** Revista Brasileira do Caribe, São Luís-MA, Brasil, vol. 16, n. 31, p. 125-169, jul/dez. 2015.

MUNIZ, Sodré. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

RAMOS, Dernival Venâncio. **"A invenção do Caribe como contracultura e a Revolução Cubana"**. Revista Brasileira do Caribe, Goiânia, v. VIII, n. 16, p. 459-469, 2008.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **"Eles são assim: racismo e o terremoto de 12 de janeiro de 2010 no Haiti".** Cadernos de Campo. USP, v. XX, 2011.

(ii) Luta social na Pan-Amazônia (60h)

Ementa: Movimentos sociais: contra-hegemonia e emancipação. Politização de conhecimentos tradicionais. Ambientalização e etnização dos conflitos sociais. Recursos do território, Ordenamento do Território e lutas sociais na Pan-Amazônia. Cadeia da indústria extrativa e lutas sociais na Pan-Amazônia.

Bibliografia básica

ACEVEDO MARIN, Rosa E.; ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de (Orgs.). **Terra urbana e territórios na Pan-Amazônia** / - Manaus : s.n, 2009.

SAUER, S.; ALMEIDA, A. W. **Terras e Territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas. Brasília:** UNB e Abaré Editorial, 2011.

SCHMINK, Marianne. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia** / Marianne Schmink, Charles H. Wood; tradução, Noemi Miyasaka Porro e Raimundo Moura. - Belém : Ed. da UFPA, 2012.

Bibliografia complementar

CECEÑA, Ana Esther. (Org.). **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

HÉBETTE, J. **Cruzando a Fronteira:** 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.

MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Org.). **Formas de resistência camponesa :** visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. - São Paulo Brasília : Ed. UNESP NEAD, 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; CARVALHO, Guilherme (Org.). **O Plano IIRSA na visão da sociedade civil Pan-Amazônica.** - Belém : UFPA Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, 2009.

IORIS, Edviges Marta. **Uma floresta de disputas: conflitos sobre espaços, recursos e identidades sociais na Amazônia.** Florianópolis : Ed. UFSC, 2014.

(iii) Mundo do trabalho e suas transformações (60h)

Ementa: Economia política e mundo do trabalho. Do fordismo à acumulação flexível: leituras da escola da regulação. O regime de risco do Trabalho. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Acumulação primitiva permanente e escravidão contemporânea.

Bibliografia básica

ANTUNES, Ricardo; MORAES, Maria A. (orgs.). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expresso Popular, 2004.

BECK, U. **Liberdade ou capitalismo**. São Paulo: EDUNESP, 2003.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 2003

Bibliografia complementar

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. **O poder simbólico**. 9.ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
_____. J. S. **A exclusão e a nova desigualdade.** São Paulo, Paulus, 1997.
Foucault, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Trad. José Arthur Gianotti e Edgar Malagodi. In. Marx, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2ªed., Petrópolis, Vozes, 2003.

(iv) Histórias descoloniais e integração Latino-Americana (60h)

Ementa: Experiências e tradições históricas desde os povos originários da América; Histórias descoloniais; experiências de integração latino-americana e o Brasil.

Bibliografia básica

CASTRO, N. **Integração emancipadora ou neocolonial**, Fundação Perseu Abramo,
GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, (1976) 2000.
RODRIGUEZ ET AL., **Cronologia General de América 900 adC- 1985**, Fundación Biblioteca Ayacucho, Caracas, S.D.

Bibliografia complementar

HALPERIN DONGHI, T., **História da America Latina**, Círculo do livro, São Paulo, 1976
BEAUD, M., ***História do Capitalismo.*** *De 1500 aos nossos dias*, Brasiliense, São Paulo, 1987
CHOSSUDOVSKY, M., ***A globalização da pobreza****. Impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*, Editora Moderna, São Paulo, 1999
SADER, E., e JINKINGS, I., et al (eds), **Latino-americana** - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe, Boitempo, São Paulo, 2007, 2007, disponível em: http://latinoamericana.wiki.br/
VVAA., **História da América Latina**, Edusp e FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão, São Paulo e Brasília, DF. Tradução de The Cambridge history of Latin America, 10v, 1998

2.2 Núcleo Específico em Letras e Linguagem (240h+30h[22])

A partir da divisão tripartida dos gêneros literários (lírico, dramático e épico), esta etapa procura compreender as diversas manifestações da literatura, pensando os sistemas familiares de produção como base destas manifestações. Neste sentido,

[22] Metodologia Científica por área de conhecimento (30h)

esta etapa entende os sistemas familiares de produção em suas múltiplas relações, principalmente artístico-culturais. As atividades realizadas durante o Tempo Universidade abordam os principais elementos dos gêneros lírico, dramático e épico, além de traçar seus desenvolvimentos em contextos populares e/ou contra-hegemônicos. Esta etapa também privilegia as línguas indígenas brasileiras, enfatizando a situação sociolinguística dos povos indígenas do Pará e a questão da educação escolar indígena.

(i) Literatura e Narrativa (60h)

Ementa: Principais elementos do gênero narrativo: narrador, narratário, personagens, tempo, espaço e foco narrativo. Esquema narrativo canônico: manipulação, aquisição de competência, performance e sanção. Principais formas do gênero narrativo: epopéia, fábula, novela, romance, crônica e conto. A formação burguesa do romance. Teorias do romance: Georg Lukács, Mikhail Bakhtin e Lucien Goldmann.

Bibliografia básica

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto:** prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.
FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1990.

Bibliografia Complementar

CHABROL, C. et al. **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.
GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
LUKÁCS, G. Nota sobre o romance. In: NETTO, José Paulo (org.). **Lukács**. São Paulo: Ática, 1992.
_____. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas cidades, 2000.
WATT, I. **A ascensão do romance:** estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

(ii) Literatura e Teatro (60h)

Ementa: Principais elementos do gênero dramático: ato, cena, personagens, espaço e tempo. Tipos de discurso: texto principal e texto secundário. Principais formas do gênero dramático: tragédia, comédia e drama moderno. A teoria aristotélica da tragédia. Logocentrismo e representação teatral. Padrões hegemônicos e contra-hegemônicos de representação teatral. O teatro épico de Bertolt Brecht. Dimensões estéticas, sociais e políticas das manifestações teatrais presentes na cultura popular brasileira. O teatro do oprimido de Augusto Boal.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Arte poética. In: **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2011.
BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto:** teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar

BENTLEY, E. **O teatro engajado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
BRECHT, B. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
GARCIA, S. **Teatro da militância**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.
ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

(iii) Literatura, Poema e Música (60h)

Ementa: Elementos estruturais do poema: gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico. Principais formas do gênero lírico: hino, ode, elegia, écloga, cantiga e soneto. Bucólico e antibucólico. Lírica e sociedade. Vanguarda poética e indústria cultural. Música e poema. Semiótica musical.

Bibliografia básica

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto:** teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.
ADORNO, T. W. Lírica e sociedade. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril, 1996.
TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê, 2001.

Bibliografia complementar

ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
_____. O Fetichismo na música e a regressão da audição. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
_____. Introdução à sociologia da música. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
BOSCO, F. Letra de música é poesia? In: BUENO, A. (org.). **Literatura e sociedade:** narrativa, poesia, cinema, teatro e canção popular. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
WILLIAMS, R. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

(iv) Línguas indígenas do Brasil (60h)

Ementa: Línguas indígenas brasileiras: distribuição geográfica, população e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas. Classificação das línguas indígenas brasileiras: troncos e famílias lingüísticas. Situação sociolingüística dos povos indígenas com ênfase nos povos indígenas do Pará. A contribuição das línguas indígenas brasileiras para a formação do português brasileiro. A questão da educação escolar indígena e o bilinguismo.

Bibliografia básica

D'ANGELIS, W. R. & VEIGA, J. (orgs.) **Leitura e escrita em escolas indígenas**: encontro de educação indígena no 10º COLE. Campinas: ALB: Mercado de letras, 1997

FUNARI, Pedro Paulo A ; PI#361ÓN, Ana. **A temática indígena na escola** : subsídios para os professores. A BJST Possui a 1.reimp da 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 127 p. ISBN: 9788572446341.

Bibliografia Complementar.

FERREIRA, Mariana K. Leal ; SILVA, Aracy Lopes Da. **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2001. 379 p. (Antropologia e educação) ISBN: 8526007351.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras:** para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVIA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: MEC/GLOBAL/MARI/UNESCO, 2004.

D'ANGELIS, W. R.. **Aprisionando** sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

D'ANGELIS, W. R. **Línguas indígenas precisam de escritores? como formá-los?**. Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

2.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e e da Natureza (240h+30h[23])

Está etapa permanece no eixo IV "Família, Trabalho e Sociabilidades", se inscreve como continuação da etapa anterior, porém neste momento os educandos terão contanto com e técnicas e manejos adequados para o desenvolvimento das unidades de produção de forma racional e sustentável. Esta etapa contará com atividades praticas e visitas técnicas, garantindo a observação sistemática dos educandos, em torno dos sistemas familiares de produção, tecnologias agroecológicas e gestão ambiental rural.

(ii) Tecnologias Agroecológicas (80h):

Ementa: 1. Integração Floresta-Lavoura-Pecuária: Sistemas agroflorestais; Sistemas Agrosilviopastoris. **2.** Recuperação de áreas degradadas. **3.** Biofertilizantes, Compostagem e Vermicompostagem. **4.** Princípios e técnicas permaculturais. **5.** Agricultura orgânica; **6.** Práticas vegetativas de conservação do solo e de nutrientes.

[23] Metodologia Científica específica na área (30h)

Bibliografia Básica:

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Org). **Agroecologia:** Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

COSTA, Gilson Da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA/NAEA, 2006. 381 p.

FORNARI, ERNANI. **Manual prático de agroecologia**. São Paulo: Aquarina, 2002.

Bibliografia Complementar:

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural** : experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. 251, 5 p.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia***:* Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introducao a agricultura sustentavel e de baixo uso de insumos externos**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

FRANÇA, Valdo; MOREIRA, Tereza (Org.) **Agricultor ecológico**: técnicas alternativas de produção. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1998.

HENTZ, Andrea; MANESCHY, Rosana (Org.). **Práticas agroecológicas***:* soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região sudeste do Pará. 2011.

(iii) Gestão Ambiental e Agrícola (75h):

Ementa: 1. Princípios e métodos da Gestão Ambiental e Agrícola; **2.** Avaliação de Impacto ambiental; **3.** Planejamento Ambiental e Agrícola; **4.** Fundamentos de legislação ambiental; **5.** Questões ambientais de interesse local, regional e global.

Bibliografia Básica:

ALIER, Martinez, Joan. **O ecologismo dos pobres:** conflitos dos pobres e liguagens de valoração. [tradutor Maurício Waldman]. – São Paulo: Contexto, 2007

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental** : responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 220 p.

SOUZA FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009. 359 p.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 320 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação***.* São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

KITAMURA, PAULO CHOJI; SILVA, JOSÉ GRAZIANO DA; **Desenvolvimento sustentável:** uma abordagem para as questoes ambientais da

amazônia. SP/Campinas, Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. 1994.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental***:* conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, c2006. 495 p.
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

(iv) Desenvolvimento Rural (80h)

Ementa: 1. Introdução; a evolução da agricultura e os modelos de desenvolvimento rural. **2.** Agências e agentes de desenvolvimento rural (Organismos Governamentais e ONGs). **3.** Pressupostos teórico-metodológicos de uma ação de desenvolvimento rural. **4.** Etapas de uma ação de desenvolvimento. **5.** Diagnóstico da realidade rural. **6.** Planejamento de uma ação extensionista através da comunicação entre os atores envolvidos, cooperativismo e associativismo no setor rural brasileiro. **7.** Elaboração e análise de viabilidade de projetos para agricultura familiar.

Bibliografia básica

BROSE, M. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
COSTA, Gilson Da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA/NAEA, 2006. 381 p.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Manuel Correia De. **Lutas camponesas no Nordeste**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 64 p. (Principios) ISBN: 8508010982.
VEIGA, J.E. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Hucitec, 1991. 219p.
PRADO JÚNIOR, Caio. **A Questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
MARCEL MAZOYER, Laurence Roudart ; ROUDART, Laurence ; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas do mundo Histórias das agriculturas do mundo :** do neolítico à crise contemporânea. Lisboa Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 520 p 520 p. (Coleção: História e biografias, 17) ISBN: 9727713718, 9789727713714.
AMIN, Samir ; VERGOPOULOS, Kostas. **A Questão agrária e o capitalismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 179 p. (, 15)

2.4 Núcleo Específico em Matemática (240h+30h[24])

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

(i) Trigonometria (60h)

Objetivo Geral: Instrumentalizar os acadêmicos no estudo das relações trigonométricas no triângulo retângulo, num triângulo qualquer ou na circunferência trigonométrica, proporcionando aplicações em situações práticas relativas aos contextos sociocultural e intrínseco a matemática.

Ementa: Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Trigonometria num triângulo qualquer. A circunferência trigonométrica. Gráficos e aplicações das funções seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante. Soma de arcos. Relações e identidades trigonométricas. Lei dos senos e lei dos cossenos. Aplicações da Trigonometria na antiguidade e problemas práticos. Noções de números complexos.

Bibliografia Básica

AYRES JÚNIOR, F.; MOYER, R. E. **Teoria e problemas de trigonometria.** Porto Alegre: Bookman, 2003 (Coleção Schaum).
CARMO, M. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. – **Trigonometria e Números Complexos.** SBM. Rio de Janeiro, 1992.
IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** trigonometria. 8.ed.. São Paulo: Atual, 2009. 3v. (Coleção Fundamentos de matemática elementar ; 3).

Bibliografia Complementar

ABBOT, P. **Trigonometria** – Aplicações e problemas práticos, soluções e 58 respostas. Hemus, 2004.
CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. **Geometria plana e trigonometria**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2013. v. 1. 195p .
EVES, Howard Whitley. **Introdução à história da matemática.** 2. ed. - Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, c1997.
KENNEDY, Edward S. **Trigonometria**. São Paulo: Atual, 2005. (Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula).

[24] Metodologia Científica específica na área (30h)

LIMA, E. L., Carvalho, P.C et al. **Matemática do Ensino Médio**. 9. Ed. SBM, 2006. (Coleção Professor de Matemática).

(ii) Física Básica (60h)

Objetivos Gerais: Estudar as leis fundamentais da física, com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados.

Ementa: Unidades e grandezas físicas. Mecânica. Cinemática escalar. Dinâmica. Energia cinética e Trabalho. Termologia. Eletricidade.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNIICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 8ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Ltd, 2009.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 1:** Mecânica. 3ª ed. Vol.1. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Keneth S. **Física**. 5ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Ltd, 2003-2004.

Bibliografia complementar

BASSALO, J. M ; NASSAR, Antonio Boulhosa ; CATTANI, Mauro Sérgio Dorsa. **Aspectos contemporâneos da física**. Belém: Ed. da UFPA, 2000. ISBN: 852470196.

GASPAR, Alberto. Física 1. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2001.

GILMORE, Robert ; PENIDO, André. **Alice no país do quantum** : a física quântica ao alcance de todos. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1998. 192 p. ISBN: 8571104417.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. 2ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1983.

VIEGAS, Erlan Borges. **Avaliação do nível de dificuldades das questões do ENEM**: física I e II. Marabá: s.n, 2016. 1 CD-ROM. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Física, Curso de Física, Marabá, 2016.

(iii) Cálculo diferencial e integral (60h)

Objetivo Geral: Estudar os conceitos do Cálculo Diferencial e Integral, proporcionando ao aluno embasamento teórico mais profundo sobre funções e as possibilidades de modelagens matemáticas de situações reais.

Ementa: Limite e Continuidade. Limites de funções elementares. Infinito. Derivada. Funções derivadas. Regras de derivação. Integral definida e indefinida. Cálculo de áreas. Aplicações e modelagens a partir dos conceitos estudados.

Bibliografia Básica

ÁVILA, G. **Cálculo I**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1982.
GUIDORIZZI, H. L.; **Um curso de cálculo**, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos e MACHADO, Nilson José. **Fundamentos da Matemática Elementar**. Volume 8. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia complementar

ANTON, Howard. **Calculo** : volume I. 8. ed. Porto Alagre: Bookman, 2007. 580 p. ISBN: 9788560031634.
AYRES, Frank. **Cálculo diferencial e integral** : resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, c1981. 371 p. (Coleção Schaum)
BOULOS, P. **Introdução ao Cálculo**, vol.1. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração** - 6. ed., rev. e ampl. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

(iv) Informática no Ensino da Matemática (60h)

Ementa: Análise e discussão do papel da informática, e das novas tecnologias na Educação Matemática. O computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Aulas práticas de softwares matemáticos. O LaTeX.

Bibliografia Básica:

BORBA, Marcelo C ; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 104 p. (Coleção Tendências em educação matemática) ISBN: 9788575260210.
PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informatica** : Luiz Carlos Pais. 1. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 165 p. (Coleção Trajetória, 8) ISBN: 9788575260685
ALMEIDA, Fernando José De. **Educação e informática** : os computadores na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 119 p. (Questões da nossa época, 126) ISBN: 9788524911811.

Bibliografia complementares

VELLOSO, Fernando De Castro. **Informatica** : conceitos básicos = de 200 exercícios. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. ISBN: 9788532515366.
OLIVEIRA, Ramon De. **Informática educativa** : dos planos e discursos à sala de aula. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Magistério. Formação e trabalho pedagógico) ISBN: 8530804538.
BORBA, Marcelo de Carvalho, **Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento**. Autêntica. 2 ed., Belo Horizonte, 2018. ISBN: 9788551303009 (broch.)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.
KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008

3. Atividades Comuns: Tópicos Avançados em Projetos de Pesquisa (45h)

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

3.4 Núcleo Específico em Ciências Matemática

EMENTA: Métodos e Metodologia de Pesquisa. Interdisciplinaridade e produção de trabalho acadêmico. Metodologia qualitativas e quantitativas de pesquisa.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo, Cortez, 2006.
SANTOS FILHO, José Camilo Dos ; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa educacional** : quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 117 p.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar

BARBIER, R. **Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2006. (Coleção Pesquisa, 3)
CHINZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Pólis, 1982.
FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

4. Metodologia Científica VII (por área do conhecimento) (30h):

Ementa: Preparação para o Tempo Comunidade por área de conhecimento: Abordagens e metodologias interdisciplinares com os temas de trabalho e juventude. Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Ação Interdisciplinar (Ensino Médio/ Espaço de Educação não Escolar) com produção educacional e interação na comunidade.

Bibliografia básica

MUNARIM, Antônio ; MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa** : questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p. ISBN: 8560548040.

CALDART, Roseli (Org.). **Caminhos para transformação da escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Daniel A. R. Filho. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Bibliografia complementar

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio :** construção política : sínteses das salas temáticas. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 9788524917165.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.** Resolução CNE Nº 2, de 30 de janeiro de 2012; Parecer CNE/CEB Nº 05/2011.

RIBEIRO, Beatriz Maria de Figueiredo. **Aqui não tem esse negócio de herança. Hoje eu quero uma terra pra mim!:** relações intergeracionais na luta camponesa. 2011. 364f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

BRASIL Ministério Do Desenvolvimento Agrário ;. **Margarida Alves** : coletânea sobre estudos rurais e gêneros. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. (NEAD Especial)

EIXO V: CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE

EMENTA GERAL:

Produção de uma síntese do percurso formativo. Reflexões sobre a questão agrária, sociedade, estado e movimentos sociais. Elementos para a construção de um projeto camponês de desenvolvimento regional. A educação do campo como constituinte e impulsionadora desse processo.

ETAPA 8:

Texto Explicativo da 8ª Etapa:

Após um aprofundamento de caráter epistemológico sobre os principais avanços dos diferentes campos científicos sobre a realidade do campo, tanto do ponto de vista das ciências linguísticas e das artes, como das ciências humanas e sociais, das ciências agrárias e da natureza e das ciências matemáticas e dos sistemas de informação, retoma-se o caráter ontológico do percurso formativo, onde a realidade concreta, ponto de partida é também o ponto de chegada. Se o ponto de partida do curso foi a realidade agrária concreta, apresentada a partir das histórias de vida e da organização da sociedade (1ª etapa), agora ela é retomada na última etapa, não mais como uma aproximação superficial, mas como uma totalidade síntese, posto que foi objeto de desconstrução e reconstrução ao longo do curso. E uma totalidade conhecida, norteadora de uma nova práxis transformadora dessa realidade.

Desde essa perspectiva, essa etapa é composta de 3 atividades: a produção de uma síntese geral dos conhecimentos construídos ao longo do curso sobre a realidade agrária, subdividida em duas atividades: (i) acompanhamento individual a partir de suas áreas de conhecimento específicas e (ii) uma atividade geral de socialização dessa produção entre todos os educandos. A (iii) terceira atividade da etapa é um seminário de encerramento onde se retomada a discussão da questão agrária como um todo, não mais como problematizadora de pesquisas científicas recortadas, mas como realidade a ser transformada pela ação consciente dos sujeitos do campo. Ou seja, encerra-se com o curso com uma reflexão aprofundada sobre Campo, Territorialidade e Sustentabilidade na perspectiva de construção de projeto de ação dos movimentos sociais do campo, de uma maneira mais geral, e dos educadores do campo, de maneira mais específica.

Atividades Núcleo Comum:

1. Socialização do Tempo Comunidade VII (45h)

Ementa: Apresentação dos trabalhos realizados na etapa anterior; revisão da metodologia adotada; problematização da prática pedagógica e do estágio-docência.

2. LIBRAS (45h)

Ementa: Concepções biológicas, sociais, antropológicas e culturais da surdez. Culturas e identidades surdas em contextos do campo. História da Educação de Surdos. Escolas do campo e Métodos de ensino para surdos. Aquisição de L1 e L2 por pessoas surdas. Decreto Nº 5.626/05. Educação bilíngue e/ou inclusiva para surdos. Educação no Campo para Surdos. Pedagogia Visual aplicada à educação de surdos em escolas do campo. Estudos linguísticos da LIBRAS. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino para a comunidade surda de contextos do campo.

Bibliografia básica

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** : ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 158 p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos** / Ronice Muller de Quadros e Lodenir Karnopp.-Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 190 p.

SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.) **Educação de surdos: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília: Ministério de Educação**, 1996

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 10.436/02

_____. Decreto 5626/05

Bibliografia complementar

VIEIRA, Sílvio Santiago-et al. Organizadores. **Cidades do Pará em libras**. Belém: IEPA, 2018. 122 p.

CAPOVILLA, Fernando César, DUART, Walkiria. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. volume 1, editores - São Paulo: EdUSP, 2004. 680 p.

SUTTON, Valerie.1997. **Sign Writting. Site**. Disponível por http: // www.signwritting.org.

BRASIL, Ministério da Educação. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Ronice M. Quadros (org), Brasilia: Ministério de Educação 2006.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramentos na Educação Bilíngue para surdos.** SEED, 2006.

STROBEL, K. PERLIN, G. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

3. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO (45h)

Ementa: Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino inclusivo e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial em escolas do campo. A interface da educação especial na educação do campo no contexto da política de educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis e o ensino no campo. O Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores. Proposta para uma educação especial do campo.

Bibliografia Básica

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempo de inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 2008. xiv, 478 p. (Biblioteca Artmed. Educação Inclusiva).

JANNUZZI, Gilberta. **A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção Educação contemporânea).

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles De. **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

COLL, César, MARCHESI, Álvaro Marchesi, JESUS, Palacios Orgs. & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles De. **Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 2009. 192 p.

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, **Denise Meyrelles De (Org). Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2015. 302 p

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 174 p.

CARVALHO, **Rosita Edler. Escola** inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 152 p.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo. CAIADO, Katia Regina Moreno. **Educação especial em escolas do campo: um estudo sobre o sistema municipal de ensino de Marabá-PA**. Revista Cocar. Belém, vol. 8, n.15, p. 63-71/Jan-Jul2014

4. África, invenção e reinvenções (60h)

Ementa: A África pré-colonial; a África e a escravidão; a invenção imperialista e dos intelectuais negros pan-africanistas; as reinvenções ligadas ao movimento de descolonização; relações África-Brasil.

Bibliografia básica

HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula** : visita à história contemporânea. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra**: História e civilizações. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011. 2 volumes.

SILVA, Alberto da Costa. **A manilha e o libambo:** A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Bibliografia complementar

APPIAH, Kwane Anthony. **Na casa de meu pai**: A África na filosofia da cultura. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul.** Salvador: EDUFBA, 2011.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010
SERRANO, Carlos ; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África** : a temática africana em sala de aula. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 324 p.
SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico***:* a África no Brasil e o Brasil na África. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

5. Campo, territorialidade e sustentabilidade (60h):

Ementa: Reflexão síntese sobre a relação da sociedade contemporânea e dos sistemas agrários. Diferentes projetos para o campo: territorialização do capital e expropriação camponesa ; hegemonização do território pelo capital e subordinação do campesinato. Expropriação do trabalho e exploração da natureza na perspectiva da expansão do capital. Territorialização da luta pela terra e construção de um projeto camponês com autonomia relativa. As relações sociais e relações sociedade-natureza na perspectiva de um projeto camponês de autonomia relativa. Perspectiva histórica da questão agrária regional, suas contradições e perspectivas de avanço para um projeto camponês.

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:-Rio de Janeiro-Campinas:Ed. HUCITEC/ANPOCS/UNICAMP, 1992.
COSTA, Francisco De Assis. **Elementos para uma economia política da Amazônia** : historicidade, territorialidade, diversidade, sustentabilidade. Belém: NAEA, 2012. 468 p. (Coleção Economia Política da Amazônia, v. 2)
HALL, Anthony L. **Amazônia** : desenvolvimento para quem? : desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991. 300 p.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. Ed. Ática, Série Princípios, 2ª Edição, São Paulo, 1987.

Bibliografia complementar:

BRITO, D. C. **Modernização de superfície***:* Estado e desenvolvimento na Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2001.
COSTA, Francisco De Assis. **Ciência, tecnologia e sociedade na Amazônia** : questões para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. Belém: NAEA, 2012. 150 p.
FERNANDES, Marcionila ; GUERRA, Lemuel Dourado. **Contra-discurso do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. rev. Belém: UNAMAZ, 2006.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, c2001. 178 p. (Coleção caminhos da geografia)

INCAO, Maria Angela D' ; SILVEIRA, Isolda Maciel Da. **Amazônia e a crise da modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994. 564 p. (Coleção Eduardo Galvão)

MAHAR, D. **Desenvolvimento econômico da Amazônia.** Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978.

MARTINS, José de Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Ed.Vozes,Petrópolis,2000

MONTEIRO, M. A. **Mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional**. In: *Cadernos NAEA,*V.8, N.1, p. 141-187, jun. 2005.

OLIVEIRA, José Aldemir De ; SCHERER, Elenise. **Amazônia** : políticas públicas e diversidade cultural. Rio de Janeiro: Garamond, c2006. 258 p. (Terra Mater)

OLIVEIRA, Nilson Pinto De. **Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza**. Belém: Ed. da UFPA UFPA, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.

6. Atividades específicas: TCC por área do conhecimento – acompanhamento individual (60h)

4.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

4.2 Núcleo Específico em Linguagens e Literatura

4.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

4.4 Núcleo Específico em Matemática

Ementa: Acompanhamento individual para produção de TCC.

7. Socialização da Produção Acadêmica (45h)

Ementa: Seminário de apresentação e discussão sobre os TCCs dos educandos.

10.3. ANEXO III: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES , COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências/Habilidades	**Atividades Curriculares**
-Saber organizar momentos de reflexão-ação capazes de ajudar na formação holística do sujeito; -Propor princípios éticos pautados na formação para além da formalidade do campo educacional;	HISTÓRIA DE VIDA
	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA
	EPISTEMOLOGIA GERAL

-Compreender a importância de uma formação sólida e esclarecida enquanto educadores e sua importância enquanto agentes de transformação no campo.	EPISTEMOLOGIA GERAL
-Compreender os componentes curriculares pelas diversas áreas do conhecimento bem como a importância do trabalho interdisciplinar; -Compreender teoria e prática dos processos de formação humana e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos educadores do campo; -Compreender as diferentes formas de produção do conhecimento,a partir das diferentes áreas do conhecimento do curso; - Exercitar a capacidade de elaboração de textos acadêmicos.	PESQUISA I
	SOCIALIZAÇÃO TC I
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
	EPISTEMOLOGIA DAS LETRAS E E LINGUAGENS
	PRODUÇÃO TEXTUAL
	METODOLOGIA CIENTÍFICA II
-Garantir uma sólida formação capaz de tornar o sujeito mais atento às varias manifestações que compõem uma sociedade e seus desencadeamentos no âmbito educacional com ênfase na educação do campo; -Compreender teoria e prática dos processos de formação humana e particularmente dos sujeitos do campo; -Compreender teórica e metodologicamente os fundamentos filosóficos da educação aplicados ao campo.	PESQUISA II
	SOCIALIZAÇÃO TC II
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO.
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO
	METOD. CIENTIF. III
-Desenvolver e aplicar métodos e instrumentais de pesquisa aplicados à educação do campo; -Dominar diferentes formas de ensino e pesquisa na relação universidade – escolas do campo;	PESQUISA III
	SOCIALIZAÇÃO TC III
	ETNOCIÊNCIA
	PESQUISA IV

- Reconhecer diferentes formas de conhecimento, a partir dos saberes das populações tradicionais; -Exercitar a produção de material didático e paradidático para as escolas e comunidades rurais.	SOCIALIZAÇÃO TC IV
	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO
-Compreender as diferentes estratégias de reprodução material e imaterial das populações do campo; - Conhecer os conhecimentos sobre o funcionamento dos estabelecimentos agropecuários familiares.	PESQUISA V
	SOCIALIZAÇÃO TC V
	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO
-Ter a capacidade de elaborar problemáticas de pesquisa relacionadas às escolas e comunidades do campo; - Possibilitar aos educandos o contato com a diversidade e inclusão como elementos estruturantes da formação de professores; - Ampliar a visão sobre as diferentes formas e expressões culturais presentes no campo;	PESQUISA VI
	SOCIALIZAÇÃO TC VI
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS
	DE PESQUISA
	PESQUISA VII
	SOCIALIZAÇÃO TC VII
	LIBRAS
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
-Ser capaz de compreender do ponto de vista epistemológico as contribuições que as ciências humanas e sociais têm para com o curso de educação do campo; -Saber desenvolver as principais categorias e conceitos da área de ciências humanas e sociais aplicados à educação do campo;	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO
	INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
	INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO
	INTROD. AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO
	METOD. CIENTIF. IV
-Compreender o processo de formação social, política, econômica e cultural tendo como referência a área das ciências humanas e sociais; -Ser capaz de conhecer e desenvolver a influencia das ciências humanas e seus desdobramentos na educação do campo;	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL
	INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA

-Identificar no cotidiano do campo possibilidades de adequar o conhecimento teórico construído na universidade à realidade educacional das escolas e comunidades do campo; - Conhecer aspectos históricos, sociais, culturais e políticos da formação brasileira e amazônica; - Operar processos contemporâneos de concepção e interpretação da sociologia, geografia e história nas comunidades do campo; - Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo.	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA.
	METOD. CIENTIF. V
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO BRASIL
	HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA
	ECONOMIA POLÍTICA LATINO- AMERICANA
	METOD. CIENTÍF. VI
	TCC-CHS
-Propor sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes à realidade das comunidades e territórios rurais nos níveis Fundamental e Médio;	DOCENCIA I
	DOCENCIA II
	DOCENCIA III
	DOCENCIA IV

Propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir o protagonismo dos sujeitos do campo; -Transitar pelos saberes empíricos e científicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso; Fomentar processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências sócio- culturais**;** **-**Organizar os componentes curriculares por área de conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar**;** -Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.	METOD. CIENTIF. VII
-Ser capaz de compreender do ponto de vista epistemológico as contribuições que as Linguagens e Letras têm para com o curso de educação do campo; -Saber desenvolver as principais categorias e conceitos da área de Linguagens e Letras aplicados à educação do campo;	FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO LINGUAGEM E SOCIEDADE LITERATURA E HISTÓRIA LITERATURA E SOCIEDADE
- Compreender a formação sócio- histórica e cultural Caribenha e Latino- Americana dos povos do campo; - Propor releituras e reinterpretações do mundo caribenho, africano e latino-americano.	CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE-BRASIL ESTUDOS CULTURAIS HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZÔNIA
-Compreender a dimensão da área do conhecimento das Linguagens e Letras bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação;	TEXTO E DISCURSO METOD. CIENTIF. IV LINGUAGEM E CULTURA METOD. CIENTIF. V

-Aprofundar o conhecimento na área das Linguagens e Letras com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade;	LINGUAGEM E ENSINO
	PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO
	LINGUÍSTICA ROMÂNICA
	LITERATURA E NARRATIVA
	LITERATURA E TEATRO
-Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área das Linguagens e Letras; -Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,	LITERATURA, POEMA E MÚSICA
	LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL
	METOD. CIENTIF. VII
	METOD. CIENTIF. VI
	TCC- LL
-Compreender a dimensão da área do conhecimento das Ciências Agrárias e da Natureza, bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação do campo; -Aprofundar o conhecimento na área Ciências Agrárias e da Natureza com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade; -Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área das Ciências Agrárias e da Natureza; -Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,	FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN.
	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA
	SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES
	FÍSICA BÁSICA
	METOD. CIENTIF. IV
	ECOLOGIA
	ENERGIA E AGRICULTURA
	QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE
	BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS
	METOD. CIENTIF. V
	INTERAÇÃO SOLO-PLANTA- ATMOSFERA
	MANEJO AGROECOLÓGICO DOS AGROECOSSISTEMAS
	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO
	ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA
	METOD. CIENTÍF. VI
	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS
	GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA
	DESENVOLVIMENTO RURAL
	METOD. CIENTIF. VII
	TCC CAN
-Compreender a dimensão da área do conhecimento da matemática bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação;	ARITMÉTICA BÁSICA
	ÁLGEBRA BÁSICA
	CONJUNTOS E FUNÇÕES
	GEOMETRIA PLANA
	METOD. CIENTIF. IV

-Aprofundar o conhecimento na área matemática com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade; -Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área da matemática;	GEOMETRIA ESPACIAL
	MATEMÁTICA FINANCEIRA
	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO
	ETNOMATEMÁTICA
	METOD. CIENTIF. V
	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
	ÁLGEBRA LINEAR
	ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE
	GEOMETRA ANALÍTICA
-Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,	METOD. CIENTÍF. VI
	TRIGONOMETRIA
	INFORMÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA
	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL
	FÍSICA BÁSICA
	METOD. CIENTIF. VII
	TCC – MAT

10.4. ANEXO IV: DESENHO CURRICULAR DO CURSO

NÚCLEO	DIMENSÃO (OU ÁREA)	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO COMUM ETAPA I EIXO I	CAN,CHS,LL,MAT	HISTORIA DE VIDA	90h
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	180h
		EPISTEMOLOGIA GERAL	45h
		METODOLOGIA CIENTÍFICA I	45h
SUBTOTAL			**360h**
NÚCLEO COMUM ETAPA II EIXO I	CAN, CHS,LL,MAT	PESQUISA I	180h
		SOCIALIZAÇÃO TC I	45h
		EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	60h
		EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	60h
		EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60h
		EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS	60h
		PRODUÇÃO TEXTUAL	45h
		METODOLOGIA CIENTÍFICA II	30h
SUB TOTAL			**540h**

NÚCLEO COMUM ETAPA III EIXO II	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA II	180h
	CAN,CHS,LL,MAT	SOCIALIZAÇÃO TC II	45h
		CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	45h
		SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO.	45h
		CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	45
		APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	45h
		LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	45h
		CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	45
		METOD. CIENTIF. III	45
SUBTOTAL			**540 h**
NÚCLEO COMUM ETAPA IV - EIXO III	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA III	180h
		SOCIALIZAÇÃO TC III	45
		ETNOCIÊNCIA	45h
SUBTOTAL			**270**
NÚCLEO COMUM ETAPA V EIXO III	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA IV	75h
		DOCÊNCIA I	100h
		SOCIALIZAÇÃO TC IV	45
		DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	45
SUBTOTAL			**265h**
NÚCLEO COMUM ETAPA VI EIXO IV	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA V	75h
		DOCÊNCIA II	100h
		SOCIALIZAÇÃO TC V	45h

		SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	45
SUBTOTAL			**265**
NÚCLEO COMUM ETAPA VII EIXO IV	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA VI	75h
		DOCÊNCIA III	100h
		SOCIALIZAÇÃO TC VI	45h
		TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	45h
SUBTOTAL			**265 h**
NÚCLEO COMUM ETAPA VIII EIXO V	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA VII	75h
		DOCÊNCIA IV	100h
		SOCIALIZAÇÃO TC VII	45h
		LIBRAS	45h
		FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO	45H
		ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	60h
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	60h
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	45h
SUBTOTAL			**475h**
TOTAL NÚCLEO COMUM			**2.980h**
OBS.: Até a terceira etapa os estudantes realizam atividades do Núcleo Comum e, após essa etapa, os estudantes optam por uma habilitação/ênfase: CHS; LL; CAN; MAT (Núcleo Específico).			
NÚCLEO ESPECÍFICO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS			
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA IV EIXO III	CHS	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h

SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA V - EIXO III	CHS	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL	60h
		INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	60h
		CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA	60h
		ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA.	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VI - EIXO IV	CHS	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO BRASIL	60h
		HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO	60h
		FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA	60h
		ECONOMIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA VII EIXO IV	CHS	CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE-BRASIL	60h
		LUTA SOCIAL NA PAN- AMAZÔNIA	60h
		HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	60h
		MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	60h
		METOD. CIENTIF. VII	30h
SUBTOTAL			**270h**

NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA VIII - EIXO V	CHS	TCC	60h
SUBTOTAL			**60**
		TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO	1.140h
NÚCLEO ESPECÍFICO EM LINGUAGENS E LETRAS			
NÚCLEO ESPECIFICO ETAPAIV EIXO III	LL	FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO	120h
		TEXTO E DISCURSO	120h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
		SUBTOTAL	**270h**
NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA V EIXO III	LL	LINGUAGEM E CULTURA	60h
		LINGUAGEM E SOCIEDADE	60h
		LITERATURA E HISTÓRIA	60h
		LITERATURA E SOCIEDADE	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
		SUBTOTAL	**270h**
NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA VI EIXO IV	LL	LINGUAGEM E ENSINO	60h
		PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO	60h
		LINGUÍSTICA ROMÂNICA	60h
		ESTUDOS CULTURAIS	60h
		METOD. CIENTIF. VI	30
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA VII EIXO IV	LL	LITERATURA E NARRATIVA	60h
		LITERATURA E TEATRO	60h
		LITERATURA, POEMA E MÚSICA	60h
		LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL	60h
		METOD. CIENTIF. VII	30
SUBTOTAL			**270h**

NÚCLEO ESPECIFICO ETAPA VIII EIXO V	LL	TCC	60h
SUBTOTAL			**60h**
TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO			**1.140h**

NÚCLEO ESPECÍFICO EM CIENCIAS AGRARIAS E DA NATUREZA – CAN			
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA IV EIXO III	CAN	FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN.	60h
		FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	60h
		SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES	60h
		FUNDAMENTOS DE FÍSICA	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA V EIXO III	CAN	ECOLOGIA	60h
		ENERGIA E AGRICULTURA	60h
		QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE	60h
		BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VI EIXO IV	CAN	INTERAÇÃO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA	60h
		MANEJO AGROECOLÓGICO DOS AGROECOSSISTEMAS	75h
		AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO	60h
		ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	30h
SUBTOTAL			**285h**
NÚCLEO ESPECÍFICO		TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICOS	75h

ETAPA VII EIXO IV	CAN	GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA	75h
		DESENVOLVIMENTO RURAL	75h
		METOD. CIENTIF. VII	30h
SUBTOTAL			**255h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VIII EIXO V	CAN	TCC	**60**
SUBTOTAL			**60**
TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO			**1140h**
NÚCLEO ESPECÍFICO EM MATEMÁTICA			
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA IV EIXO III	MAT	ARITMÉTICA BÁSICA	60h
		ÁLGEBRA BÁSICA	60h
		CONJUNTOS E FUNÇÕES	60h
		GEOMETRIA PLANA	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO		GEOMETRIA ESPACIAL	60h
ESPECÍFICO ETAPA V EIXO III	MAT	MATEMÁTICA FINANCEIRA	60h
		ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	60h
		ETNOMATEMÁTICA	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VI EIXO IV	MAT	GEOMETRIA ANALÍTICA	60h
		ÁLGEBRA LINEAR	60h
		ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	60h
		DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VII EIXO IV	MAT	TRIGONOMETRIA	60h
		INFORMÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA	60h
		CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	60h
		FÍSICA BÁSICA	60
		METOD. CIENTIF. VII	30h
SUBTOTAL			**270h**
NÚCLEO ESPECÍFICO ETAPA VIII EIXO V	MAT	TCC – MAT	60h
SUBTOTAL			**60h**

TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO	1.140h

10.5. ANEXO V: CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

Anexo V – A: Contabilidade Acadêmica por Período Letivo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação/ênfase em Ciências Humanas e Sociais (CHS)

ETAPA/ PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA				
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	90	6	0	0	6
	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	180	9	3	0	12
	EPISTEMOLOGIA GERAL	AULAS	45	3	0	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	AULAS	45	3	0	0	3
	SUBTOTAL		**360**	**21**	**3**	**0**	**24**
II	PESQUISA I	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC I	AULAS	45	3	-	0	3
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS	AULAS	60	4	-	0	4
	PRODUÇÃO TEXTUAL	OFICINAS PEDAGÓGICAS	45	3	-	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
III	PESQUISA II	TEMPO COMUNIDADE	180	-	7	5	12
	SOCIALIZAÇÃO TC II	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3

	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	AULAS	45	3	-	0	3
	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	AULAS	45	3	-	0	3
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	AULAS	45	3	-	0	3
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. III	AULAS	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**7**	**5**	**36**
IV	PESQUISA III	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	**12**
	SOCIALIZAÇÃO TC III	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	3	-	0	3
	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO	AULAS	60	4	-	0	4
	INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	AULAS	60	4	-	0	4
	INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	AULAS	60	4	-	0	4
	INTROD. AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTIF. IV EM CHS	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
V	PESQUISA IV	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA I	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC IV	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL	AULAS	60	4	-	0	4
	INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	AULAS	60	4	-	0	4
	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA	AULAS	60	4	-	0	4
	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA	AULAS	60	4	-	0	4
	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	AULAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF.V EM CHS	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VI	PESQUISA V	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA II	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC V	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3

	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	AULAS	45	3	-	0	4
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO BRASIL	AULAS	60	4	-	0	4
	HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO	AULAS	60	4	-	0	4
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA	AULAS	60	4	-	0	4
	ECONOMIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA	AULAS	60	4	-	0	3
	METOD. CIENTÍF. VI EM CHS	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VII	PESQUISA VI	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA III	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VI	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE-BRASIL	AULAS	60	4	-	0	4
	LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZÔNIA	AULAS	60	4	-	0	4
	HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA	AULAS	60	4	-	0	4
	MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. VII EM CHS	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VIII	PESQUISA VII	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA IV	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VII	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LIBRAS	AULAS	45	3	-	0	3
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULA	45	3	-	-	3
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	60	4	-	0	4
	TCC – CHS	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL	60	4	-	0	4
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**

CH NÚCLEO COMUM:	2.980
CH NÚCLEO ESPECÍFICO EM CHS:	1.140

CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	200
TOTAL GERAL:	**4.320**

Anexo V - B
Contabilidade Acadêmica por Período Letivo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação/ênfase em Linguagens e Letras

ETAPA/ PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA				
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	90	6	0	0	6
	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO E VIAGEM DE CAMPO	180	9	3	0	12
	EPISTEMOLOGIA GERAL	AULAS	45	3	0	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	AULAS	45	3	0	0	3
	SUBTOTAL		**360**	**21**	**3**	**0**	**24**
II	PESQUISA I	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC I	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS	AULAS	60	4	-	0	4
	PRODUÇÃO TEXTUAL	OFICINAS PEDAGÓGICAS	45	3	-	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
III	PESQUISA II	TEMPO COMUNIDADE	180	-	7	5	12
	SOCIALIZAÇÃO TC II	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	**3**
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	**3**
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	AULAS	45	3	-	0	**3**

	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	AULAS	45	3	-	0	**3**
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	AULAS	45	3	-	0	3
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3	-		3
	METOD. CIENTIF. III	AULAS	45	3	-		3
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**7**	**5**	**36**
IV	PESQUISA III	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC III	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	3	-	0	3
	FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO	AULAS	120	8	-	0	8
	TEXTO E DISCURSO	AULAS	120	8	-	0	8
	METOD. CIENTIF. IV	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
V	PESQUISA IV	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA I	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC IV	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LINGUAGEM E CULTURA	AULAS	60	4	-	0	4
	LINGUAGEM E SOCIEDADE	AULAS	60	4	-	0	4
	LITERATURA E HISTÓRIA	AULAS	60	4	-	0	4
	LITERATURA E SOCIEDADE	AULAS	60	4	-	0	4
	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF.V EM LL	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VI	PESQUISA V	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA II	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC V	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	LINGUAGEM E ENSINO	AULAS	60	4	-	0	4
	PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO	AULAS	60	4	-	0	4
	LINGUÍSTICA ROMÂNICA	AULAS	60	4	-	0	4
	ESTUDOS CULTURAIS	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTÍF. VI EM LL	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VII	PESQUISA VI	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA III	ESTÁGIO	100	-	6	0	6

	SOCIALIZAÇÃO TC VI	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LITERATURA E NARRATIVA	AULAS	60	4	-	0	**4**
	LITERATURA E TEATRO	AULAS	60	4	-	0	4
	LITERATURA, POEMA E MÚSICA	AULAS	60	4	-	0	4
	LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL	AULAS	60	4	-	0	4
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. VII EM LL	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VIII	PESQUISA VII	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA IV	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VII	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LIBRAS	AULAS	45	3	-	0	3
	FUNDAMENTOS DA EUDCAÇÃO ESPACIAL PARA ESDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3			3
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	60	4	-	0	4
	TCC – LL	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL	60	4	-	0	4
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
CH NÚCLEO COMUM:							2.980
CH NÚCLEO ESPECÍFICO EM LL:							1.140
CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES:							200
TOTAL GERAL:							**4.320**

Anexo V - C
Contabilidade Acadêmica por Período Letivo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação/ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)

ETAPA/ PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	MODALIDA-DE	CARGA HORÁRIA				
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	90	6	0	0	6

	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	180	9	3	0	12
	EPISTEMOLOGIA GERAL	AULAS	45	3	0	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	AULAS	45	3	0	0	3
	SUBTOTAL		**360**	**21**	**3**	**0**	**24**
II	PESQUISA I	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC I	AULAS	45	3	-	0	3
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS	AULAS	60	4	-	0	4
	PRODUÇÃO TEXTUAL	OFICINÁS PEDAGÓGICAS	45	3	-	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
III	PESQUISA II	TEMPO COMUNIDADE	180	-	7	5	12
	SOCIALIZAÇÃO TC II	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	AULAS	45	3	-	0	3
	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	AULAS	45	3	-	0	3
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	AULAS	45	3	-	0	3
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. III	AULAS	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**7**	**5**	**36**
IV	PESQUISA III	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC III	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	3	-	0	3

	FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN	AULAS	60	4	-	0	4
	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	AULAS	60	4	-	0	4
	SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	FUNDAMENTOS DE FÍSICA	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTIF. IV EM CAN	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
V	PESQUISA IV	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA I	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC IV	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	ECOLOGIA	AULAS	60	4	-	0	4
	ENERGIA E AGRICULTURA	AULAS	60	4	-	0	4
	QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE	AULAS	60	4	-	0	4
	BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	AULAS	60	4	-	0	4
	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	AULAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF.V EM CAN	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VI	PESQUISA V	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA II	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC V	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	INTERAÇÃO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA	AULAS	60	4	-	0	4
	MANEJO AGROECOLÓGICO DOS AGROECOSSISTEMAS	AULAS	75	5	-	0	5
	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO	AULAS	60	4	-	0	4
	ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTÍF. VI EM CAN	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**550**	**25**	**8**	**3**	**36**
VII	PESQUISA VI	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA III	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VI	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS	AULAS	75	5	-	0	5

	GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA	AULAS	75	5	-	0	5
	DESENVOLVIMENTO RURAL	OFICINAS	75	5	-	0	5
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. VII EM CHS	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**520**	**23**	**8**	**3**	**34**
VIII	PESQUISA VII	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA IV	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VII	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LIBRAS	AULAS	45	3	-	0	3
	FUNDAMENTOS DA EUDCAÇÃO ESPACIAL PARA ESDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3			3
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	60	4	-	0	4
	TCC – CAN	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL	60	4	-	0	4
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**

CH NÚCLEO COMUM:	2.980
CH NÚCLEO ESPECÍFICO EM CHS:	1.140
CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	200
TOTAL GERAL:	**4.320**

Anexo V - D
Contabilidade Acadêmica por Período Letivo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação/ênfase em Matemática (MAT)

ETAPA/ PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	MODALIDA-DE	CARGA HORÁRIA				
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
I	HISTORIA DE VIDA I	OFICINAS PEDAGÓGICAS	90	6	0	0	6
	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	180	9	3	0	12
	EPISTEMOLOGIA GERAL	AULAS	45	3	0	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	AULAS	45	3	0	0	3
	SUBTOTAL		**360**	**21**	**3**	**0**	**24**

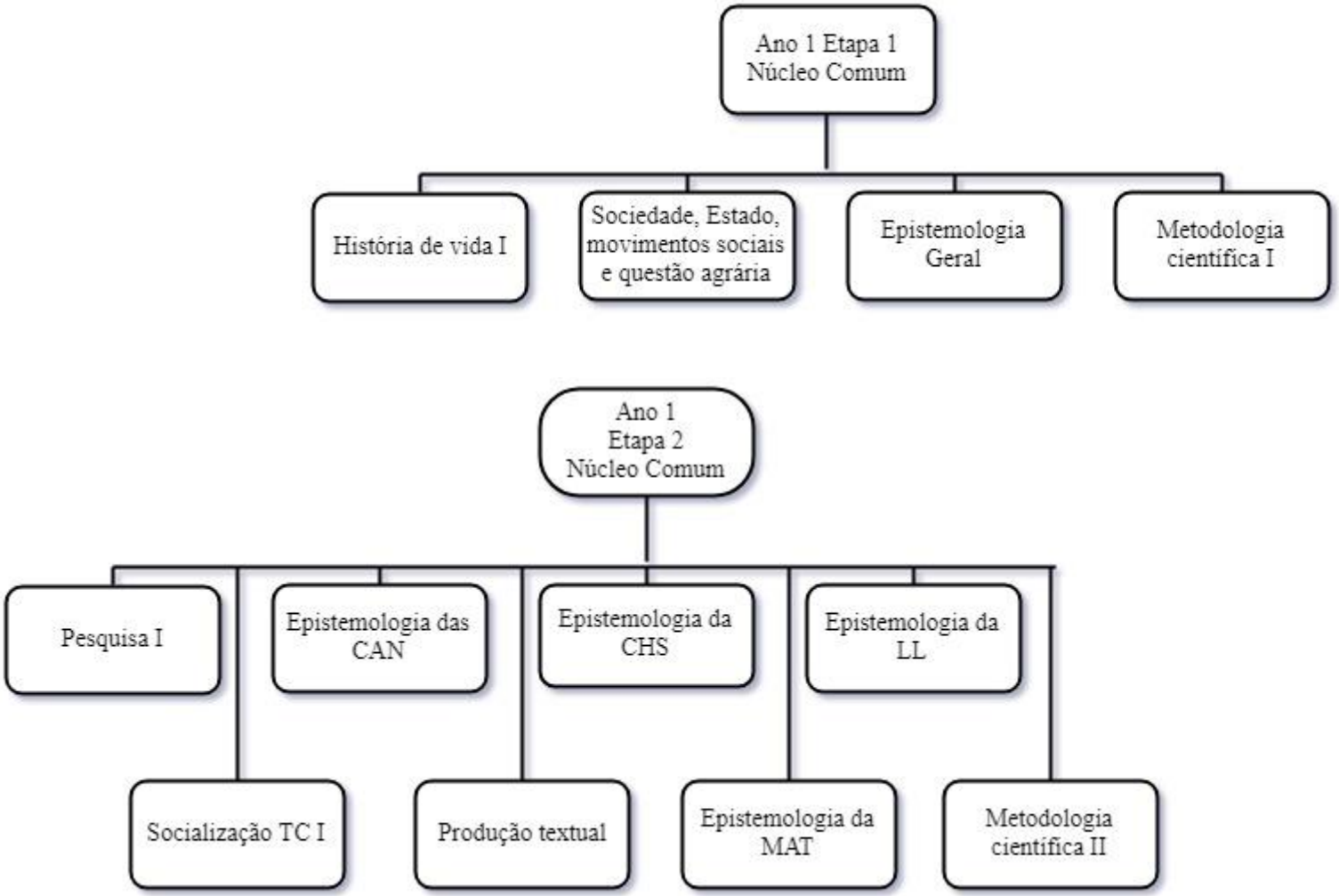
II	PESQUISA I	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC I	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	AULAS	60	4	-	0	4
	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS	AULAS	60	4	-	0	4
	PRODUÇÃO TEXTUAL	OFICINAS PEDAGÓGICAS	45	3	-	0	3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
III	PESQUISA II	TEMPO COMUNIDADE	180	-	7	5	12
	SOCIALIZAÇÃO TC II	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	AULAS	45	3	-	0	3
	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	AULAS	45	3	-	0	3
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	AULAS	45	3	-	0	3
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. III	AULAS	45	3	-	0	**3**
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**7**	**5**	**36**
IV	PESQUISA III	TEMPO COMUNIDADE	180	-	6	6	12
	SOCIALIZAÇÃO TC III	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	3	-	0	3
	ARITMÉTICA BÁSICA	AULAS	60	4	-	0	4
	ÁLGEBRA BÁSICA	AULAS	60	4	-	0	4
	CONJUNTOS E FUNÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	GEOMETRIA PLANA	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTIF. IV EM MAT	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**540**	**24**	**6**	**6**	**36**
V	PESQUISA IV	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA I	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC IV	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	GEOMETRIA ESPACIAL	AULAS	60	4	-	0	4

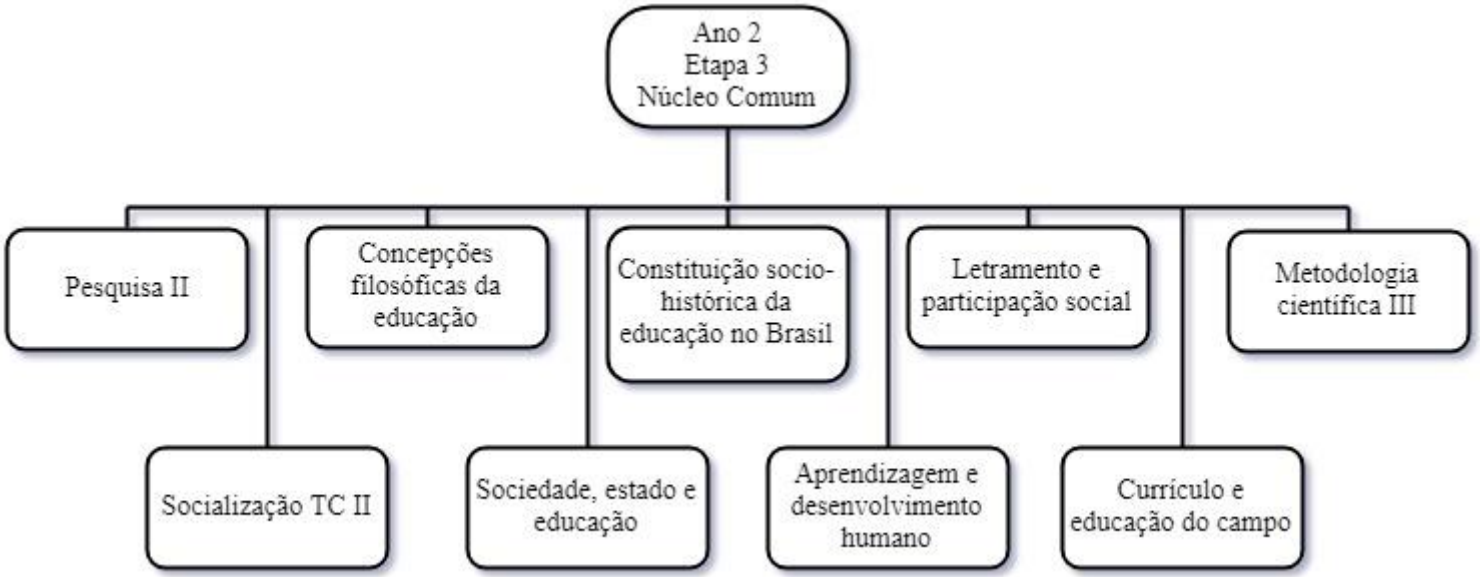
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	AULAS	60	4	-	0	4
	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	ETNOMATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF.V EM MAT	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VI	PESQUISA V	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA II	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC V	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	AULAS	45	3	-	0	3
	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	ÁLGEBRA LINEAR	AULAS	60	4	-	0	4
	ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	AULAS	60	4	-	0	4
	GEOMETRIA ANALÍTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	METOD. CIENTÍF. VI EM MAT	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VII	PESQUISA VI	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA III	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VI	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	TRIGONOMETRIA	AULAS	60	4	-	0	4
	INFORMÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA	AULAS	60	4	-	0	4
	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	AULAS	60	4	-	0	4
	FÍSICA BÁSICA	AULAS	60	4	-	0	4
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	OFICINAS	45	3	-	0	3
	METOD. CIENTIF. VII EM MAT	AULAS	30	2	-	0	2
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**
VIII	PESQUISA VII	TEMPO COMUNIDADE	75	-	2	3	5
	DOCÊNCIA IV	ESTÁGIO	100	-	6	0	6
	SOCIALIZAÇÃO TC VII	SEMINÁRIO	45	3	-	0	3
	LIBRAS	AULAS	45	3	-	0	3
	FUNDAMENTOS DA EUDCAÇÃO ESPACIAL PARA ESDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	45	3			3
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	AULAS	60	4	-	0	4
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	60	4	-	0	4

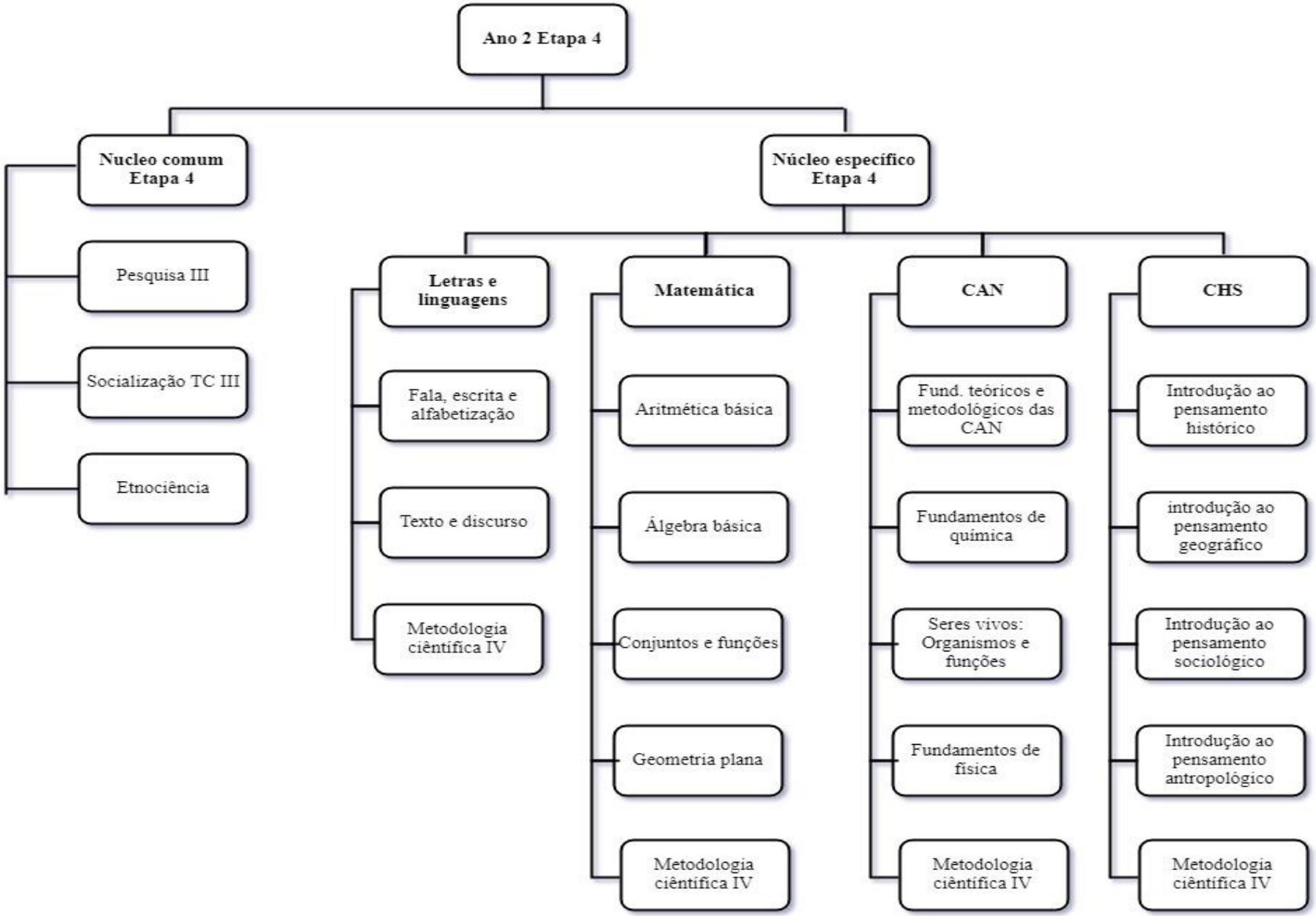
	TCC – MAT	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL	60	4	-	0	4
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMIN	45	3	-	0	3
	SUBTOTAL		**535**	**24**	**8**	**3**	**35**

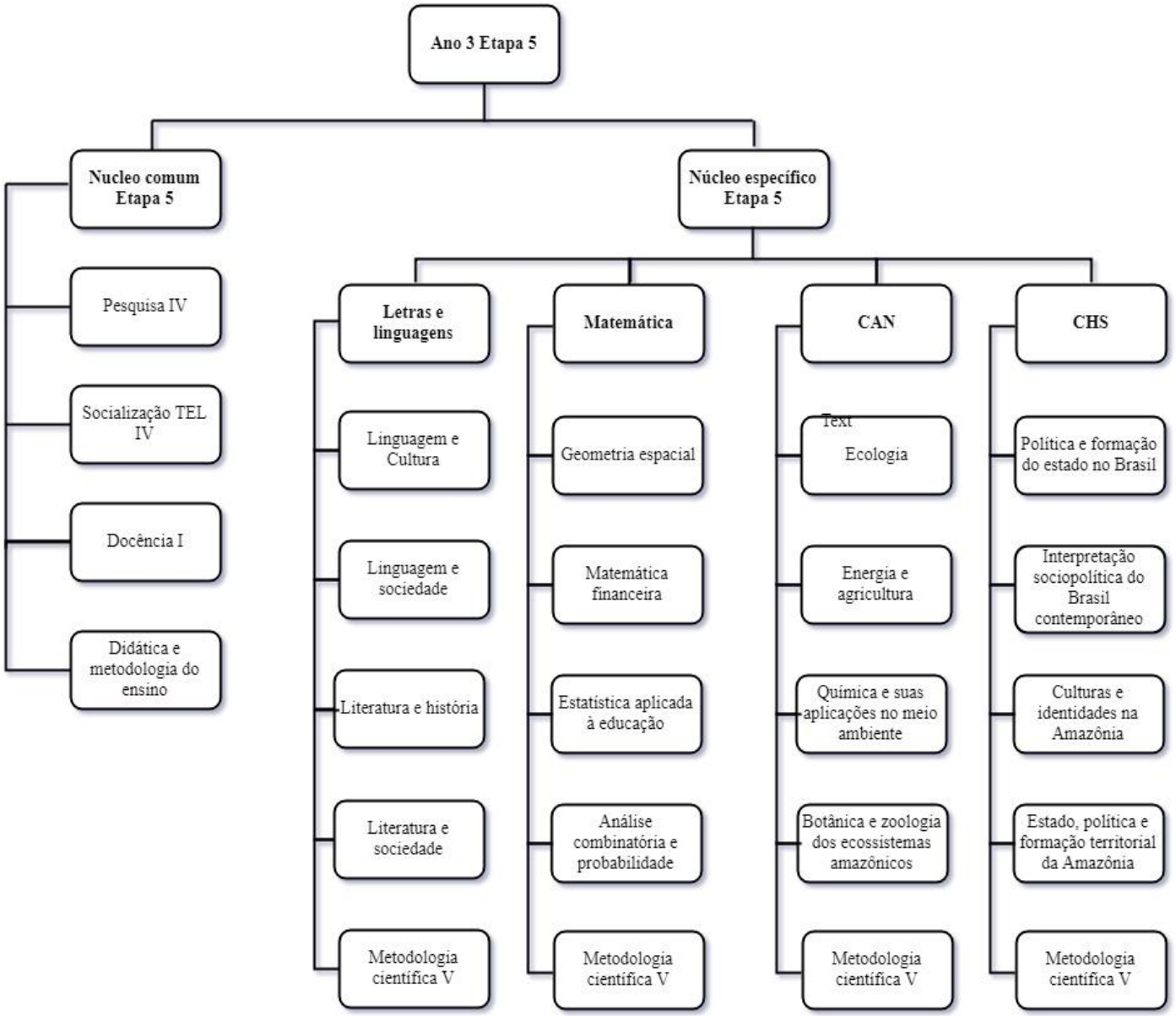
CH NÚCLEO COMUM:	2.980
CH NÚCLEO ESPECÍFICO EM MAT:	1.140
CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	200
TOTAL GERAL:	**4.320**

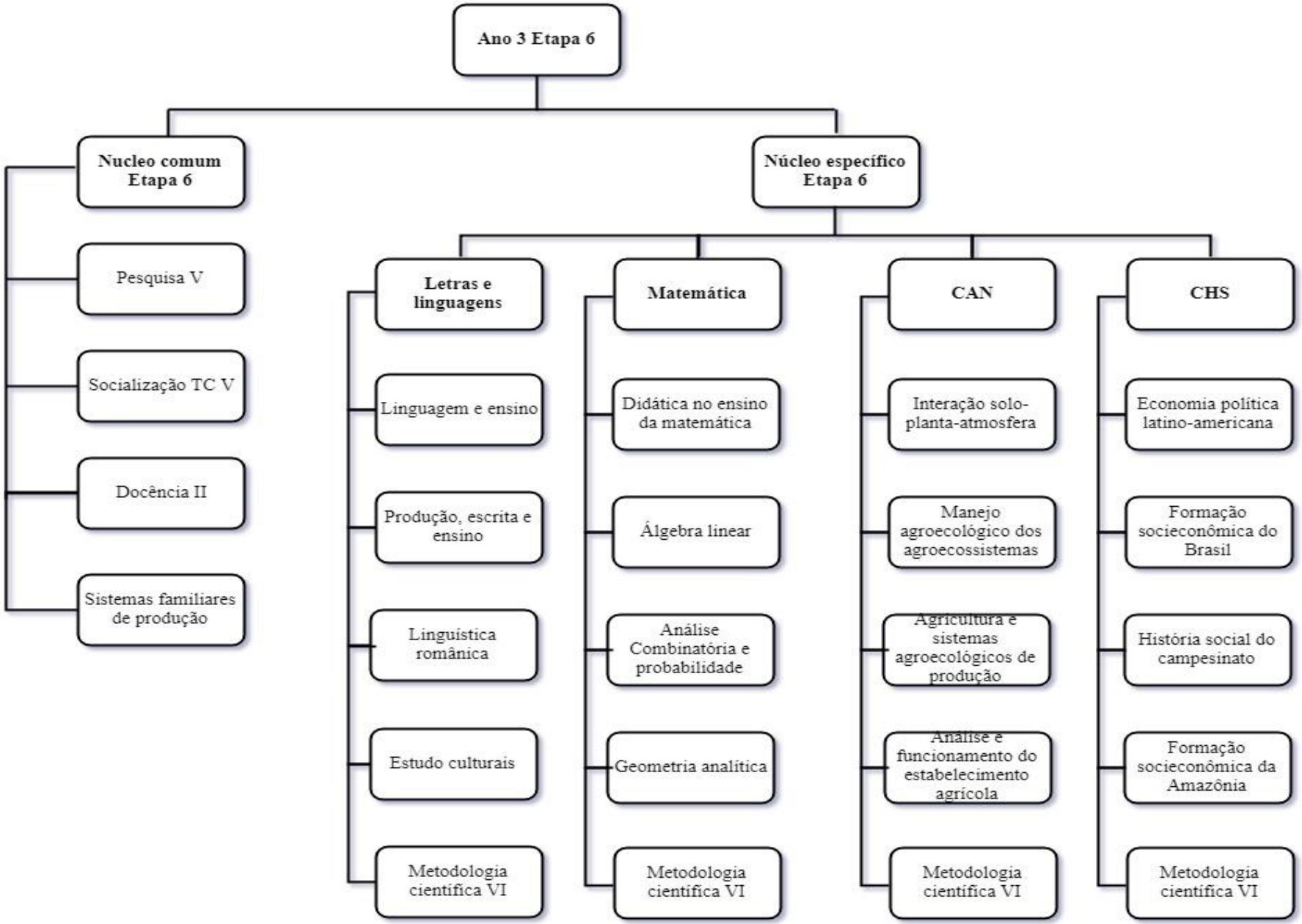
10.6. ANEXO VI: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO

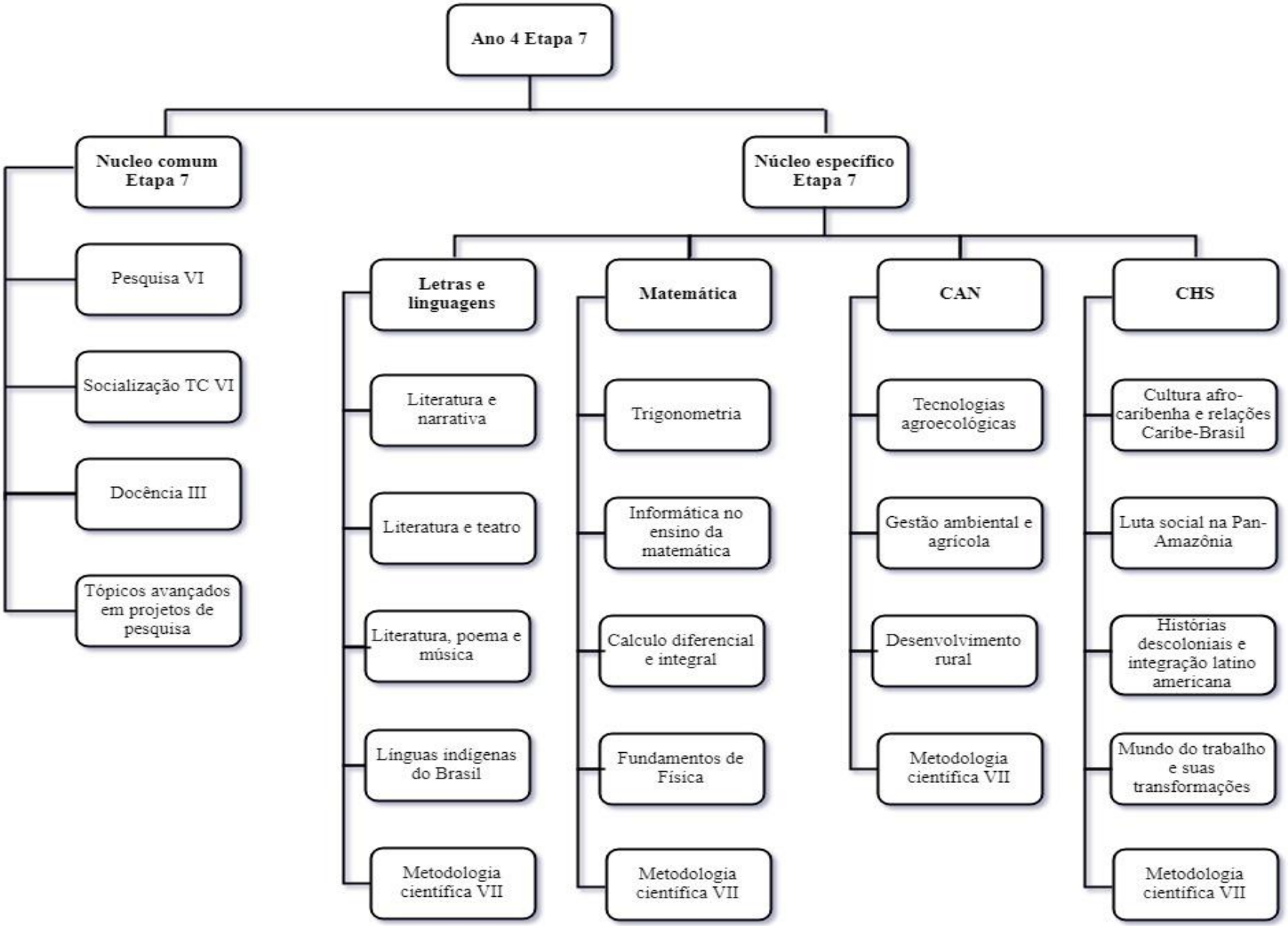


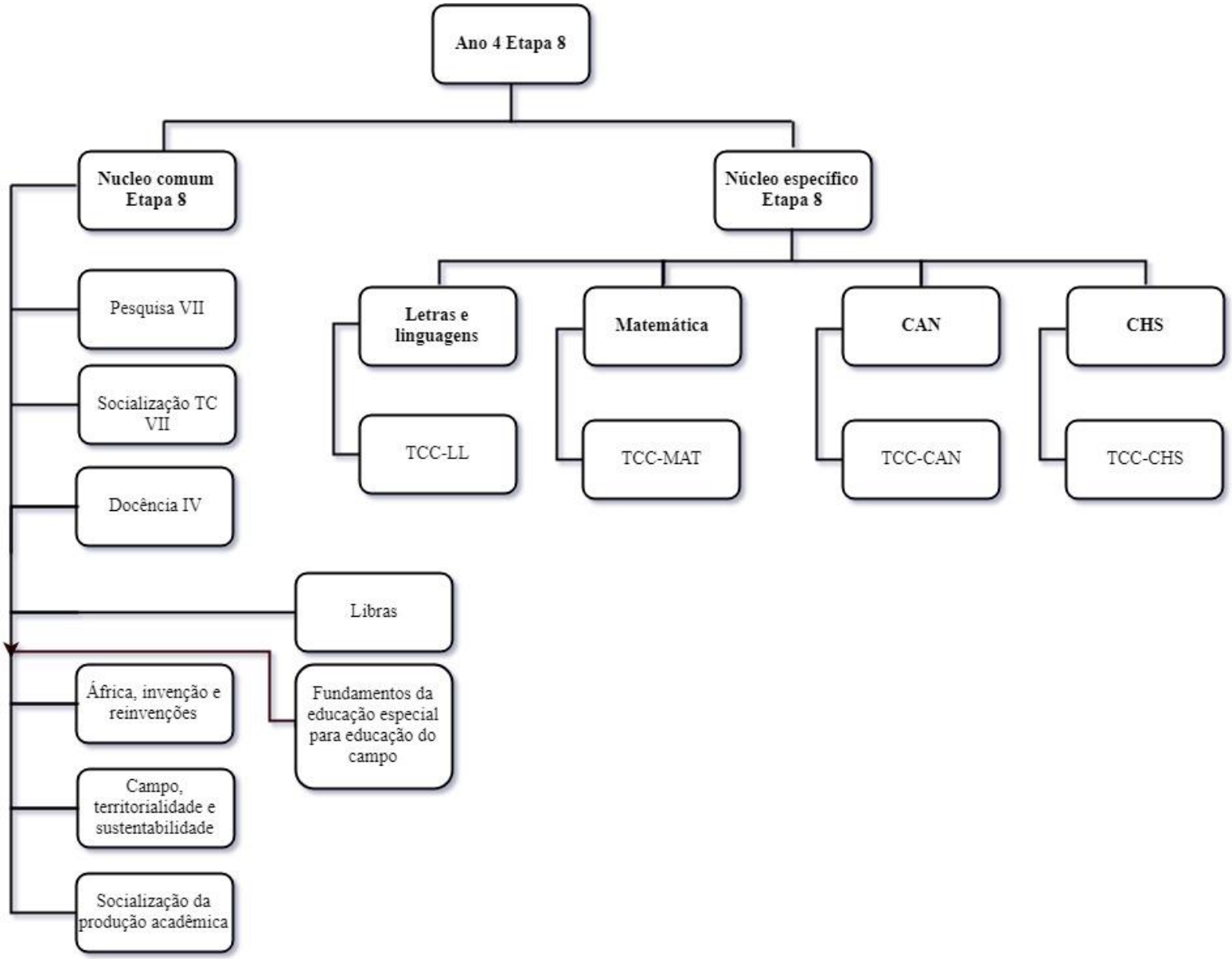

Ano 2
Etapa 3
Núcleo Comum
Pesquisa II
Concepções filosóficas da educação
Constituição socio-histórica da educação no Brasil
Letramento e participação social
Metodologia científica III
Socialização TC II
Sociedade, estado e educação
Aprendizagem e desenvolvimento humano
Currículo e educação do campo


Ano 2 Etapa 4
Nucleo comum Etapa 4
Pesquisa III
Socialização TC III
Etnociência
Núcleo específico Etapa 4
Letras e linguagens
Fala, escrita e alfabetização
Texto e discurso
Metodologia científica IV
Matemática
Aritmética básica
Álgebra básica
Conjuntos e funções
Geometria plana
Metodologia científica IV
CAN
Fund. teóricos e metodológicos das CAN
Fundamentos de química
Seres vivos: Organismos e funções
Fundamentos de física
Metodologia científica IV
CHS
Introdução ao pensamento histórico
introdução ao pensamento geográfico
Introdução ao pensamento sociológico
Introdução ao pensamento antropológico
Metodologia científica IV


Ano 3 Etapa 5
Nucleo comum Etapa 5
Pesquisa IV
Socialização TEL IV
Docência I
Didática e metodologia do ensino
Núcleo específico Etapa 5
Letras e linguagens
Linguagem e Cultura
Linguagem e sociedade
Literatura e história
Literatura e sociedade
Metodologia científica V
Matemática
Geometria espacial
Matemática financeira
Estatística aplicada à educação
Análise combinatória e probabilidade
Metodologia científica V
CAN
Text
Ecologia
Energia e agricultura
Química e suas aplicações no meio ambiente
Botânica e zoologia dos ecossistemas amazônicos
Metodologia científica V
CHS
Política e formação do estado no Brasil
Interpretação sociopolítica do Brasil contemporâneo
Culturas e identidades na Amazônia
Estado, política e formação territorial da Amazônia
Metodologia científica V


Ano 3 Etapa 6
Nucleo comum Etapa 6
Pesquisa V
Socialização TC V
Docência II
Sistemas familiares de produção
Núcleo específico Etapa 6
Letras e linguagens
Linguagem e ensino
Produção, escrita e ensino
Linguística românica
Estudo culturais
Metodologia científica VI
Matemática
Didática no ensino da matemática
Álgebra linear
Análise Combinatória e probabilidade
Geometria analítica
Metodologia científica VI
CAN
Interação solo-planta-atmosfera
Manejo agroecológico dos agroecossistemas
Agricultura e sistemas agroecológicos de produção
Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola
Metodologia científica VI
CHS
Economia política latino-americana
Formação socieconômica do Brasil
História social do campesinato
Formação socieconômica da Amazônia
Metodologia científica VI


Ano 4 Etapa 7
Nucleo comum Etapa 7
Pesquisa VI
Socialização TC VI
Docência III
Tópicos avançados em projetos de pesquisa
Núcleo específico Etapa 7
Letras e linguagens
Literatura e narrativa
Literatura e teatro
Literatura, poema e música
Línguas indígenas do Brasil
Metodologia científica VII
Matemática
Trigonometria
Informática no ensino da matemática
Calculo diferencial e integral
Fundamentos de Física
Metodologia científica VII
CAN
Tecnologias agroecológicas
Gestão ambiental e agrícola
Desenvolvimento rural
Metodologia científica VII
CHS
Cultura afro-caribenha e relações Caribe-Brasil
Luta social na Pan-Amazônia
Histórias descoloniais e integração latino americana
Mundo do trabalho e suas transformações
Metodologia científica VII


Ano 4 Etapa 8
Nucleo comum Etapa 8
Núcleo especifico Etapa 8
Pesquisa VII
Socialização TC VII
Docência IV
Libras
África, invenção e reinvenções
Campo, territorialidade e sustentabilidade
Socialização da produção acadêmica
Fundamentos da educação especial para educação do campo
Letras e linguagens
TCC-LL
Matemática
TCC-MAT
CAN
TCC-CAN
CHS
TCC-CHS

10.7. ANEXO VII: EQUIVALÊNCIA ENTRE ATIVIDADES CURRICULARES

CURRÍCULO 2014 - 2014.2 (antigo)			PPC 2019 (com atualizações)		
CÓDIGO	**CH**	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CÓDIGO**	**CH**	**COMPONENTE CURRICULAR**
EDUC01001	90	HISTORIA DE VIDA I		90	HISTORIA DE VIDA I
EDUC01002	180	SOCIEDADE, ESTADO MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTAO AGRARIA		180	SOCIEDADE, ESTADO MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTAO AGRARIA
EDUC01003	45	EPISTEMOLOGIA GERAL		45	EPISTEMOLOGIA GERAL
EDUC01009	60	EPISTEMOLOGIA DAS CIENCIAS HUMANAS SOCIAIS		60	EPISTEMOLOGIA DAS CIENCIAS HUMANAS SOCIAIS
EDUC01004	45	METODOLOGIA CIENTIFICA I		45	METODOLOGIA CIENTIFICA I
EDUC01010	60	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS		60	EPISTEMOLOGIA DAS LINGUAGENS E LETRAS
EDUC01007	60	EPISTEMOLOGIA DAS CIENCIAS AGRARIAS E DA NATUREZA		60	EPISTEMOLOGIA DAS CIENCIAS AGRARIAS E DA NATUREZA
EDUC01008	60	EPISTEMOLOGIA DA MATEMATICA		60	EPISTEMOLOGIA DA MATEMATICA
EDUC01005	175	PESQUISA I		180	PESQUISA I
EDUC01011	45	PRODUÇÃO TEXTUAL		45	PRODUÇÃO TEXTUAL
EDUC01012	30	METODOLOGIA CIENTIFICA II		30	METODOLOGIA CIENTIFICA II
EDUC01006	45	SOCIALIZACAO TEL I		45	SOCIALIZACAO TC I
EDUC01013	175	PESQUISA II		180	PESQUISA II
EDUC01015	45	CONCEPÇÕES FILOSOFICAS DA EDUCAÇÃO		45	CONCEPÇÕES FILOSOFICAS DA EDUCAÇÃO

EDUC01016	45	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO			45	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO
EDUC01017	45	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL			45	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
EDUC01018	45	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO			45	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO
EDUC01019	45	LETRAMENTO E PARTICIPACAO SOCIAL			45	LETRAMENTO E PARTICIPACAO SOCIAL
EDUC01020	45	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO			45	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO
EDUC01021	45	METODOLOGIA CIENTIFICA III			45	METODOLOGIA CIENTIFICA III
EDUC01022	175	PESQUISA III			180	PESQUISA III
EDUC01014	45	SOCIALIZACAO TEL II			45	SOCIALIZACAO TC II
EDUC01024	45	ETNOCIENCIA			45	ETNOCIENCIA
EDUC01044	60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO HISTORICO			60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO HISTORICO
EDUC01045	60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO GEOGRAFICO			60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO GEOGRAFICO
EDUC01046	60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO SOCIOLOGICO			60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO SOCIOLOGICO
EDUC01047	60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO ANTROPOLOGICO			60	INTRODUCAO AO PENSAMENTO ANTROPOLOGICO
EDUC01048	30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM CHS			30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM CHS
EDUC01065	120	FALA, ESCRITA E ALFABETIZACAO			120	FALA, ESCRITA E ALFABETIZACAO
EDUC01066	120	TEXTO E DISCURSO			120	TEXTO E DISCURSO
EDUC01067	30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM LL			30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM LL
EDUC01084	60	FUND. TEORICOS E METODOLOGICOS DAS CAN			60	FUND. TEORICOS E METODOLOGICOS DAS CAN

EDUC01085	60	FUNDAMENTOS DE QUIMICA			60	FUNDAMENTOS DE QUIMICA
EDUC01086	60	SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNCOES			60	SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNCOES
EDUC01087	60	FUNDAMENTOS DE FISICA			60	FUNDAMENTOS DE FISICA
EDUC01088	30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM CAN			30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM CAN
EDUC01104	60	ARITMETICA BASICA			60	ARITMETICA BASICA
EDUC01105	60	ALGEBRA BASICA			60	ALGEBRA BASICA
EDUC01106	60	CONJUNTOS E FUNCOES			60	CONJUNTOS E FUNCOES
EDUC01107	60	INTRODUCAO A INFORMATICA				
					60	ETNOMATEMÁTICA
EDUC01108	30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM MAT			30	METODOLOGIA CIENTIFICA IV EM MAT
EDUC01026	100	DOCENCIA I			100	DOCENCIA I
EDUC01025	75	PESQUISA IV			75	PESQUISA IV
EDUC01023	45	SOCIALIZACAO TEL III			45	SOCIALIZACAO TC III
EDUC01049	60	POLITICA E FORMACAO DO ESTADO NO BRASIL			60	POLITICA E FORMACAO DO ESTADO NO BRASIL
EDUC01050	60	INTERPRETACAO SOCIOPOLITICA DO BRASIL CONTEMPORANEO			60	INTERPRETACAO SOCIOPOLITICA DO BRASIL CONTEMPORANEO
EDUC01051	60	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZONIA			60	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZONIA
EDUC01052	60	ESTADO, POLITICA E FORMACAO TERRITORIAL DA AMAZONIA			60	ESTADO, POLITICA E FORMACAO TERRITORIAL DA AMAZONIA
EDUC01053	30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM CHS			30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM CHS
EDUC01068	60	LINGUAGEM E CULTURA			60	LINGUAGEM E CULTURA
EDUC01069	60	LINGUAGEM E SOCIEDADE			60	LINGUAGEM E SOCIEDADE
EDUC01070	60	LITERATURA E HISTORIA			60	LITERATURA E HISTORIA
EDUC01071	60	LITERATURA E SOCIEDADE			60	LITERATURA E SOCIEDADE
EDUC01072	30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM LL			30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM LL

EDUC01089	60	ECOLOGIA			60	ECOLOGIA
EDUC01090	60	ENERGIA E AGRICULTURA			60	ENERGIA E AGRICULTURA
EDUC01091	60	QUIMICA E SUAS APLICACOES NO MEIO AMBIENTE			60	QUIMICA E SUAS APLICACOES NO MEIO AMBIENTE
EDUC01092	60	BOTANICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZONICOS			60	BOTANICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZONICOS
EDUC01093	30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM CAN			30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM CAN
EDUC01109	60	GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL			60	GEOMETRIA PLANA
					60	GEOMETRIA ESPACIAL
EDUC01110	60	GEOMETRIA ANALITICA			60	GEOMETRIA ANALITICA
EDUC01111	60	DIDATICA DA MATEMATICA			60	DIDATICA DA MATEMATICA
EDUC01112	60	MATEMATICA FINANCEIRA			60	MATEMATICA FINANCEIRA
EDUC01113	30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM MAT			30	METODOLOGIA CIENTIFICA V EM MAT
EDUC01029	75	PESQUISA V			75	PESQUISA V
EDUC01027	45	SOCIALIZACAO TEL IV			45	SOCIALIZACAO TC IV
EDUC01030	100	DOCENCIA II			100	DOCENCIA II
EDUC01032	45	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUCAO			45	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUCAO
EDUC01054	60	FORMACAO SOCIOECONOMICA DO BRASIL			60	FORMACAO SOCIOECONOMICA DO BRASIL
EDUC01055	60	HISTORIA SOCIAL DO CAMPESINATO			60	HISTORIA SOCIAL DO CAMPESINATO
EDUC01056	60	FORMACAO SOCIOECONOMICA DA AMAZONIA			60	FORMACAO SOCIOECONOMICA DA AMAZONIA
EDUC01057	60	ECONOMIA POLITICA LATINO-AMERICANA			60	ECONOMIA POLITICA LATINO-AMERICANA
EDUC01058	60	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM CHS			60	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM CHS
EDUC01073	60	LINGUAGEM E ENSINO			60	LINGUAGEM E ENSINO
EDUC01074	60	PRODUCAO ESCRITA E ENSINO			60	PRODUCAO ESCRITA E ENSINO

EDUC01075	60	LINGUISTICA ROMANICA			60	LINGUISTICA ROMANICA
EDUC01076	60	ESTUDOS CULTURAIS			60	ESTUDOS CULTURAIS
EDUC01077	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM LL			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM LL
EDUC01094	60	INTERACAO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA			60	INTERACAO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA
EDUC01095	60	MANEJO AGROECOLOGICOS DOS AGROECOSSISTEMAS			60	MANEJO AGROECOLOGICOS DOS AGROECOSSISTEMAS
EDUC01096	60	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLOGICOS DE PRODUCAO			60	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLOGICOS DE PRODUCAO
EDUC01097	60	ANALISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRICOLA			60	ANALISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRICOLA
EDUC01098	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM CAN			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM CAN
EDUC01114	60	CALCULO I			60	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL
EDUC01119	75	CALCULO II				
EDUC01115	60	ALGEBRA LINEAR			60	ALGEBRA LINEAR
EDUC01116	60	ANALISE COMBINATORIA			60	ANALISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE
EDUC01117	60	NFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMATICA			60	NFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMATICA
EDUC01118	45	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM MAT			45	METODOLOGIA CIENTIFICA VI EM MAT
EDUC01033	75	PESQUISA VI			75	PESQUISA VI
EDUC01031	45	SOCIALIZACAO TEL V			45	SOCIALIZACAO TC V
EDUC01034	100	DOCENCIA III			100	DOCENCIA III
EDUC01036	45	TOPICOS AVANCADOS EM PROJETOS DE PESQUISA			45	TOPICOS AVANCADOS EM PROJETOS DE PESQUISA

EDUC01059	60	CULTURA AFROCARIBENHA E RELACOES CARIBE-BRASIL			60	CULTURA AFROCARIBENHA E RELACOES CARIBE-BRASIL
EDUC01060	60	LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZONIA			60	LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZONIA
EDUC01061	60	HISTORIAS DESCOLONIAIS E INTEGRACAO LATINO AMERICANA			60	HISTORIAS DESCOLONIAIS E INTEGRACAO LATINO AMERICANA
EDUC01062	60	MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			60	MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES
EDUC01078	60	LITERATURA E NARRATIVA			60	LITERATURA E NARRATIVA
EDUC01079	60	LITERATURA E TEATRO			60	LITERATURA E TEATRO
EDUC01080	60	LITERATURA, POEMA E MUSICA			60	LITERATURA, POEMA E MUSICA
EDUC01081	60	LINGUAS INDIGENAS DO BRASIL			60	LINGUAS INDIGENAS DO BRASIL
EDUC01099	80	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS			75	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS
EDUC01100	80	GESTAO AMBIENTAL E AGRICOLA			80	GESTAO AMBIENTAL E AGRICOLA
EDUC01101	80	DESENVOLVIMENTO RURAL			80	DESENVOLVIMENTO RURAL
EDUC01120	75	FISICA FUNDAMENTAL I			60	FISICA BÁSICA
EDUC01121	75	MATEMATICA FINANCEIRA			75	MATEMATICA FINANCEIRA
EDUC01063	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM CHS			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM CHS
EDUC01082	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII LL			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII LL
EDUC01102	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM CAN			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM CAN
EDUC01122	30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM MAT			30	METODOLOGIA CIENTIFICA VII EM MAT
EDUC01037	75	PESQUISA VII		EDUC01037	75	PESQUISA VII
EDUC01039	45	SOCIALIZACAO TEL VII		EDUC01039	45	SOCIALIZACAO TC VII
EDUC01038	100	DOCENCIA IV			100	DOCENCIA IV
EDUC01040	45	LIBRAS			45	LIBRAS
EDUC01124	45	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO		EDUC01124	45	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EDUC01041	60	AFRICA, INVENCAO E REINVENCOES			60	AFRICA, INVENCAO E REINVENCOES
EDUC01042	60	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE			60	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE
EDUC01043	45	SOCIALIZACAO DA PRODUCAO ACADEMICA			45	SOCIALIZACAO DA PRODUCAO ACADEMICA
EDUC01064	60	TCC EM CHS			60	TCC EM CHS
EDUC01103	60	TCC EM CAN			60	TCC EM CAN
EDUC01083	60	TCC EM LL			60	TCC EM LL
EDUC01123	60	TCC EM MAT			60	TCC EM MAT